



**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

|             |  |         |   |
|-------------|--|---------|---|
| PROCESSO    | CEESP-PRC-2022/00598   |         |   |
| INTERESSADA | Universidade de Taubaté  |         |   |
| ASSUNTO     | Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia - Modalidade a Distância |         |   |
| RELATORA    | Consª Rose Neubauer  |         |   |
| PARECER CEE | Nº 126/2024  | CES "D" | Aprovado em 10/04/2024<br>Comunicado ao Pleno em 17/04/2024 |

**CONSELHO PLENO**

**1. RELATÓRIO**

**1.1 HISTÓRICO**

A sra. Reitora da Universidade de Taubaté encaminha a este Conselho, pelo Ofício R nº 610/2022 protocolado em 20/12/2022, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia - Modalidade a Distância, oferecido pela Universidade de Taubaté, nos termos das Deliberações 171/2019, 170/2019 e 154/2017, que alterou a Deliberação CEE 111/2012 – fls. 3.

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| Recredenciamento                   | Par. CEE 123/2019 e Port. CEE-GP 191/2019, publicada no DOE em 04/5/2019, pelo prazo de sete anos. |
| Reitora                            | Profa. Dra. Nara Lúcia Perondi Fortes  |
| Última Renovação de Reconhecimento | Portaria ENADE 451/2018 de 05/12/2018  |

\*O Curso não obteve conceito mínimo 4 no ENADE 2021, e o prazo para protocolo do pedido de Renovação de Reconhecimento é um ano após publicação da Portaria INEP que divulgou os resultados do ENADE/2021, que foi feito por meio do DOU de 13/09/2022, portanto o pedido foi feito no prazo correto.

A Assessoria Técnica baixou o processo em diligência pelo Ofício 36/2023, de 30/01/2023, reiterada em 13/03/2023 solicitando à Instituição:

- Enviar os atos de criação dos polos nos quais o Curso é ofertado no Estado de São Paulo;
- Verificar, no Projeto Pedagógico, os polos no Estado de São Paulo informados como ofertantes do Curso, que diferem dos apresentados no Relatório Síntese (observa-se, no Sumário do Projeto Pedagógico encaminhado, a necessidade de corrigir a nomenclatura do Curso);
- Verificar e informar o atendimento do Curso ao que dispõe a Resolução CNE/CES 07/2018;
- Encaminhar, considerando o art. 17, a Planilha de Análise de Processos e Quadros Síntese, de acordo com a Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

A resposta à diligência foi recebida em 14/03/2023, com o envio dos documentos solicitados.

O Processo foi encaminhado à CES em 14/03/2023, fls.808. Pela Portaria CEE-GP 159 de 29/03/2023, foram nomeados os Especialistas Professores Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto e Marcelo Martins Bueno para emissão de Relatório circunstanciado sobre o Curso. A visita *in loco* foi agendada para o dia 04/05/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 29/05/2023, fls. 813, e foi encaminhado à Assessoria Técnica para informar, fls. 848. Em 12/09/2023, fls. 849, a pedido desta Relatora foi solicitado à Instituição novas informações e atualizações:

- atualização de Planilha enviada anteriormente, das Bibliografias Educacionais do Período – fls. 850. O pedido foi atendido em 18/9/2023 – fls. 854;
- Projeto de curricularização de horas de Extensão, conforme Resolução CNE/CES 7/2018 – fls. 853. O pedido foi atendido em 19/9/2023 e juntado aos autos às fls. 960 e às fls. 973.

**1.2 APRECIÇÃO**

Com base na norma em epígrafe, nos documentos encaminhados pela Instituição e no Relatório da Comissão de Especialistas, informamos os autos, como segue:



**Responsável pelo Curso:** Cesar Augusto Eugenio, Doutor em Educação pela Universidade São Francisco, Área Sociedade e Processos Formativos (2018). Cargo ocupado na Instituição: Coordenador de Curso de Graduação.

O Curso Superior de Filosofia, na modalidade a distância, é regulamentado, no âmbito federal, pelas Portarias SERES/MEC, no contexto do Órgão Regulador estadual de São Paulo, pelas Portarias do Conselho Estadual da Educação. Já no âmbito da UNITAU, o Curso é regulamentado pelas Deliberações do Conselho Universitário (CONSUNI) e do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da referida Instituição de Ensino Superior.

Pela Portaria 280, de 26 de março de 2009, Seção 1 do DOU 27/03/2009. p. 10, o MEC credencia a Universidade de Taubaté – UNITAU, mantida pela Universidade de Taubaté, com sede no município de Taubaté, Estado de São Paulo, a oferecer cursos superiores na modalidade a distância na SEDE da Instituição e nos Polos de Apoio Presencial em UBATUBA/SP e SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP a partir da oferta inicial do Curso de Pedagogia. Entraram em funcionamento no ano de 2010, com exceção do Polo de Ubatuba que iniciou suas atividades em outubro de 2009.

O Curso de Filosofia – Licenciatura, na modalidade a distância, foi criado em 2009, pela Deliberação CONSUNI 063/09 e, a partir de então, foram publicados os seguintes atos para sua regulação e reconhecimento:

#### DADOS GERAIS

##### Atos para regulação do Curso de Filosofia – Licenciatura

|  |   |
|--|---|
| <b>DELIBERAÇÃO CONSUNI 063/2009 – UNITAU</b>   | Dispõe sobre a Criação do Curso de Filosofia, na modalidade a distância.  |
| <b>DELIBERAÇÃO CONSEP 120/2009 – UNITAU</b>  | Aprova o Currículo INICIAL do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância.  |
| <b>DELIBERAÇÃO CONSEP 277/2013 – UNITAU</b>  | Aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, alterando e revogando a Deliberação inicial, CONSEP 120/2009.  |
| <b>PORTARIA SERES-MEC 420, de 24/07/14</b>   | Dispõe sobre o reconhecimento do curso de licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, nos Polos credenciados.   |
| <b>DELIBERAÇÃO CONSEP 234/2016 – UNITAU</b>  | Altera e aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, para as turmas ingressantes no 1º semestre letivo de 2017.  |
| <b>PORTARIA SERES-MEC 535, de 22/09/16</b>   | Dispõe sobre a renovação do reconhecimento do curso de licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, nos Polos credenciados.  |
| <b>PORTARIA CEE-GP 290, de 08/06/2017, e PARECER CEE 264/2017, de 31/05/2017</b>     | Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014 e 132/2015.   |
| <b>PORTARIA CEE-GP 341, de 07/07/2017</b>  | Toma-se conhecimento da Portaria 535/2016, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, do Ministério da Educação, publicada no DOU em 23/09/2016, Seção 1, Página 13/14, que aprova a Renovação do Reconhecimento do Curso de Filosofia – Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, com duzentas e quarenta vagas totais anuais. |
| <b>PORTARIA CEE-GP 499, de 27/09/2017, e PARECER CEE/CES 453/2017, de 20/09/2017</b> | Resolvem considerar que a adequação curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté, atende à Del. CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.  |
| <b>DELIBERAÇÃO CONSEP 230/2017 – UNITAU</b>  | Altera e aprova o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância, para as turmas ingressantes a partir do 2º semestre do ano letivo de 2017.  |
| <b>DELIBERAÇÃO CONSEP 0047/18 – UNITAU</b>   | Altera o Currículo do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade a distância e revoga a deliberação anterior do CONSEP 234/16, de 01/12/16.  |
| <b>Deliberação CONSEP 053/2018</b>   | Dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia(licenciatura), na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura.  |
| <b>Deliberação CONSEP 135/2018</b>   | Dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia(licenciatura), na modalidade a distância – 8 semestres.  |
| <b>Deliberação CONSEP 183/2018</b>   | Altera o Art. 4º da Deliberação CONSEP 53/2018, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia (licenciatura), na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura.   |
| <b>Deliberação CONSEP 280/2018</b>   | Altera o Art. 1º da Deliberação CONSEP 135/2018, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia (licenciatura), na modalidade a distância.  |
| <b>Deliberação CONSEP 173/2019</b>   | Altera o Art. 1º da Deliberação CONSEP 135/2018, que dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia (licenciatura), na modalidade a distância.  |
| <b>Deliberação CONSEP 026/2020</b>   | Dispõe sobre o Currículo do Curso de Filosofia(licenciatura), na modalidade a distância, do Programa Segunda Licenciatura.  |

**Fonte:** NEAD UNITAU (2022)

#### Horários de Funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 19h às 22h; sábados, das 8h às 12h

Duração da hora/aula: 60 minutos



**Carga horária total do Curso:** 3.380 horas

| Número de vagas oferecidas:<br><b>VAGAS ANUAIS</b> |      |
|--|------|
| <b>2019</b>  | 875  |
| <b>2020</b>  | 1810 |
| <b>2021</b>  | 1350 |
| <b>2022</b>  | 750  |

Tempo mínimo para integralização do curso: 04 (quatro) semestres.

Tempo máximo para integralização na Licenciatura: 08 (seis) semestres.

### **CARACTERIZAÇÃO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO RESERVADA PARA O CURSO**

O Curso de Filosofia, na modalidade a distância, no momento, está em funcionamento nos Polos de Jacareí, Pindamonhangaba, São Bento do Sapucaí, São José dos Campos- Esplanada, São Paulo (Santa Cecília), Taubaté (polo-sede), Ubatuba.

Polo Jacareí: localizado na Rua Doutor Pompílio Mercadante, 398, Centro – Jacareí – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).

| Instalação    | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|---------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de aula | 01         | 30 alunos  | Uso exclusivo                |
|               | 01         | 07 alunos  | Laboratório de Informática   |
| Apoio         | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento ao Aluno |
|               | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras        | 01         |            | Coordenação de Polo          |

Polo Pindamonhangaba: Localizado na Rua Coronel José Francisco, 165, Centro –Pindamonhangaba – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Simone Cristina Rodrigues de Abreu Ribeiro. Possui graduação em Pedagogia, pela Universidade Metropolitana de Santos-UNIMES (2017), e em Gestão de Recursos Humanos pela Universidade de Taubaté-UNITAU (2012). É pós-graduada em Libras-420h, pela Faculdade de Carapicuíba-FALC (2011) e Extensão Universitária em Formação de Professores e Tradutor Intérprete de Libras-300h, pela Inilibras Instituto de Educação e Cultura (2008).

| Instalação    | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|---------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de aula | 01         | 25 alunos  | Uso compartilhado            |
| Laboratórios  | 01         | 8 alunos   | Laboratório de Informática   |
| Apoio         | 01         | 2 alunos   | Sala de Atendimento ao Aluno |
|               | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras        | 01         |            | Coordenação de Polo          |

Polo São Bento do Sapucaí - Centro: Instalado junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Ribeiro da Luz, instituição conveniada com a Universidade de Taubaté localizado à Avenida Dr. Rubião Junior, 416 – Centro – São Bento do Sapucaí – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Aparecida Rosa Cardoso Faria. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil (2009) e pós-graduação em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cidade de São Paulo, UNICID (2015).

| Instalação      | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|-----------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de aula   | 02         | 30 alunos  | Uso exclusivo                |
| Laboratório     | 01         | 20 alunos  | Laboratório de Informática   |
| Apoio           | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento ao Aluno |
|                 | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras (listar) | 01         |            | Coordenação de Polo          |

Polo de São José dos Campos-Esplanada: localizado na Av. Barão do Rio Branco, 1081, Jardim Esplanada – São José dos Campos – São Paulo.

Coordenadora do Polo: Maria Conceição de Oliveira Enamoto. Possui graduação em Psicologia (bacharelado e licenciatura), pela Universidade Braz Cubas (1989). É pós-graduada em Administração de Recursos Humanos pela Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP-SP (1990).



| Instalação      | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|-----------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de Aula   | 01         | 40 alunos  | Uso exclusivo                |
|                 | 01         | 40 alunos  |                              |
| Laboratório     | 01         | 08 alunos  | Uso exclusivo                |
| Apoio           | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento ao Aluno |
|                 | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras (listar) | 01         |            | Coordenação de Polo          |

Polo São Paulo - Santa Cecília: Localizado na Rua Mario de Andrade, 48 - Sala 104 - Santa Cecília - SP

Coordenador do Polo: Felipe David de Souza Mota. Possui graduação em Administração de Empresas, pelas Faculdades Integradas Campos Salles (2004).

| Instalação      | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|-----------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de aula   | 02         | 30 alunos  | Uso Compartilhado            |
| Laboratório     | 01         | 10 alunos  | Laboratório de Informática   |
| Apoio           | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento ao Aluno |
|                 | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras (listar) | 01         |            | Coordenação de Polo          |

Polo Taubaté – Polo Sede: localizado na Rua Conselheiro Moreira de Barros, 203, Centro, Taubaté - São Paulo.

Coordenadora do Polo: Suzana Lopes Salgado Ribeiro Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (bacharelado 1998 e licenciatura 2003), Mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, (2002) e Doutorado em História Social pela Universidade de São Paulo, USP, (2007)

| Instalação                   | Quantidade | Capacidade | Observações                                |
|------------------------------|------------|------------|--|
| Salas de Aula                | 01         | 38 alunos  | Uso exclusivo                              |
|                              | 01         | 30 alunos  |  |
|                              | 01         | 43 alunos  |  |
| Salas de Metodologias Ativas | 01         | 20 alunos  | Uso exclusivo                              |
|                              | 01         | 18 alunos  |  |
| Miniauditório                | 01         | 41 alunos  | Uso exclusivo                              |
| Laboratório                  | 01         | 16 alunos  | Laboratório de Informática – Uso exclusivo |
|                              | 01         | 16 alunos  | Fab Lab – Uso compartilhado                |
| Apoio                        | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento Individualizado        |
|                              | 01         | ---        | Secretaria                                 |
| Outras (listar)              | 01         | ---        | Coordenação de Polo                        |
|                              | 01         | ---        | Auditório                                  |

Polo Ubatuba: Localizado Av. Bráulio Santos, 916, Jardim Carolina, Ubatuba - SP.

Coordenador do Polo: Pedro Magno S. de Aquino. Possui graduação em Música pela Universidade de Metropolitana de Santos Unimes (2013), Pós-graduação em Gestão Escolar pela Faculdade de Conchas - Facon (2015).

| Instalação      | Quantidade | Capacidade | Observações                  |
|-----------------|------------|------------|------------------------------|
| Salas de aula   | 02         | 30 alunos  | Uso compartilhado            |
| Laboratórios    | 01         | 07 alunos  | Laboratório de Informática   |
| Apoio           | 01         | 02 alunos  | Sala de Atendimento ao Aluno |
|                 | 01         |            | Secretaria                   |
| Outras (listar) | 01         |            | Coordenação de Polo          |

#### BIBLIOTECA

##### Polo Taubaté – Sede

|                              |                          |
|------------------------------|--------------------------|
| Tipo de acesso ao acervo     | livre                    |
| É específica para o curso    | É específica da área     |
| Total de livros para o curso | 204 Títulos 1255 Volumes |

O Curso utiliza, como suporte didático, os livros-textos elaborados para cada disciplina, além de artigos e periódicos, que podem ser acessados pela Base de Periódicos da Capes. Há também a possibilidade de acesso a títulos do grupo Elsevier, pelo ScienceDirect, bastando, neste caso, o(a) discente ou o(a) docente estar conectado ao sistema, com as credenciais da IES.



Estão disponíveis também os títulos da Biblioteca Virtual Pearson e da Minha Biblioteca, devidamente contratadas e registradas em nome da IES, garantindo acesso de alunos e docentes aos títulos indicados nas ementas, tanto no âmbito da bibliografia básica, quanto da bibliografia complementar.

O Curso conta ainda com exemplares físicos tombados pelo Sistema Integrado De Bibliotecas da UnitaU (SIBi) e dos periódicos especializados acessíveis on-line. O SIBi da UNITAU está inserido no contexto de prestação de serviços à comunidade, pela Pró- reitoria de Extensão, cujo funcionamento se constitui pelo gerenciamento de informações, de modo a viabilizar um acervo que garanta as informações bibliográficas necessárias à comunidade acadêmica dos cursos.

Biblioteca Digital da UNITAU: o acervo on-line é direcionado a alunos(as) que queiram atualizar, renovar e se informar sobre livros disponibilizadas nas dezoito bibliotecas dos departamentos da UNITAU. São mais de 180 mil exemplares e 65 mil periódicos, que oferecem todo tipo de informação, com um programa de assistência bibliográfica completo. Para utilizar o acervo on-line, basta ao (à) aluno(a) realizar o cadastro no Departamento do Curso e passar a usar o sistema, que oferece diversos tipos de serviços, por meio do Sophia Biblioteca. O acervo oferece vários recursos, como seleção de livros, serviços, reservas, entre outros.

Complementa e possibilita o enriquecimento dos estudos o acervo das bibliotecas digitais, além das demais possibilidades apontadas na bibliografia básica, presentes nos seguintes setores virtuais:

- Biblioteca Digital EAD: organizada pelo NEAD-UNITAU, com material de domínio público e disponível aos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- Biblioteca Digital Científica: uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) da UNITAU, que tem por objetivo disponibilizar a produção científica dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* da UNITAU, visando divulgar e oferecer acesso simultâneo a textos completos (teses e dissertações). Também criar espaços para democratização da informação, em tempo real à automação dos serviços do Sistema de Bibliotecas.
- Portal Domínio Público: Biblioteca digital desenvolvida em *software* livre e disponibilizada no Portal do Ministério da Educação. É composta, em sua maior parte, por obras que se encontram em domínio público ou obras que contam com a devida licença dos titulares dos direitos autorais. Seu principal objetivo é promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na formade textos, sons, imagens e vídeos).

**CORPO DOCENTE**  
**RELAÇÃO NOMINAL DOS DOCENTES**  
**Docentes do Curso de Filosofia – Licenciatura**

|   | Nome  | Titulação  | Regime de Trabalho | Áreas/ Disciplinas                           | H/ASem |
|---|---|--|--------------------|--|--------|
| 1 | Suzana Lopes Salgado Ribeiro<br><a href="http://lattes.cnpq.br/4781281757036528">http://lattes.cnpq.br/4781281757036528</a>   | Doutorado em História Social-FFLCH-USP   | Integral           | Coordenação Geral                            | 40h    |
| 2 | Cesar Augusto Eugenio<br><a href="http://lattes.cnpq.br/1670030195301125">http://lattes.cnpq.br/1670030195301125</a>          | Doutorado em Educação Faculdade São Francisco  | Integral           | Coordenação de Curso e ATPA                  | 40h    |
| 3 | Ely Soares do Nascimento<br><a href="http://lattes.cnpq.br/1718527212852115">http://lattes.cnpq.br/1718527212852115</a>       | Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais, UNITAUé  | Integral           | Coordenação de Estágio Supervisionado        | 40h    |
| 4 | Kátia Celina da Silva Richetto<br><a href="http://lattes.cnpq.br/0847868784035006">http://lattes.cnpq.br/0847868784035006</a> | Doutorado em Engenharia de Materiais pela EEL/USP, Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho UNISA. Título: Deficientes Físicos no Ambiente de Trabalho: Um Olhar para a Inclusão. Especialização em Pós Graduação em EAD-UNITAU Título: Aceitação do EaD pela Terceira Idade. Professora Titular. | Integral           | Coordenação de TCC                           | 40h    |
| 5 | Roseli Albino dos Santos<br><a href="http://lattes.cnpq.br/2995955186666850">http://lattes.cnpq.br/2995955186666850</a>       | Doutorado em Educação-PUC/SP   | Integral           | Docente de apoio das disciplinas pedagógicas | 40h    |
| 6 | Maria do Carmo Souza de Almeida   | Doutorado em Ciências da Comunicação-ECA-USP. Mestre em Linguística Aplicada pela  | Integral           | Docente de Apoio Língua                      | 40h    |



|    |   |  |          |  |     |
|----|---|--|----------|--|-----|
|    | <a href="http://lattes.cnpq.br/9006016651621287">http://lattes.cnpq.br/9006016651621287</a>                                       | Universidade de Taubaté  |          | Portuguesa                                   |     |
| 7  | Juliana Marcondes Bussolotti<br><a href="http://lattes.cnpq.br/5232556966245150">http://lattes.cnpq.br/5232556966245150</a>       | Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista.  | Integral | Docente Área de Geografia e Meio Ambiente    | 40h |
| 8  | Edson Trajano Vieira<br><a href="http://lattes.cnpq.br/4889417479100303">http://lattes.cnpq.br/4889417479100303</a>               | Doutorado em História Econômica pela Universidade de São Paulo   | Integral | Docente de Disciplinas Específicas           | 40h |
| 9  | Sílvio Luiz da Costa<br><a href="http://lattes.cnpq.br/3937835176080855">http://lattes.cnpq.br/3937835176080855</a>               | Doutorado em Educação pela FE-USP. Mestre em Ciências Sociais pela PUC - SP. Graduado em Filosofia pela PUC - MG   | Integral | Docente de Disciplinas Específicas           | 40h |
| 10 | José Maurício Cardoso do Rêgo<br><a href="http://lattes.cnpq.br/5720778201104583">http://lattes.cnpq.br/5720778201104583</a>      | Mestrado em Educação pelo Centro Universitário Salesiano de São Paulo-UNISAL   | Integral | Docente das Disciplinas Específicas          | 40  |
| 11 | Cássia Elisa Lopes Capostagno<br><a href="http://lattes.cnpq.br/2578918381281744">http://lattes.cnpq.br/2578918381281744</a>      | Mestrado em Mestrado em Linguística Aplicada - Universidade de Taubaté (2010), pós graduanda em Literatura Infantil e Juvenil - Universidade Cândido Mendes - RJ | Integral | Docente de apoio das disciplinas pedagógicas | 40h |
| 12 | Carlos Eduardo Reis Rezende<br><a href="http://lattes.cnpq.br/6830432992399636">http://lattes.cnpq.br/6830432992399636</a>        | Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie   | Integral | Docente de apoio das disciplinas pedagógicas | 40h |
| 13 | Simone C. Vecchio de Castro Maciel<br><a href="http://lattes.cnpq.br/3389380812927432">http://lattes.cnpq.br/3389380812927432</a> | Mestrado em Desenvolvimento Humano, Políticas e Práticas Sociais pela UNITAU, dissertação com tema entre Surdos, Libras e Tecnologias                            | Parcial  | Docente de Apoio de LIBRAS                   | 20h |

#### DOCENTES SEGUNDO A TITULAÇÃO

| TITULAÇÃO    | Nº        | %           |
|--------------|-----------|-------------|
| Mestres      | 05        | 38,5%       |
| Doutores     | 08        | 61,5%       |
| <b>TOTAL</b> | <b>13</b> | <b>100%</b> |

#### CORPO TÉCNICO DISPONÍVEL PARA O CURSO

##### Integrantes da Equipe Multidisciplinar do Curso

| EQUIPE MULTIDISCIPLINAR   |  |
|---|--|
| Docentes Integrantes  | Função   |
| 1. Coordenação de Curso: César Augusto Eugênio  | Elabora o Projeto Pedagógico de Curso, planeja o conteúdo dos materiais, orienta o trabalho dos docentes e tutores, supervisiona o desenvolvimento das disciplinas e demais atividades do curso.   |
| 2. Coordenação Pedagógica: Susana A da Veiga  | Realiza a gestão dos cursos e das atividades de natureza pedagógica, articuladas às demais equipes do Programa EAD, com vistas à melhoria do processo. Proporciona suporte pedagógico aos cursos, projetos pedagógicos, e à estruturação de ambientes virtuais de aprendizagem. Subsídios, pedagogicamente, e acompanha os coordenadores e docentes no desenvolvimento dos cursos de graduação a distância.<br>Responsável por orientar, acompanhar e supervisionar as reuniões dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE); a elaboração e a atualização dos projetos pedagógicos dos cursos, as metodologias e os objetos educacionais propostos, os critérios de avaliação utilizados, a gestão acadêmica do processo de ensino e aprendizagem, sempre propondo melhorias. |
| 3. Professores: (detalhes no Quadro anterior)   | Assessora o Coordenador na construção dos projetos e conteúdos pedagógicos das disciplinas.  |
| 4. Conteudistas do Curso  | Especialistas na área do curso, pertencem ao quadro funcional da UNITAU e/ou de outras IES, sendo contratados para a produção dos conteúdos, sob a supervisão da Coordenação do Curso e da Coordenação de Objetos Educacionais.  |
| 5. Coordenação Objetos Educacionais: Maria Cristina Prado Vasques Cunha   | Responsável por planejar, coordenar, acompanhar e controlar as atividades de produção de Objetos Educacionais, essenciais para o processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma aprendizagem interativa.   |
| 6. Coordenação de TDIC: Tiago dos Santos Agostinho  | Responsável por planejar, coordenar e supervisionar as atividades de desenvolvimento do AVA, a utilização de recursos tecnológicos, para a execução das atividades em EAD, o desenvolvimento de materiais educacionais digitais, a adaptação do material didático em linguagem eletrônica e a elaboração de aplicativos para cursos a distância.   |
| 7. Coordenação de Atividades Curriculares e Apoio ao Aluno:<br>Ely Soares do Nascimento<br>Kátia Celina da Silva Richetto | Planeja, coordena, supervisiona e controla as atividades das Supervisões de Estágio, TCC, ACC, Tutoria, Práticas Educativas, Avaliação dos alunos e ENADE, avaliando tais atividades, para melhoria da referência qualitativa dos cursos.  |

Fonte: NEAD-UNITAU (2022)



**DEMANDA DO CURSO NOS ÚLTIMOS PROCESSOS SELETIVOS**

| Período | VAGAS ANUAIS | CANDIDATOS | Relação Candidato/Vaga |
|---------|--------------|------------|------------------------|
| 2019    | 875          | 74         | 0,084                  |
| 2020    | 1810         | 76         | 0,042                  |
| 2021    | 1350         | 73         | 0,054                  |
| 2022    | 750          | 51         | 0,068                  |

**DEMONSTRATIVO DE ALUNOS MATRICULADOS E FORMADOS NO CURSO POR SEMESTRE**

| Período | MATRICULADOS |               |       | Egressos |
|---------|--------------|---------------|-------|----------|
|         | Ingressantes | Demais Séries | Total |          |
| 2019/2  | 21           | 33            | 54    | 2        |
| 2020/1  | 22           | 26            | 48    | 2        |
| 2020/2  | 27           | 38            | 65    | 8        |
| 2021/1  | 34           | 11            | 45    | 4        |
| 2021/2  | 21           | 13            | 34    | 4        |
| 2022/1  | 26           | 10            | 36    | 3        |
| 2022/2  | 11           | 9             | 20    | 1        |

**MATRIZ CURRICULAR**  
**CURSO DE FILOSOFIA – LICENCIATURA**  
 MODALIDADE A DISTÂNCIA  
**ESTRUTURA CURRICULAR NOVA EM 8 SEMESTRES**

A seguir, a Instituição apresenta a Matriz 135/2018. Atende ao proposto na legislação vigente sobre formação de docentes: Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017, que atende à Res. CNE/CP 02/2015 e RESOLUÇÃO CNE/CES 12/2002, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.

**Matriz Curricular 135/2018**

| DISCIPLINAS   |    |  | CH         |
|---|----|--|------------|
| <b>1º Semestre</b>  |    |  | <b>C/H</b> |
| fev   | 1  | Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas          | 60         |
| mar   | 2  | Fundamentos da Didática  | 80         |
| abr   | 3  | Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas                            | 80         |
| maio  | 4  | Introdução e História da Filosofia Antiga (PCC)                          | 80         |
| jun   | 5  | Estudos da Língua Portuguesa   | 60         |
| TOTAL DO SEMESTRE   |    |  | <b>360</b> |
| <b>2º Semestre – Projeto Integrador I – Perspectiva crítica da Filosofia na formação docente (80h)</b>                |    |  | <b>C/H</b> |
| ago   | 6  | História da Filosofia Medieval: Escolástica e Patrística                 | 80         |
| set   | 7  | Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (PCC)                | 80         |
| out   | 8  | Lógica Clássica (PCC)  | 80         |
| nov   | 9  | Educação, Juventude e Sociedade (PCC)                                    | 60         |
| TOTAL DO SEMESTRE   |    |  | <b>300</b> |
| dez   |    | Oficinas de ATPA 1   |            |
| <b>3º Semestre – Projeto Integrador II – Filosofia política e as questões étnico-racial e sustentabilidade (100h)</b> |    |  | <b>C/H</b> |
| fev   | 10 | História da Filosofia Moderna: do Renascimento à Kant (PCC)              | 80         |
| mar   | 11 | Filosofia da Ciência (PCC)   | 80         |
| abr   | 12 | Filosofia Política: Origens do pensamento político clássico (PCC)        | 80         |
| maio  | 13 | Educação Ambiental para a Sustentabilidade (PCC)                         | 80         |
| jun   | 14 | História e Cultura Afrodescendentes (PCC)                                | 80         |
| TOTAL DO SEMESTRE   |    |  | <b>400</b> |
| <b>4º Semestre – Projeto Integrador III – Ser professor: limites e desafios (60h)</b>                                 |    |  | <b>C/H</b> |
| ago   | 15 | Metodologias do Ensino de Filosofia (PCC)                                | 80         |
| set   | 16 | Filosofia Geral: Problemas Metafísicos (PCC)                             | 80         |
| out   | 17 | Filosofia Política: <i>Jusnaturalismo</i> e teorias contemporâneas (PCC) | 80         |
| nov   | 18 | Escola e Currículo   | 80         |
| TOTAL DO SEMESTRE   |    |  | <b>320</b> |
| dez   |    | Oficinas de ATPA 2   |            |
| <b>5º Semestre – Projeto Integrador IV – Religiões e ética: tolerância e respeito às diferenças (80h)</b>             |    |  | <b>C/H</b> |
| fev   | 19 | Ética na Perspectiva Filosófica  | 80         |
| mar   | 20 | Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais                    | 80         |
| abr   | 21 | Perspectivas Sócio-históricas das Religiões                              | 80         |
| maio  | 22 | Docência e Pesquisa em Filosofia   | 60         |
| jun   | 23 | Optativa I*  | 60         |
| TOTAL DO SEMESTRE   |    |  | <b>360</b> |
| <b>6º Semestre</b>  |    |  | <b>C/H</b> |
| ago   | 24 | Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem                                 | 80         |
| set   | 25 | Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos (PCC)              | 60         |



|   |                    |   |              |
|---|--------------------|---|--------------|
| out   | 26                 | Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar | 60           |
| nov   | 27                 | Gestão de Sala de Aula (PCC)  | 80           |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>  |                    |   | <b>280</b>   |
| dez   | Oficinas de ATPA 3 |   |              |
| <b>7º Semestre – Projeto Integrador V – Sistema, Escola e Sala de Aula (60h)</b>                |                    |   | <b>C/H</b>   |
| fev   | 28                 | Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (PCC)                        | 80           |
| mar   | 29                 | História da Filosofia Contemporânea: Romantismo e Idealismo Alemão (PCC)    | 80           |
| abr   | 30                 | História da Filosofia Contemporânea: Fenomenologia e Hermenêutica           | 80           |
| maio  | 31                 | Filosofia da Linguagem (PCC)  | 80           |
| jun   | 32                 | Filosofia da Arte e Literatura (PCC)  | 80           |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>  |                    |   | <b>400</b>   |
| <b>8º Semestre – Projeto Integrador VI – Gênero: uma construção estética e semântica (100h)</b> |                    |   | <b>C/H</b>   |
| ago   | 33                 | Globalização e a Organização do Espaço Mundial (PCC)                        | 80           |
| set   | 34                 | Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (PCC)              | 80           |
| out   | 35                 | Educação Inclusiva e Libras   | 80           |
| nov   | Seminários de TCC  |   |              |
| dez   | 36                 | Optativa II*  | 60           |
| <b>TOTAL DO SEMESTRE</b>  |                    |   | <b>300</b>   |
| <b>TOTAL DAS DISCIPLINAS</b>  |                    |   | <b>2.720</b> |

|   |  |             |
|---|--|-------------|
| <b>Componentes Curriculares</b>                       |  | <b>C/H</b>  |
| Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento – ATPA |  | 200         |
| Estágio Supervisionado                                |  | 400         |
| Trabalho de Conclusão de Curso – TCC                  |  | 60          |
| <b>Carga Horária dos Componentes Curriculares</b>     |  | <b>660</b>  |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>                   |  | <b>3380</b> |
| <b>Disciplinas Optativas*</b>                         |  | <b>C/H</b>  |
| Antropologia Filosófica e Sociocultural               |  | 60          |
| Debates Contemporâneos: Cultura e Movimentos Sociais  |  | 60          |
| História da Ciência                                   |  | 60          |
| Raízes da Sociedade Brasileira                        |  | 60          |

\*São oferecidas 4 (quatro) disciplinas sendo 2 delas escolhidas pelos alunos e cursadas no 5º e 8º semestres.

### QUADROS-SÍNTESE DA CARGA HORÁRIA COM AS HORAS DE CURRICULARIZAÇÃO

#### Quadros Síntese da Carga Horária – 3380 horas

#### FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

**Instituição:** Universidade de Taubaté – UNITAU  
**Curso:** Licenciatura em Filosofia na modalidade a Distância

#### Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

| Disciplinas   | Ano / semestre letivo | CH Total (60 min) | Carga horária total inclui: |             | Extensão    |
|---|-----------------------|-------------------|-----------------------------|-------------|-------------|
|   |                       |                   | CH EaD                      | CH PCC      |             |
|   |                       |                   | Estrutura Curricular        |             |             |
| Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas                               | 2º                    | 80h               | 80h                         | ---         |             |
| Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem                                    | 6º                    | 80h               | 80h                         | ---         |             |
| Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente                         | 2º                    | 80h               | 60h                         | 20h         | 30          |
| Escola e Currículo  | 5º                    | 80h               | 80h                         | ---         |             |
| Fundamentos da Didática   | 1º                    | 80h               | 80h                         | ---         |             |
| Gestão de Sala de Aula  | 7º                    | 80h               | 60h                         | 20h         |             |
| Educação, Juventude e Sociedade   | 3º                    | 60h               | 40h                         | 20h         | 20          |
| Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos                       | 7º                    | 60h               | 40h                         | 20h         |             |
| Metodologias do Ensino em Filosofia   | 4º                    | 80h               | 60h                         | 20h         | 30          |
| Docência e Pesquisa em Filosofia  | 5º                    | 60h               | 40h                         | 20h         | 20          |
| Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico                              | 7º                    | 80h               | 60h                         | 20h         | 30          |
| Educação Inclusiva e Libras   | 8º                    | 80h               | 80h                         | ---         |             |
| Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar | 7º                    | 60h               | 60h                         | ---         | 20          |
| <b>Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)</b>               |                       | <b>960h</b>       | <b>820h</b>                 | <b>140h</b> | <b>150h</b> |
| <b>Carga horária total (60 minutos)</b>                                     |                       | <b>960h</b>       | <b>820h</b>                 | <b>140h</b> |             |



**Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica**

| Estrutura Curricular   |                       | CH das disciplinas de Formação Específica |                             |             |                       |            |            |             |
|--|-----------------------|---|-----------------------------|-------------|-----------------------|------------|------------|-------------|
| Disciplinas  | Ano / semestre letivo | CH Total                                  | Carga Horária Total inclui: |             |                       |            |            | Extensão    |
|  |                       |   | EaD                         | PCC         | Revisão               |            |            |             |
|  |                       |   |                             |             | Conteúdos Específicos | LP         | TICs       |             |
| Optativa I*  | 8º                    | 60h                                       | 60h                         | ----        | ----                  | ----       | ----       |             |
| Optativa II*   | 8º                    | 60h                                       | 60h                         | ----        | ----                  | ----       | ----       | 30          |
| Educação Ambiental para a Sustentabilidade                                     | 2º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Estudos da Língua Portuguesa   | 1º                    | 60h                                       | ----                        | ----        | ----                  | 60h        | ----       |             |
| Ética na Perspectiva Filosófica  | 5º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia da Arte e Literatura   | 6º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia da Ciência   | 6º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia da Linguagem   | 6º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia Geral: Problemas Metafísicos   | 4º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia Política: <i>Jusnaturalismo</i> e teorias contemporâneas             | 4º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Filosofia Política: Origens do Pensamento Político Clássico                    | 3º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Globalização e a Organização do Espaço Cultural                                | 6º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       | 30          |
| História da Filosofia Contemporânea: Fenomenologia e Hermenêutica              | 8º                    | 80h                                       | 80h                         | ----        | ----                  | ----       | ----       |             |
| História da Filosofia Contemporânea: Romantismo e Idealismo Alemão             | 7º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| História da Filosofia Medieval: Escolástica e Patrística                       | 2º                    | 80h                                       | 80h                         | ----        | ----                  | ----       | ----       |             |
| História da Filosofia Moderna: do Renascimento à Kant                          | 3º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| História e Cultura Afrodescendentes  | 4º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       | 40          |
| Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais                          | 5º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       | 30          |
| Introdução e História da Filosofia Antiga                                      | 2º                    | 80h                                       | 20h                         | 20h         | 40h                   | ----       | ----       |             |
| Lógica Clássica  | 2º                    | 80h                                       | 20h                         | 20h         | 40h                   | ----       | ----       |             |
| Perspectiva Sócio-Histórica das Religiões                                      | 5º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       |             |
| Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas                | 1º                    | 60h                                       | ----                        | ----        | ----                  | ----       | 60h        | 20          |
| Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos                       | 3º                    | 80h                                       | 60h                         | 20h         | ----                  | ----       | ----       | 40          |
| <b>Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)</b> |                       | <b>1760h</b>                              | <b>1220h</b>                | <b>340h</b> | <b>80h</b>            | <b>60h</b> | <b>60h</b> | <b>190h</b> |
| <b>Carga horária total (60 minutos)</b>  |                       | <b>1760h</b>                              | <b>1220h</b>                | <b>340h</b> | <b>80h</b>            | <b>60h</b> | <b>60h</b> |             |

**Quadro C – CH total do CURSO**

| TOTAL   | horas          | Inclui a carga horária de              |
|---|----------------|--|
| Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica                                 | 960 h          | 140h de PCC                            |
| Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes | 1.760 h        | 340h de PCC e 200h de Revisão/ LP /TIC |
| Estágio Curricular Supervisionado   | 400 h          | -----                                  |
| Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento(ATPA)                         | 200 h          | Atividades Inclusivas                  |
| Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  | 60 h           | -----                                  |
| Atividades de extensão  |                | 340                                    |
| <b>Carga horária Total do curso</b>   | <b>3.380 h</b> |  |

**DA COMISSÃO DOS ESPECIALISTAS**

Os Especialistas nomeados para elaborar Relatório Circunstanciado sobre o Curso foram os Professores Carlota Josefina Malta Cardozo dos Reis Boto e Marcelo Martins Bueno. A visita *in loco* foi agendada para o dia 04/05/2023. O Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos em 29/05/2023, fls. 813. Desta forma, passamos a informar.

**1) Analisar a Contextualização do Curso, do Compromisso Social e da Justificativa**

A UNITAU é uma autarquia municipal, com autonomia financeira, administrativa e pedagógica. Define-se como um centro formador, disseminador, sistematizador e produtor de conhecimento. Pretende promover a formação geral do futuro profissional, mediante uma visão democrática, que permita a cada um desenvolver suas capacidades e os conteúdos necessários. Com 65 anos de ensino superior e 45 anos como universidade, a instituição investe hoje na educação a distância, considerando que essa modalidade constitui uma demanda da sociedade contemporânea, que impõe o uso crescente das novas tecnologias da informação e da comunicação como instrumento de formação. O Curso de Filosofia – Licenciatura na modalidade a distância – é ofertado em todos os polos da UNITAU, posto que não depende de parcerias com outras instituições.



- 2) **Avaliar os Objetivos Gerais e Específicos do curso e sua adequação para formar graduados capazes de atuar segundo as competências esperadas.**

*Os objetivos do curso, bem como as competências a serem desenvolvidas, incidem sobre o desenvolvimento de reflexão crítica e criativa, a partir dos autores da história da Filosofia e dos filósofos contemporâneos. Trata-se, pois, de compreender os fenômenos relativos à dinâmica da sociedade a partir do domínio dos conceitos fundamentais da Filosofia. Trata-se ainda de articular a reflexão filosófica com a produção científica, artística, cultural, bem como política. Há que se reconhecer a contribuição da filosofia para as ciências na problematização do pensamento e da vida moderna.*

- 3) **Avaliar o Currículo pleno oferecido, com Ementário e Sequência das disciplinas/atividades e Bibliografias básica e complementar que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil do profissional definido no PPC. Analisar a carga horária do curso, sua distribuição e verificar se atende às legislações quanto ao tempo de integralização mínimo e máximo e à legislação pertinente. A Comissão deverá citar explicitamente em seu Relatório a DCN utilizada na apreciação da solicitação, indicando o nº da Resolução do Conselho Nacional de Educação.**

*O currículo oferecido, com ementário e sequência das disciplinas, é muito bem construído, contando com carga horária compatível com a legislação, com professores bem formados todos com mestrado e metade praticamente com doutorado. O curso conta, ainda, com profissionais administrativos no tocante à coordenação do curso, coordenação pedagógica, conteudistas do curso, coordenação de objetos educacionais, coordenação de atividades curriculares e apoio ao aluno. Pela deliberação do CEE nº 111/2012 a carga horária dos cursos de formação de professores para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, deve ser de 3200 horas, assim distribuídas:*

- 1200 horas para revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e tecnologias da informação e da comunicação;
- 2400 destinadas a estudo dos conteúdos específicos e do conhecimento pedagógico, capaz de assegurar a transposição didática e a apropriação crítica dos conteúdos pelos estudantes; sendo que, destas, 960 destinam-se especificamente a conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino, 1040 horas de conhecimentos específicos da licenciatura e 400 horas de prática como componente curricular;
- 400 horas de estágio supervisionado;
- 200 horas de atividades teórico-práticas para aprofundamento, dedicadas preferencialmente para a inclusão e para os estudos de direitos humanos, considerando-se a diversidade de raça, gênero, preferência religiosa ou faixa geracional.

*O projeto pedagógico do curso de filosofia é muito bem amparado, seja do ponto de vista da reflexão filosófica, seja do que toca às questões pedagógicas. A matriz curricular é composta por um conjunto de 36 disciplinas, cada uma com 80 horas, apresentando, relativamente às mesmas, um total de 2720 horas. Considerando as atividades teórico-práticas de aprofundamento (ATPA), com 200, o estágio supervisionado, com 400 horas, o trabalho de conclusão de curso, com 60 horas, a carga horária total do curso sobe para 3380 horas, podendo os alunos, ainda, contarem com quatro disciplinas optativas. Sendo assim, a matriz 135/2018 atende ao proposto na legislação vigente sobre formação docente: Deliberação CEE nº 11/2012, alterada pelas deliberações CEE nº 126/2014 e 154/2017.*

- 4) **Avaliar se a Matriz Curricular implantada está alinhada às competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas DCN, utilizando-se de metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional**

*A matriz curricular implantada está alinhada à explicitação já feita anteriormente das competências esperadas para atingir o perfil do egresso descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, com um conjunto de disciplinas clássicas do campo da história da filosofia, ancoradas por outras disciplinas de filosofia mais contemporânea. Além disso, curso percorre as questões voltadas à diversidade, à cultura de outros povos, para além do Europeu, às questões étnico-raciais e de gênero, bem como as dimensões de inclusão das pessoas com deficiência.*

- 5) **Avaliar se o PPC evidencia a utilização de Metodologias de Aprendizagem centradas no estudante, visando a autonomia do aprendiz e o desenvolvimento do perfil crítico e reflexivo, e se estão previstas Experiências de aprendizagem diversificadas em variados cenários, que incluem pequenos e grandes grupos, ambientes simulados, laboratórios, de maneira a promover a responsabilidade de autonomia crescente desde o início da graduação.**

*O Projeto Pedagógico do Curso, modalidade a distância, favorece a implementação de metodologias de aprendizagem centradas no estudante, de maneira ativa, colaborativa e interativa, fundamentadas nas diretrizes específicas do curso. As atividades assíncronas desenvolvidas abarcam leitura, pesquisa, análise, criação de objetos educacionais, participação de fóruns, wikis, simulados e outras inúmeras ferramentas pedagógicas. As metodologias ativas contemplam a flipped classroom, que é a sala de aula invertida, onde os alunos estudam previamente os textos que serão discutidos em atividades de fórum e na plataforma educacional, via chat. Isso possibilita uma interação de qualidade com o tutor. Além disso, desenvolve-se também a Aprendizagem Baseada em Problemas, que são estratégias metodológicas mediante as quais os alunos pensam em problemas derivados de casos reais, sob a mediação de tutores que também conduzem as situações de aprendizagem.*



- 6) **Avaliar se o curso oferece disciplinas na modalidade a distância, conforme § 1º, do Art. 3º, da Deliberação CEE nº 170/2019, se as condições de oferta são adequadas e respeitam as melhores práticas e se o percentual de carga horária está de acordo com o previsto na norma.**

*O Curso de Filosofia da UNITAU, conforme prevê seu Projeto Pedagógico e aprovado pelos órgãos superiores da Instituição, foi concebido na modalidade a distância. Trata-se de um curso oferecido em EAD.*

- 7) **Avaliar:**

**•o projeto de estágio supervisionado, quando houver, quais as condições de sua realização, quem o supervisiona, a existência de vínculo institucional formalizado com a Instituição de Ensino Superior e sua adequação às DCNs e legislação pertinente a cada curso, nas esferas Municipal, Estadual e Federal, especialmente a Lei Federal nº 11.788, de 25/09/2008, e Deliberação CEE nº 87/2009.**

**•o projeto orientador das atividades práticas, quando houver, seus responsáveis, sua articulação com os estudos dos conteúdos curriculares e os critérios de sua avaliação.**

*O curso prevê ao aluno a possibilidade da realização de estágios durante o transcorrer dos estudos na Universidade. O estágio pode ser considerado em duas modalidades: •obrigatório: para os alunos do curso de licenciatura que deverão cumprir nas escolas das redes regulares de ensino dos municípios ou do Estado um total de 420 horas na disciplina Estágio Supervisionado Obrigatório. Nesta modalidade de estágio há o acompanhamento dos professores responsáveis pelo componente curricular. Há também uma docente responsável pela coordenação do setor de estágios da Universidade, que além de supervisionar os docentes responde também pelo controle efetivo das atividades de estágio; • não obrigatório: para os alunos que desejam estagiar em jornais, empresas, escolas, ONG's, editoras, etc. Há uma parceria entre a Instituição e o centro de estágio empresa-escola.*

*Todas as modalidades de estágio oferecidos pela Instituição estão em acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso, bem como a legislação vigente.*

- 8) **Avaliar, se o curso prevê um Trabalho de Conclusão de Curso, como orienta sua melhor prática e rigor científico, lembrando que o TCC deverá estar de acordo com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas, se for o caso, e que deve se apoiar em regulamentação, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e de orientação definidos e adequadamente divulgados.**

*No curso de Filosofia da UNITAU há em sua matriz curricular a obrigatoriedade aos alunos da elaboração de um trabalho de conclusão de curso. O educando ao iniciar a sétima etapa do curso deve estar vinculado a uma pré- orientação que é um estudo dirigido realizado por um dos docentes do curso. Nessa fase é designado um orientador para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa.*

*No PPC de licenciatura em EAD são destinadas 60 horas para o TCC (pré-orientação, orientação e escrita da monografia que pode ser desenvolvida de forma individual ou em dupla). O aluno tem um ambiente virtual exclusivo para desenvolver e obter as orientações necessárias para a elaboração da pesquisa.*

*Todos os procedimentos são realizados nessa plataforma online desde a elaboração do projeto, passando por todas as etapas de orientações até a apresentação oral e a defesa pública do trabalho final. O TCC do curso de Filosofia da UNITAU está de acordo com as DCN de Filosofia.*

- 9) **Avaliar o Número de Vagas, Turnos de Funcionamento, Regime de Matrícula, Formas de Ingresso, Taxas de Continuação no tempo mínimo e máximo de integralização e Formas de Acompanhamento dos Egressos.**

*A admissão aos cursos de graduação do Programa EADUNITAU é feita por Processo Seletivo Classificatório Geral, aberto a candidatos que concluíram o ensino médio, regular ou equivalente, em escolas reconhecidas, obedecidas às demais disposições regimentais e às instruções complementares que venham a ser baixadas. O Processo Seletivo Classificatório Geral consiste em uma avaliação do conhecimento e da aptidão do candidato para os estudos de nível superior. O planejamento e a realização do Processo Seletivo Classificatório Geral estão a cargo da Comissão Permanente de Seleção Acadêmica – COPENSA, que divulga, com a antecedência, a forma do processo seletivo, os critérios de avaliação, os locais, as datas e as formas de inscrição, assim como as datas e a forma de divulgação dos resultados.*

*Assim, as formas de acesso ao curso ocorrem por: realização de prova on-line do Processo Seletivo, aberto a candidatos que tenham escolarização completa do Ensino Médio ou equivalente; apresentação da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM; estudo de currículo, por aproveitamento de estudos anteriores, de portadores de curso de graduação e por transferência de outras Instituições de Ensino (transferência externa) para a UNITAU; transferência interna, entre cursos. A transferência do aluno do Polo no qual está matriculado para outro Polo será realizada mediante solicitação formal, por parte do aluno, desde que verificada a disponibilidade de atendimento no novo Polo.*

*•Quanto ao número de vagas para o curso é definido em Deliberação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP), fundamentado em estudo quantitativo e qualitativo, bem como em pesquisas relativas ao mundo do trabalho e com a comunidade acadêmica.*

*•Quanto aos Turnos de funcionamento do curso: As atividades são desenvolvidas de forma síncrona e assíncrona totalmente a distância. Os cursos do NEAD-UNITAU funcionam em regime modular e sequencial de oferta das disciplinas, dentro de um período de matrícula que se estende até a rematrícula seguinte. A rematrícula é realizada pelo próprio aluno a cada 06 meses (2 vezes ao ano) a contar do mês de início das atividades na plataforma, até o término da duração do curso.*

*•Acompanhamento dos Egressos:*



CEESP/PC202400130



• *Sistematização de um banco de dados, com registros atualizados sobre os alunos egressos e informações a respeito das experiências, realizações e dificuldades na formação e no mundo de trabalho;*• *Aproximação do ex-aluno com a IES, pela promoção de encontros, para divulgação das realizações e de oficinas referentes à atuação profissional, entre outras ações;*• *Integração pessoal e profissional dos egressos, por meio da participação nas ações de acolhimento aos ingressantes e de intercâmbio entre ex-alunos;*• *Planejamento de ações que propiciem a melhoria contínua da qualidade de ensino, a partir da satisfação e do sucesso profissional dos egressos, que podem motivar a revisão e a adequação do currículo do curso.*

*A coleta de dados se dá, entre outras ações, por meio de questionário em formato digital (enviado para todos os egressos, via link individual), composto por 03 segmentos: perfil do entrevistado, formação e empregabilidade. As respostas são analisadas, que permite o acompanhamento sistemático ao longo de um período de cinco anos da trajetória profissional.*

- 10) Avaliar se o PPC prevê um Sistema de Avaliação do Curso, incluindo avaliação dos processos ensino-aprendizagem que contemplem as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/atitude, utilizando-se de sistemas de avaliação que incluam avaliação formativa e somativa, com feedback ao estudante, compondo uma avaliação programática.**

*A avaliação do curso se dá pelos processos de avaliação do ensino e aprendizado, com os docentes coletivamente problematizando suas práticas e levando os estudantes a uma participação efetiva nos rumos do curso como um todo e de cada disciplina em particular. Nesse sentido, há uma metódica avaliação do aproveitamento dos alunos em cada disciplina, e uma avaliação periódica do curso como um todo.*

*A verificação do rendimento escolar nos cursos de Educação a distância para o ano letivo de 2023 foram estabelecidos na Deliberação CONSEP 289/2022. Esse processo de verificação deverá contemplar, para cada disciplina, dois instrumentos de avaliação.*

*A avaliação dos resultados de aprendizagem é feita por disciplina e compreende uma prova oficial e escrita, versando sobre o conteúdo trabalhado em seu respectivo período, realizada ao término de cada disciplina, nos prazos definidos no Calendário Acadêmico. A prova oficial é elaborada com questões em valor de 0 (zero) a 5,1 (cinco vírgula um) pontos. Essa prova será considerada o conteúdo apresentado na sala virtual, no livro-texto e nos materiais de apoio disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A essa nota são acrescidos até 4,9 pontos obtidos pelos alunos nos exercícios realizados no ambiente virtual.*

*Para aprovação do aluno, em cada disciplina, é exigida a nota final mínima equivalente a 6,0 (seis), observado o critério somatório das notas dos diferentes instrumentos de avaliação. O aluno que obtiver aproveitamento inferior a 6,0 (seis) pontos e igual ou superior a 4,0 (quatro) pontos terá direito à avaliação suplementar (exame) por disciplina, pontuado de 0 (zero) a 10,0 (dez), sendo oferecido trimestralmente.*

- 11) Cursos de Licenciatura - atender:** BNCC; Currículo Paulista; Deliberação CEE nº 154/2017, analisando criteriosamente a planilha de Análise dos Processos e os quadros (Anexo 10 e 11 da Deliberação CEE nº 171/2019) referente: Conteúdos; Bibliografias; Carga Horária; Projeto de Estágio; e Projeto de Prática como Componente Curricular.

*O curso de Filosofia da UNITAU, na modalidade EaD, atende de maneira objetiva as novas diretrizes curriculares, bem como busca estar em sintonia com o currículo estadual. Todos os planos de ensino analisados apresentam os conteúdos básicos de formação em filosofia, como determina as Diretrizes Curriculares. As bibliografias indicadas nos referidos planos contemplam a formação na área e com carga horária suficiente para atender a legislação atual. O projeto de estágio obrigatório foi analisado e está de acordo com a legislação, bem como as atividades desenvolvidas ao longo do curso como prática curricular.*

- 12) Avaliar as outras atividades relevantes promovidas pelo curso, como por exemplo, atividades de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica ligada ao curso; iniciação científica; produção científica; promoção de congressos e outros eventos científicos.**

*A UNITAU possui uma rede de convênios e parcerias com instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, voltados ao desenvolvimento do ensino superior e das ações de extensão, que reforçam os laços com as comunidades externas à vida acadêmica. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté. Em planilha enviada anexada ao processo há os principais convênios que possuem uma ligação com o curso de filosofia.*

*Há uma Central de Estágios que atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza, quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.*

*Foi possível observar ainda que a instituição realiza uma grande quantidade de atividades que, além de atender a atual legislação, serve para a formação sólida e consistente na área de filosofia.*

- 13) Analisar resultados relativos a avaliações institucionais e outras avaliações a que o curso ou seus alunos ou docentes tenham sido submetidos;**

*Além do sistema de avaliação apresentado anteriormente, a UNITAU possui uma Comissão de Avaliação que realiza periodicamente o nível de satisfação tanto docente como discente dos mais variados quesitos: a) em relação à infraestrutura; b) em relação à avaliação dos professores; c) em relação à satisfação dos módulos de aula (EaD); d) em relação à equipe gestora; e) em relação aos polos f) há também a participação em relação aos exames oficiais previstos em lei (ENADE).*



- 14) Avaliar se o PPC prevê utilização de Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação que beneficiam o processo ensino-aprendizagem e promovam o domínio dessas tecnologias para promoção da autonomia na busca de educação continuada. Descrever a compatibilidade do perfil e tempo previsto em atividades não-presenciais mediadas por tecnologia com os objetivos específicos de formação.**

*Como se trata de um curso exclusivamente na modalidade a distância, o PPC foi concebido prevendo basicamente o uso de recursos tecnológicos ao longo de todo o curso, assim, a infraestrutura tecnológica para a operacionalização das demais dimensões tem como responsabilidade o planejamento e gerenciamento da totalidade de aparatos tecnológicos necessários ao bom funcionamento da EAD-UNITAU, tanto no Polo Sede, quanto nos de apoio presencial. Compreende a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação e a Equipe de TI, composta pelas seguintes funções: Analista de TI Sistemas, Designer Instrucional, WEB Designer, Designer Gráfico e Desenvolvedor de WEB.*

*Cabe a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação o suporte ao aluno por e-mail, via ambiente virtual ou por telefone, sempre que desejar orientações sobre: acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; capacitação quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem; mudança de senha, e assuntos afins. Compete também à dimensão tecnológica fornecer condições para que todos os sistemas digitais estejam armazenados em ambientes seguros de forma que se garanta a recuperação de dados, sempre que necessário, além de fornecer estabilidade de acesso e capacidade de armazenamento para as operações realizadas digitalmente, sejam elas de caráter administrativo ou pedagógico. Cabe ainda a responsabilidade de determinar a especificação dos laboratórios de informática dos polos de apoio presencial, observando a qualidade dos equipamentos, as atualizações necessárias. Além disso, observa e monitora a capacidade e velocidade da rede, de acordo com a disponibilidade de oferta no município onde o polo está implantado.*

- 15) Avaliar o perfil dos Docentes Coordenador do Curso, considerando a Titulação (Graduação e Pós-Graduação); o Regime de Trabalho; as Disciplinas nas quais participa e sua responsabilidade e a aderência de sua formação com as mesmas, nos termos da Deliberação CEE nº 145/2016. Analisar, se houver, contribuição de auxiliares didáticos.**

*O presente curso é organizado a partir da coordenação daquilo que eles chamam de Núcleo Docente Estruturante, que é a equipe responsável por discutir o processo de concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, incluindo a proposição da matriz curricular, das estratégias de ensino, da metodologia da aprendizagem, do material didático e dos procedimentos inovadores e inclusivos. A coordenadora geral é Suzana Lopes Salgado Ribeiro e é graduada em História pela USP, é mestre e doutora em História Social também pela FFLCH/USP. O coordenador do curso de Filosofia é Cesar Augusto Eugenio é graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, com mestrado e doutorado em Educação, ambos pela Universidade São Francisco. Compõem ainda o Núcleo Docente Estruturante os professores José Maurício Cardoso do Rego (mestre), Edson Trajano Vieira (doutor) e Juliana Marcondes Bussolotti (doutora). Cesar Augusto Eugenio ministra uma disciplina sobre História da Filosofia Moderna: do Renascimento a Kant, que é seu campo de especialidade nos estudos da Filosofia. Tem ainda uma disciplina intitulada Introdução à Antropologia: cultura e práticas sociais, voltada para dar conta dos temas transversais, voltados para a inclusão. Finalmente, o mesmo docente é responsável pela disciplina Perspectiva sócio-histórica das religiões, que, de um certo modo, seria uma continuidade da disciplina de antropologia, cultura e práticas sociais. Todas as disciplinas são aderentes a sua formação em Filosofia e em Educação.*

- 16) Avaliar o Plano de Carreira instituído, outros regimes de trabalho e de remuneração do corpo docente.**

*Os docentes são contratados por horas aula, mas, quando trabalham em atividades de gestão, isso será computado como hora aula. Há um plano de carreira aprovado pela Câmara Municipal de Taubaté.*

- 17) Avaliar a Composição e Participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) ou estrutura similar e Colegiado do Curso. Avaliar se o Colegiado está previsto no PPC e/ou está implantado, com reuniões periódicas documentadas, se tem caráter consultivo para a Congregação ou similar, se é deliberativo na instância de governabilidade do Curso, se é presidido pelo Gestor do Curso e composto pelos responsáveis das áreas estruturais do currículo/atividades didáticas, com representatividade discente eleita pelos pares.**

*O presente curso é organizado a partir da coordenação daquilo que eles chamam de Núcleo Docente Estruturante, que é a equipe responsável por discutir o processo de concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso, incluindo a proposição da matriz curricular, das estratégias de ensino, da metodologia da aprendizagem, do material didático e dos procedimentos inovadores e inclusivos. A coordenadora geral é graduada em História pela USP, mestre e doutora em História Social pela USP. O coordenador do curso de Filosofia é graduado em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras de Lorena, com mestrado e doutorado em Educação, ambos pela Universidade São Francisco. Compõem ainda o Núcleo Docente Estruturante os professores José Maurício Cardoso do Rego (mestre), Edson Trajano Vieira (doutor) e Juliana Marcondes Bussolotti (doutora). São realizadas reuniões mensais, visando retomar as diretrizes e avaliar o funcionamento do curso. Há constante preocupação com os resultados apresentados pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem, de modo a mobilizar esses dados para favorecer o aprimoramento das atividades letivas e didáticas.*

- 18) Avaliar a Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação (Internet e Wi-fi), utilizados pelo curso ou habilitação propostos, laboratórios/espços para atividades práticas previstas na legislação, considerando a pertinência para o número de vagas disponível.**



A biblioteca é bem-organizada e conta com uma quantidade muito significativa de obras dispostas on line. São 240.000 exemplares nas bibliotecas e outros 180.000 exemplares de livros, mais 65.000 periódicos, situados em duas bibliotecas digitais. O acervo on line é direcionado para os alunos que queiram se informar sobre os livros disponibilizados nas 18 bibliotecas dos diferentes departamentos da UNITAU. A biblioteca digital EAD possui material de domínio público e é disponível para os estudantes no ambiente virtual de aprendizagem.

**19) Avaliar a adequação da quantidade e formação de Funcionários Administrativos -(auxiliares de laboratórios, bibliotecária e outros) disponíveis para o Curso.**

Para auxiliar na estrutura institucional, bem como no atendimento aos alunos há uma equipe de funcionários que possui uma formação acadêmica em diversas áreas do conhecimento. No quadro de funcionários administrativos apresentados à comissão de especialistas foi possível identificar que existe uma boa adequação numérica para o bom atendimento à comunidade acadêmica, bem como o bom funcionamento de cada setor, como nas bibliotecas, laboratórios, espaços administrativos, secretaria e polos de apoio. Percebe-se, ainda, que a formação de cada funcionário está adequada à função que desempenha.

**20) Avaliar o atendimento às recomendações realizadas no último Parecer de Renovação do Curso.**

Em relação ao último parecer, houve um esforço institucional para atender as demandas apresentadas. Nota-se que esse esforço foi adequado na medida que essa comissão não encontrou nada que desabone a Instituição, inclusive recomendando a renovação do curso.

**Somente para cursos na modalidade a distância:**

**1) A existência de convênios ou parcerias para implementação do projeto pedagógico do curso, incluindo as atividades práticas e estágios obrigatórios;**

Como se pôde averiguar na visita in loco, há uma gama de parcerias entre a IES e grupos privados e públicos. Como se trata de uma Universidade como autarquia municipal, a parceria é facilitada por meio da Prefeitura Municipal, os acordos são mais fáceis de serem viabilizados. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades, a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada. Na planilha enviada anexa há os principais convênios vigentes e que possuem uma ligação com o curso de filosofia.

**2) formas de utilização sistemática de recursos de tecnologias de informação e comunicação e suas metodologias na mediação do processo de ensino e aprendizagem;**

Como se trata de um curso totalmente na modalidade a distância, os recursos tecnológicos são adequados e modernos. Existem espaços modernos com infraestrutura adequada para o perfeito funcionamento do curso. Além da sede da instituição existem os polos de apoio. O Polo de Educação a Distância (EAD) é o espaço físico de referência dos alunos, em sua área de abrangência, e conta também com uma infraestrutura que sustenta e possibilita o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na modalidade a distância da UNITAU.

**3) Organização que flexibilize tempo e espaço nas atividades pedagógicas;**

A trilha de aprendizagem do curso de filosofia na modalidade EAD foi pensada para que o educando tenha tempo suficiente para o desenvolvimento das atividades propostas. Cada componente curricular tem duração de um mês para que o aluno possa se dedicar exclusivamente àquele conteúdo. Assim, entende-se que o tempo é adequado, pois, pela expertise apresentada, os alunos dão conta da proposta da disciplina.

**4) interatividade, sob diversas formas, entre os agentes dos processos de ensino e os de aprendizagem;**

Nessa mesma trilha de aprendizagem, os alunos podem interagir entre si e caso necessite de mais aprofundamento do conteúdo, pode buscar auxílio com o professor da disciplina ou com o tutor no polo. Também existe a possibilidade de interações remotas por meio de forma síncrona.

**5) detalhamento do material instrucional, autores, docentes, mediadores/tutores presenciais ou a distância;**

Todo material utilizado pelo curso é produzido por docentes do próprio curso ou contratados para essa finalidade específica, ou seja, produção de material. Esse material está disponibilizado no portal institucional com acesso restrito aos alunos. A comissão de avaliadores pôde verificar essas atividades e interagir para poder compreender como ocorre o processo de aprendizagem nesse sistema institucional. Há uma equipe de especialistas na área de TI que atendem, tanto docentes como discentes, caso necessitem de algum auxílio. O material averiguado foi considerado de bom nível para um curso nesta modalidade.

**6) sistemáticas de avaliação da aprendizagem e do ensino, critérios de avaliação com demonstrativo de avaliação presencial;**

Os alunos são submetidos a sistemática variada de aferição da aprendizagem, com uma dimensão formativa da avaliação, mas também com a perspectiva de sistematização somativa, através de provas, trabalhos finais, e, na conclusão do curso, a elaboração de um TCC. Os alunos são atendidos individualmente sempre que necessitam e, muitas vezes, recorrem inclusive a orientação presencial, por parte dos professores, que gentilmente se dispõem a recebê-los e atendê-los. Há, nesse sentido, sistematizado, um processo de tutoria presencial, realizado na sede, por parte de professores que acompanham as atividades pedagógicas dos alunos de todos os polos, por meio de plantões presenciais, além do atendimento online mediante aplicativos para mensagens instantâneas.

**7) Presença de avaliação periódica do curso com a finalidade de aperfeiçoamento, incluindo mecanismos de avaliação e acompanhamento de aprendizagem;**



CEESP/IC202400130



A instituição possui uma Comissão Própria de Avaliação criada para proceder à organização e implementação do processo de avaliação institucional da UNITAU. Assim, são efetuados processos de autoavaliação, são sistematizadas informações referentes à avaliação, são formuladas propostas, visando o aprimoramento dos cursos. E são divulgadas para a comunidade acadêmica a composição da equipe responsável pela avaliação institucional, as propostas, a agenda de atividades e os resultados obtidos pela autoavaliação. Todos se manifestam sobre todas as questões, que vão da estrutura física às questões pedagógicas, incluindo os alunos da graduação. No que diz respeito à avaliação das disciplinas, no final de cada disciplina há um formulário de avaliação, preenchido por cada estudante, acerca de questões relativas à relevância do conteúdo programático da disciplina, a reflexão crítica que ela proporciona, a interatividade e o apoio de tutores.

**8) Verificação do ato de credenciamento ou recredenciamento para EAD;**

*A IES está credenciada para a oferta de cursos na modalidade EAD conforme portaria do MEC.*

**9) Número de vagas ofertadas e capacidade institucional, tecnológica e operacional;**

*O número de vagas oferecidas no processo seletivo assim como as normas para o processo seletivo é fixado por deliberação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONSEP) da Instituição. Para o ano letivo de 2023 essas informações estão presentes na Deliberação CONSEP 307/2022. O quadro demonstrativo de vagas para o processo seletivo de 2023 pode ser consultado no link <https://unitau.br/pagina/quadro-demonstrativo-de-vagas>. O curso encontra-se em processo de descontinuidade, assim não estão sendo ofertadas vagas novas em 2023.*

**10) Infraestrutura tecnológica de suporte e atendimento remoto aos estudantes e professores;**

*A infraestrutura tecnológica para a operacionalização das demais dimensões tem como responsabilidade o planejamento e gerenciamento da totalidade de aparatos tecnológicos necessários ao bom funcionamento da EAD-UNITAU, tanto no Polo Sede, quanto nos de apoio presencial. Compreende a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação e a Equipe de TI, composta pelas seguintes funções: Analista de TI Sistemas, Designer Instrucional, WEB Designer, Designer Gráfico e Desenvolvedor de WEB. Cabe a Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação o suporte ao aluno por e-mail, via ambiente virtual ou por telefone, sempre que desejar orientações sobre: acesso ao ambiente virtual de aprendizagem; capacitação quanto ao uso do ambiente virtual de aprendizagem; mudança de senha, e assuntos afins.*

**11) Relação dos Polos de apoio presencial disponível para o curso;**

| Nº | POLO EAD<br>Município e Estado       | PARCERIA | ENDEREÇO  | CRIAÇÃO DO POLO                               |            |
|----|--------------------------------------|----------|---|---|------------|
|    |                                      |          |   | PORTARIA<br>SERES/MEC ou<br>Reitoria - Unitau | DATA       |
| 1  | Jacareí – SP                         | Privada  | Rua Pompílio Mercadante, 398 – Centro                             | Reitoria 225/17                               | 16/10/2017 |
| 2  | Pindamonhangaba - SP                 | Privada  | Rua Eugênio Siqueira Salgado, 111 – Bosque                        | Reitoria 427/18                               | 20/12/2018 |
| 3  | São Bento do Sapucaí - SP            | Pública  | Av. Dr. Rubião Junior, 416 – Centro                               | SERES 265/16                                  | 30/06/2016 |
| 4  | São José dos Campos-<br>Esplanada-SP | Privada  | Av. Barão do Rio Branco, 905                                      | SERES 507/17                                  | 31/05/2017 |
| 5  | São Paulo - SP – Santa<br>Cecília    | Privada  | Rua Martim Francisco, 108 – Sala 12-<br>Santa Cecília             | Reitoria 164/19                               | 16/07/2019 |
| 6  | Taubaté (SEDE) - SP                  | Próprio  | Novo Endereço: Rua Conselheiro Moreira<br>de Barros, 203 - Centro | Reitoria 100/19                               | 30/04/2019 |
| 7  | Ubatuba – SP                         | Privada  | Rua Maranhão, 90 – Centro   | MEC 280/09                                    | 26/03/2009 |

Fonte: NEAD-UNITAU (2023)

**12) recursos de acessibilidade aplicados nos materiais e ferramentas de comunicação e interação;**

- As atividades administrativas, acadêmicas e financeiras da EAD são realizadas tendo como suporte processual um sistema informatizado integrado e com compartilhamento de informações. As atividades pedagógicas possuem como infraestrutura digital os recursos disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, que fornecem recursos para a inserção de objetos de aprendizagem e de promoção da interação entre alunos, entre alunos e tutores, tutores e coordenadores, e entre todos os envolvidos diretamente nas atividades pedagógicas, visando favorecer que as estratégias pedagógicas ocorram de forma dinâmica e ágil, e conforme as demandas dos projetos pedagógicos dos cursos.
- O Polo de Educação a Distância (EAD) é o espaço físico de referência dos alunos, em sua área de abrangência, e conta com uma infraestrutura que sustenta e possibilita o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de distância da UNITAU.
- O Polo Sede possui um conceito novo de design, valorizando a interface entre o tradicional e o moderno, adequando-o a novas diretrizes de empreendedorismo e inovação, bem como ao uso de metodologias e técnicas para promoção da aprendizagem ativa e totalmente acessível. Conta com a seguinte infraestrutura:
  - Espaço Pedagógico Integrado (EPI), destinado à integração e à convivência entre coordenadores e docentes, subdividido nos seguintes espaços físicos: Sala de Coordenação – NEAD, Sala Coletiva de Coordenadores e Docentes, Sala de Professores/Reunião e Sala de Supervisão;
  - Salas de Metodologias Ativas, destinada ao uso multidisciplinar para todos os cursos ofertados;
  - Salas de Aula, espaços destinados à realização de estudos, atividades acadêmicas e provas presenciais;



- *Miniauditório, espaço reservado para eventos presenciais e transmitidos a distância, com uma concentração de até 40 pessoas acomodadas em mobiliário que foi planejado com objetivos pedagógicos definidos, atuando como parte das estratégias didáticas do espaço;*
- *Laboratório de Informática, espaço disponível ao aluno, para a realização de atividades práticas, teórico-práticas e avaliações, além da realização de pesquisas acadêmicas e científicas;*
- *Laboratório Fab Lab, laboratório nível 1, que permite prototipagem simples;*

*Nos demais polos EAD, a infraestrutura mínima exigida para o desenvolvimento das atividades e atendimento ao aluno é acessível e conta: Sala para Coordenação do Polo; Secretaria Acadêmica; Salas para Atividades Presenciais; Sala de Atendimento Individualizado ao aluno; Laboratório de Informática; Biblioteca Física. A infraestrutura dos polos desempenha papel fundamental como elemento de integração, pois ela viabiliza a realização das atividades presenciais propostas no decorrer do curso e previstas neste PPC, como seminários para apresentação de TCC e eventos culturais e científicos. Além disso, os polos são responsáveis pelas ações de acolhimento ao aluno, desde o momento da demonstração do interesse pelo curso até a transformação dele em egresso da Instituição.*

#### **Manifestação Final dos Especialistas:**

*Considerando-se que um curso de Educação a Distância é uma modalidade didático-pedagógica que se vale de meios e de tecnologias da informação e da comunicação, com uso de material de multimídia e hiperlinks de qualidade, entendemos que o curso a distância de Filosofia da UNITAU preenche plenamente os objetivos que se propõe a atingir. Forma professores de Filosofia capazes de articular as abordagens filosóficas clássicas e contemporâneas com a realidade sociocultural dos estudantes, com a finalidade de promover uma aprendizagem significativa. Além disso, o curso estimula o uso das novas tecnologias para apoiar as práticas pedagógicas. Associa ensino e pesquisa, tendo em vista o encaminhamento do profissional para os territórios da Filosofia e também da Educação. No processo de ensino-aprendizagem, a instituição possui uma organização pautada por uma metodologia, gestão e avaliação próprias – avaliação esta que envolve a avaliação do estudante, mas também a avaliação institucional. Utiliza de maneira sistemática recursos assíncronos de tecnologias da informação em suas metodologias, bem como material didático e textos analíticos adequado e com muita qualidade. O curso de Filosofia, especificamente, prima pela interatividade por meio de um conjunto amplo de atividades, que envolvem a presença dos estudantes em momentos de acompanhamento das atividades e sistemáticas de avaliação de ensino-aprendizado. A equipe de docentes da UNITAU é de mais elevada qualidade, com professores detentores de uma formação bastante qualificada, a maior parte deles contando com o título de doutor. A UNITAU, seja pela riqueza da proposta curricular, seja pela estrutura administrativa que ancora o currículo, seja pela qualidade incontestável de seu corpo docente, possui todas as condições para ter a reputação que carrega hoje, enquanto instituição de ensino que articula ao mesmo tempo tradição e inovação.*

#### **Conclusão da Comissão**

*Pelos motivos anteriormente expostos exaramos parecer plenamente favorável (sem restrições) à renovação do reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, na modalidade EAD, da Universidade de Taubaté, com vistas a instruir o Processo CEE 2022/00598.*

**Como manifestação final, as Especialistas sugerem “a criação e implementação de licenciaturas com dupla habilitação para atrair o interesse de novos alunos”. Finalizam seu Relatório com manifestação favorável ao pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, nos termos das Deliberações CEE 111/2012, 154/2017 e 171/2019.**

#### **Considerações Finais**

A partir da análise criteriosa e bastante detalhada elaborada pelos Especialistas, da apreciação dos mesmos de que a Instituição e o Curso apresentam condições excelentes para a oferta de cursos em EaD, com materiais especificamente elaborados, bons e diversificados recursos de bibliotecas digitais, e que a matriz curricular e planilhas apresentadas atendem às Deliberações CEE 171/2019 e 154/2017 e estão adequadas às normas vigente, esta Relatora manifesta-se favorável à renovação de seu reconhecimento.

Constam do processo o **Anexo I** - Planilha do Curso de acordo com a Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/201; **Anexo II** - Projeto de Curricularização da Extensão, segundo a Res. CNE/CES 07/2018 e Deliberação CEE 216/2023; **Anexo III** - Composição de Carga Horária: Prática como Componente Curricular.

Finalmente, cabe ressaltar que o Curso não foi ofertado em 2023 e 2024. Solicitada, a Instituição justificou, através da coordenação dos cursos EaD (Professora Márcia Regina de Oliveira) que “a oferta foi suspensa por motivo de reestruturação no modelo de gestão da EaD-UNITAU e adequação dos polos para atender os projetos de extensão”.



## 2. CONCLUSÃO

**2.1** Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 170/2019 e 154/2017, o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Filosofia, na Modalidade a Distância, oferecido pela Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

**2.2** As atividades de extensão correspondendo a 10% do currículo, conforme Deliberação CEE 216/2023, deverão constar do currículo dos ingressantes a partir do ano de 2023, e serão avaliadas no próximo ato regulatório.

**2.3** A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 01 de abril de 2024.

**a) Consª Rose Neubauer**  
Relatora

## 3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eduardo Augusto Vella Gonçalves, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira e Marcos Sidnei Bassi.

Sala da Câmara de Educação Superior 10 de abril de 2024.

**a) Consª Eliana Martorano Amaral**  
Presidente da Câmara de Educação Superior

## DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 17 de abril de 2024.

**Cons. Roque Theophilo Junior**  
Presidente

|                          |   |                                  |   |         |   |           |
|--------------------------|---|----------------------------------|---|---------|---|-----------|
| PARECER CEE 126/2024     | - | Publicado no DOESP em 18/04/2024 | - | Seção I | - | Página 52 |
| Res. Seduc de 22/04/2024 | - | Publicada no DOESP em 24/04/2024 | - | Seção I | - | Página 28 |
| Portaria CEE-GP 145/2024 | - | Publicada no DOESP em 25/04/2024 | - | Seção I | - | Página 78 |



**Anexo I**  
**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS**  
**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA**  
**(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)**  
**DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

|  |                                    |                        |
|--|------------------------------------|------------------------|
| PROCESSO CEE Nº:   |                                    |                        |
| INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté-UNITAU  |                                    |                        |
| <b>CURSO DE FILOSOFIA</b> - Licenciatura, modalidade a distância   | TURNOS/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.380h | Diurno: horas-relógio  |
|  |                                    | Noturno: horas-relógio |
| ASSUNTO: Adequação Curricular nos termos da Del. CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 127/2014, 132/2015 e 154/2017 |                                    |                        |

**2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO**

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012  |   | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO   |  |
|---|---|---|--|
|   |   | DISCIPLINAS<br>(onde o conteúdo é trabalhado)   | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado  |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: |   |   |  |
| I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).    | Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão: | I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>           ARAÚJO, Inês Lacerda. <b>15 filósofos: vida e obra</b>. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801</a>.</p> <p>BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> <p>CARDOSO, Bruno Luís. <b>Introdução à Filosofia</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>CASTILHO, Ricardo dos Santos. <b>Filosofia geral e jurídica</b>. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555595000">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555595000</a>.</p> <p>GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche</b>. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408</a>.</p> <p>MACHADO, João Luís de Almeida. <b>História da Filosofia I</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> |
|   |   | Lógica Clássica 80h   | <b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>   |



|  |   |  |  |   |
|--|---|--|--|---|
|  |   |  | <p><b>EMENTA:</b> Lógica e Linguagem. Argumentos: Premissas e Conclusões. Verdade e validade. Teorias da Verdade. Usos da linguagem. Falácias não-formais. Definições. Proposições Categóricas. Silogismos categóricos. Argumentos em linguagem comum. Lógica simbólica. O método de dedução. Funções proposicionais e quantificação.</p>  | <p>BASTOS, C.L.; KELLER, V. <b>Aprendendo Lógica</b>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.<br/> <b>BRASIL. BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>         GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche</b>. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408</a>.<br/>         GOLDSTEIN, Laur. <b>Lógica: conceitos-chave em filosofia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309651">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309651</a>.<br/>         SANTOS, Rodrigo dos. <b>Lógica</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> |
|  | <p>II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;</p> | <p><b>Estudos da Língua Portuguesa – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> Linguagens, Língua e Códigos. A língua na visão funcional, descritiva e prescritiva. As perspectivas fonética, fonológica, morfológica, sintática, semântica, pragmática e estilística da língua. Textualidade e principais mecanismos de textualização: coerência e coesão. Operadores discursivos e argumentativos presentes no texto. Proficiência em leitura e eficiência na escrita à luz da teoria de gêneros discursivos. O conceito de Adequação na produção de textos. Revisão colaborativa e individual como parte do processo de produção de textos.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         BECHARA, Evanildo. <b>Moderna Gramática Portuguesa</b>. 37ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.<br/>         GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. <b>Revista SCRIPTA</b>, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009.<br/>         GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. <b>Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos</b>. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017.<br/>         KOCH, I.; ELIAS, V.M. <b>Ler e compreender: os sentidos do texto</b>. São Paulo: Contexto, 2011.<br/>         MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). <b>Bakhtin: conceitos-chave</b>. São Paulo: Contexto, 2007.<br/>         MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual: análise de gêneros e compreensão</b>. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.<br/>         SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b>. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> |   |
|  | <p>III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.</p>   | <p><b>Tecnologias da Informação e Comunicação nas Práticas Educativas – 60h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação</p>  | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b>. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.</p>  |   |



CEESP/PIC202400130



|  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|
|  |  |  | para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e a mediação pedagógica, bem como a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Sociologia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação a distância. | <p>KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2015.</p> <p>MORAN, J.é M.; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. <b>Novas tecnologias e mediação pedagógica</b>. 17. ed. Campinas: Papyrus, 2013.</p> <p>TAJRA, S. F. <b>Informática na Educação</b>: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.</p> |
|--|--|--|--|--|

## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012   |  | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | DISCIPLINAS<br>(onde o conteúdo é trabalhado)   | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado  |
| Art.10 - A <b>formação didático-pedagógica</b> compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino: | I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;   | <p><b>Fundamentos das Ideias e Práticas Pedagógicas – 80h</b><br/> <b>EMENTA:</b> O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>           BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> <p>FRANÇA, O. A. V. <b>A escola básica ontem e hoje</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>A nova filosofia da educação</b>. Barueri: Manole, 2014. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986</a>.</p> <p>GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política</b>. Barueri: Manole, 2012. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977</a>.</p> <p>SAVIANI, D. <b>História das Ideias Pedagógicas no Brasil</b>. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.</p> |
|  | II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária; | <p><b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem – 80h</b><br/> <b>EMENTA:</b> Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, a partir da perspectiva cognitivista e sócio-interacionista, com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam</p>  | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>           BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> <p>CASTRO, M. A. C. D. <b>Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem</b>. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté. 2011.</p>  |



|   |  |  |   |
|---|--|--|---|
|   |  | o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.  | COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, A. (Org.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.<br>DAVIS, C. et alii. <b>Psicologia da Educação</b> . São Paulo: Cortez, 2000.<br>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b> : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.<br>SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. <b>O construtivismo na sala de aula</b> . São Paulo: Ática, 2006.  |
| III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente; |  | <p><b>Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente – 80h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais, sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.</p>   | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>GATTI et al (Org.). <b>Por uma revolução no campo da formação de professores</b>. São Paulo: Editora Unesp, 2015.<br/>GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política</b>. Barueri: Manole, 2012. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977</a>.<br/>IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). <b>A educação no século XXI</b>. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434</a>.<br/>PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de; SANTOS, Márcia Pereira dos (Orgs.). <b>Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas</b>. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392258">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392258</a>.</p> |
| IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;                          |  | <p><b>Escola e Currículo – 80h</b></p> <p><b>EMENTA:</b> A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Para isso, propõe o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, a articulação, o desenvolvimento e a avaliação dos projetos pedagógicos.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base</b>. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.<br/>BRASIL (país). <b>LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017</b>. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p>  |



CEESP/IC202400130



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. <b>Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica</b>. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&amp;Itemid=30192</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. <b>Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos</b> Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais</b> Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEM, 2000.</p> <p>GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.</p> <p>JOSE, M. A. M. <b>Currículo escolar e diversidade cultural</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. <b>Indagações sobre currículo</b>. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.</p> <p>Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192">http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&amp;view=download&amp;alias=2259-pceb022-09-pdf&amp;category_slug=dezembro-2009-pdf&amp;Itemid=30192</a></p> <p>SACRISTÁN, J. G. <b>Aproximação ao conceito de currículo</b>. In: SACRISTÁN, J. G. O <b>Currículo</b>: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Currículo do Estado de São Paulo</b>. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <a href="http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESO">http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESO</a></p> |
|--|--|--|---|



|  |   |   |  |
|--|---|---|--|
|  |   |   | <p><a href="http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf">LU%C3%87%C3%83O.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=05/01/2020%2012:43:54</a>.<br/>Acessado em: 20/06/2021.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. <b>Currículo do Estado de São Paulo</b>: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <a href="http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf">http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portais/43/Files/CHST.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.</p>   |
|  | <p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p> | <p><b>Fundamentos da Didática – 80h</b><br/><b>EMENTA:</b> A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>CANDAU, V. M. (Org.). <b>A didática em questão</b>. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.<br/>FONSECA, Ângela da. <b>A apropriação das sequencias didáticas como instrumento do agir do professor</b>. Dissertação (mestrado)- Universidade de Taubaté, Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Taubaté, 2018. Disponível: <a href="http://hdl.handle.net/20.500.11874/5691">http://hdl.handle.net/20.500.11874/5691</a><br/>LIBÁNEO, J. C. <b>Didática</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.<br/>PERISSÉ, Gabriel. <b>A arte de ensinar</b>. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2007. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148109">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148109</a>.<br/>VEIGA, I. P. A. (Org.). <b>Didática: o ensino e suas relações</b>. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.</p>  |
|  |   | <p><b>Gestão da Sala de Aula – 80h</b><br/><b>EMENTA:</b> Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.</p>  | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.<br/>FREIRE, P. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente</b>. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.<br/>JOSÉ, M. A. M. <b>Gestão da Sala de Aula I</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.<br/>SANTOS, Clóvis Roberto do. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade</b>. São Paulo : Cengage Learning, 2012. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030</a>.<br/>WEINSTEIN, Carol Simon. <b>Gestão da sala de aula</b>. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível:</p> |



|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  |   | <p><a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202</a>.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. <b>Constr. psicopedag.</b> São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em <a href="http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1415-69542016000100002&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>. Acesso em 20/06/2021.</p> ARAUJO, U. F. <b>Programa Ética e Cidadania:</b> construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível: l1nq.com/lG5zh. Acesso: 12/08/2022.         BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b> . 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a> . Acessado em: 20/06/2021.         DELORS, J. (Org.). <b>Educação:</b> um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010.         HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. <b>Cad. Saúde Pública</b> , Jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363.         MENEZHINI, R. <b>Educação, juventude e sociedade</b> . Taubaté, SP: UNITAU, 2010. <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular:</b> Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf</a>.</p> FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b> . Taubaté, SP: UNITAU, 2012.         HOFFMANN, J. M. L. <b>Avaliação mito e desafio:</b> uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.         LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.         PERRENOUD, P. <b>Avaliação:</b> da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.         SÃO PAULO. <b>DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017</b> , de 28/06/2017 que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica. Disponível em: <a href="http://iagc.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-">http://iagc.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-</a> |
|  |  | <p><b>Educação, Juventude e Sociedade – 60h</b><br/> <b>EMENTA:</b> Estudos sobre a juventude, que a compreendem como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e na juventude, as competências e as habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea no que tange às juventudes.</p> |  |
|  |  | <p><b>Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos – 60h</b><br/> <b>EMENTA:</b> Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre os critérios de avaliação.</p>  |  |



|  |   |   |   |
|--|---|---|---|
|  |   |   | <p><a href="#">Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.<br/>         SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. <b>Deliberação CEE 186/2020</b> - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <a href="http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf">http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf</a></p> |
| <p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p> | <p><b>Metodologias do Ensino de Filosofia - 80h</b><br/> <b>EMENTA:</b> Filosofia e a educação na sociedade brasileira contemporânea; A questão teórico-metodológica e o ensino da Filosofia na educação básica; conteúdo programático; livro didático e outros recursos no ensino de Filosofia na educação básica; planejamento escolar e avaliação. Identificação dos elementos da ação pedagógica. A construção coletiva do conhecimento. Interações em sala de aula a partir do convívio coletivo, do diálogo e da interação reflexão – ação – reflexão, relacionando tempo do ambiente da sala de aula. A importância dos recursos didáticos e da avaliação no processo de aprendizagem do educando. A metodologia com o elemento dinamizador da aprendizagem. As múltiplas dimensões do trabalho docente no processo de gestão no ato de ensinar e aprender. Conteúdo da Filosofia e aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Ensino de Filosofia na escola básica e lugar da filosofia no currículo do ensino médio. Experiência docente na comunidade.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>         BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. <b>Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União</b>. Disponível: <a href="http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622">http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>         GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>A nova filosofia da educação</b>. Barueri: Manole, 2014. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986</a>.<br/>         KOHAN, Walter. <b>Ensino de filosofia</b>. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2002. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218</a>.<br/>         GALO, Sílvio (Coord.). <b>Ética e Cidadania: Caminhos para a filosofia: Elementos para o ensino de Filosofia</b>. Campinas: Papyrus, 2015.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         ARROYO, M. G. <b>Ofício de Mestre: imagens e autoimagens</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.<br/>         BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>         BUENO, B.O. et al. <b>Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa</b>. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em:</p>    |
|  |   | <p><b>Docência e Pesquisa em Filosofia – 60h</b><br/> <b>EMENTA:</b><br/>         Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador em Filosofia e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência em história. Na disciplina, o aluno será estimulado a analisar</p>  | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>         ARROYO, M. G. <b>Ofício de Mestre: imagens e autoimagens</b>. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.<br/>         BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>         BUENO, B.O. et al. <b>Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). Educação e pesquisa</b>. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em:</p>    |



CEESP/PIC202400130



|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
|  |  | <p>textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um objeto de aprendizagem trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.</p>  | <p><a href="https://www.scielo.br/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5qpd/abstract/?format=html&amp;stop=next&amp;lang=pt">https://www.scielo.br/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5qpd/abstract/?format=html&amp;stop=next&amp;lang=pt</a>. Acesso em: 20/06/2021.<br/>FAZENDA, I. C. A. (Org.). <b>Novos enfoques da pesquisa educacional</b>. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.<br/>GATTI, B. A. <b>A construção da pesquisa em educação no Brasil</b>. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.<br/>JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II</b>. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.</p>   |
| <p>VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;</p> |  | <p><b>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico – 80h</b><br/><b>EMENTA:</b> Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.</p>   | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>ALCÍCI, S. A. R. <b>Gestão Educacional I e II</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.<br/>BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>FRANÇA, O. A. V. <b>Planejamento educacional e avaliação escolar</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.<br/>LIBÂNEO, J. C. <b>Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática</b>. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.<br/>SANTOS, Clóvis Roberto do. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/>WEINSTEIN, Carol Simon. <b>Gestão da sala de aula</b>. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> |
| <p>VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;</p>  |  | <p><b>Educação Inclusiva e Libras – 80h</b><br/><b>EMENTA:</b> Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. <b>Revista de educação especial</b>. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf">http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.<br/>BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. <b>Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial</b>. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.<br/>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. <b>Decreto nº 5.626- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000</b>. Brasília: SEESP/MEC, 2005. Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-">http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-</a></p>   |



CEESP/PC202400130



|  |   |  |   |
|--|---|--|---|
|  |   |  | <p><a href="http://2006/2005/Decreto/D5626.htm">2006/2005/Decreto/D5626.htm</a> Acessado em: 21/06/2021.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. <b>Resolução CNE/CEB, 04/2009.</b> Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf">http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf</a>. Acesso em: 20/06/2021.</p> <p>Lei 13.146/15, Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <a href="http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm">http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Atos2015-2018/2015/Lei/L13146.htm</a></p> <p>MEIRELES, A. R. A. F. DI C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. <b>Educação, inclusão e cidadania.</b> Taubaté, SP: UNITAU, 2014.</p> <p>SÃO PAULO. <b>DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016</b>, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=29/12/2016%20:00:50">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=29/12/2016%20:00:50</a>. Acessado em: 21/06/2021.</p> <p>SÃO PAULO. <b>DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006</b>, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: <a href="http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee59_06.htm">http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee59_06.htm</a>. Acessado em 21/06/2021.</p> |
|  | <p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p> | <p><b>Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais do Desempenho Escolar – 60h</b><br/> <b>EMENTA:</b> A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da Graduação – ENADE.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. <b>Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1</b> Insular, 2013.<br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).</b> 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> FRANCO, C. <b>Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.<br/> GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. <b>EccoS revista científica</b>, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001.</p>  |



CEESP/2024/00130



|  |  |  |   |
|--|--|--|---|
|  |  |  | <p>LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: LIBÂNEO, J.C. <b>Organização e Gestão da Escola</b>: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.</p> <p><b>IDEB</b>: <a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>SAEB</b>: <a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>ENEM</b>: <a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>ENADE</b>: <a href="https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade">https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>PROVINHA BRASIL</b>: <a href="http://portal.inep.gov.br/web/quest/provinha-brasil">http://portal.inep.gov.br/web/quest/provinha-brasil</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>IDESP</b>: <a href="http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp">http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> <p><b>SARESP</b>: <a href="https://www.educacao.sp.gov.br/saresp">https://www.educacao.sp.gov.br/saresp</a>. Acessado em 20/06/2021.</p> |
|--|--|--|---|



## 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

| CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012   |   | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO   |  |
|---|---|---|--|
|   |   | DISCIPLINA (S)<br>(onde o conteúdo é trabalhado)  | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado  |
| Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas: | 400 (quatrocentas) horas de <b>prática como componente curricular – PCC</b> – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação. | <p><b>PROJETO INTEGRADOR I – 2º SEMESTRE – PERSPECTIVA CRÍTICA DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> Introdução e História da Filosofia Antiga (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); Lógica Clássica (20h); Educação, Juventude e Sociedade (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Trata-se de um projeto que visa contribuir coma reflexão da Profissão Docente que estará no centro do debate a partir da disciplina Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente. Decidiu-se pelo vínculo ao conteúdo de Introdução e História da Filosofia Antiga, disciplina do primeiro semestre, para estimular a atenção do aluno ao longo de seu processo formativo. Esta disciplina apresenta o nascimento da filosofia e, conseqüentemente, do pensamento crítico em relação ao mundo em que se vive. Tal problematização será enriquecida e atualizada, sem risco de anacronismo, pela Educação, Juventude e Sociedade. A lógica servirá de instrumento analítico para demonstrar a validade dos variados discursos. A ideia central é enxergar e perceber o professor real e sua realidade, ou seja, numa sociedade que precisa ser provocada filosoficamente sobre os caminhos, os rumos que têm tomado, sobretudo, no tocante às formas pelas quais a educação se dá, quase sempre, de forma fragmentada e fragilizada.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> ARAÚJO, Inês Lacerda. <b>15 filósofos: vida e obra.</b> Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível:<br/> <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em:<br/> <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política.</b> Barueri: Manole, 2012. Disponível:<br/> <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> |
|   |   | <p><b>PROJETO INTEGRADOR II – 3º SEMESTRE – FILOSOFIA POLÍTICA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAL E SUSTENTABILIDADE</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> História da Filosofia Moderna: do Renascimento à Kant (20h); Filosofia da Ciência (20h); Filosofia Política: Origens do pensamento político clássico (20h); Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); História e Cultura Afrodescendentes (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Todas as disciplinas deste semestre estarão em diálogo para se pensar as duas questões centrais: étnico-racial e sustentabilidade. Com a Filosofia Política</p>  | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> AGENDA 21 DO BRASIL - Um projeto de Nação. Disponível:<br/> <a href="https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm">https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm</a>. Acesso: 01/12/2022.<br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em:<br/> <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. <b>Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos</b></p>   |



CEESP/PC/2024/0130



|  |   |   |
|--|---|---|
|  | <p>o conceito de liberdade e as possíveis intervenções do Estado podem dar o <i>start</i> para se pensar o zelo que este Estado precisa ter para garantir a construção de uma sociedade igualitária, fundada na equidade e dinamizada em meio a processos de desenvolvimento sustentável. A Filosofia da Ciência contribui para se pensar que não há bases científica que sustente a discriminação e que os recursos naturais são finitos e que este tipo de racionalidade tem suas origens na filosofia moderna. Por fim, as disciplinas Educação Ambiental para a Sustentabilidade e História e Cultura Afrodescendente costuram todas as reflexões.</p>  | <p><b>Humanos. Diário Oficial da União.</b> Disponível: <a href="http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622">http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> <b>BUSSOLOTI, J. M. Educação Ambiental para a Sustentabilidade.</b> Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.</p>  |
|  | <p><b>4º Semestre – Projeto Integrador III – SER PROFESSOR: LIMITES E DESAFIOS</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> Metodologias do Ensino de Filosofia (20h); Filosofia Geral: Problemas Metafísicos (20h); Filosofia Política: Jusnaturalismo e teorias contemporâneas (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de Filosofia que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> GHIRALDELLI Jr, Paulo. <b>A nova Filosofia da Educação.</b> Barueri: Manole, 2014. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> KOHAN, Walter. <b>Ensino de Filosofia.</b> 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2002. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> SÃO PAULO. Material de apoio ao Programa Ensino Integral do estado de São Paulo. <b>Projeto de Vida.</b> Caderno do Professor. 2014. Disponível: <a href="http://11nq.com/pNAa2">11nq.com/pNAa2</a>. Acesso: 13/05/2022.</p> |



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | <p>de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos histórico-filosóficos e a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente.</p>  |  |
|  |  | <p><b>PROJETO INTEGRADOR IV – 5º SEMESTRE – RELIGIÕES E ÉTICA: TOLERÂNCIA E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> Ética na Perspectiva Filosófica (20h); Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais (20h); Perspectivas Sócio-históricas das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Filosofia (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> ARISTÓTELES. <b>Ética a Nicômaco</b>. tradução de Leonel Vallandro, Gerd Albert Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.<br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)</b>. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> FUNARI, P.P. (Org). <b>As religiões que o mundo esqueceu</b>: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.<br/> MATA, Sérgio da. <b>História e Religião</b>. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582170915">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582170915</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> |



|  |  |   |  |
|--|--|---|--|
|  |  | <p><b>PROJETO INTEGRADOR V – 7º SEMESTRE – SISTEMA, ESCOLA E SALA DE AULA</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos (20h); Gestão de Sala de Aula (20h); Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (20h).</p> <p><b>EMENTA:</b> Este projeto se dará no sétimo semestre com a disciplina Gestão Escolar e o Projeto político-pedagógico, disciplina-chave para se estabelecer as aproximações com a escola e, ao ajustar a lente do aluno, encontrar a sala de aula com todos seus desafios, suas rotinas e os processos abordados na disciplina Avaliação da Aprendizagem oferecida no sexto semestre juntamente com Gestão de Sala de Aula. A preocupação é perceber a escola como um espaço complexo e de disputas e relações de poder que ora se localizam na sala de aula, ora se estabelecem politicamente para além de seus muros. Neste sentido a gestão escolar possui papel fundamental ao criar mecanismos de aproximação com toda comunidade escolar.</p>                                       | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> LUCKESI, C. C. <b>Avaliação da aprendizagem escolar:</b> Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.<br/> SANTOS, Clóvis Roberto do. <b>A gestão educacional e escolar para a modernidade.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> WEINSTEIN, Carol Simon. <b>Gestão da sala de aula.</b> 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202</a>. Acessado em: 20/06/2021.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b><br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).</b> 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> PERRENOUD, P. <b>Avaliação:</b> da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.<br/> SÃO PAULO. <b>DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017,</b> de 28/06/2017 que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica. Disponível: <a href="http://l1nq.com/ng6jb">l1nq.com/ng6jb</a>. Acesso em: 20/06/2021.</p> |
|  |  | <p><b>PROJETO INTEGRADOR VI – 8º SEMESTRE – GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO ESTÉTICA E SEMÂNTICA</b><br/> <b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h</b><br/> <b>DISCIPLINAS:</b> História da Filosofia Contemporânea: Romantismo e Idealismo Alemão (20h); Filosofia da Linguagem (20h); Filosofia da Arte e Literatura (20h); Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h)</p> <p><b>EMENTA:</b> É um projeto que articula três disciplinas do sétimo semestre com duas do oitavo semestre, devendo ser efetivado neste último. Na Filosofia da Arte e Literatura abordaremos a construção estética do padrão de gênero e suas implicações na formação da identidade. Na Filosofia da Linguagem observaremos como o discurso de gênero está presente nas relações de pertencimento do sujeito. A disciplina Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos contribuirá para discutir as mudanças das concepções de gênero formuladas no mundo contemporâneo. O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/> BRASIL. <b>BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).</b> 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/</a>. Acessado em: 20/06/2021.<br/> BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: <b>CadernosPagu</b>, n.42, p. 249-274, 2014.<br/> LOURO, G.L. <b>Gênero, sexualidade e educação:</b> uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.<br/> MISKOLCI, R. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer." In: <b>Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer</b>, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.</p>   |



CEESP/PC/2024/00130



|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | <p>na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade e como um direito humano. Esta questão se dá no mundo. Em qual mundo? A disciplina Globalização e a Organização do Espaço Mundial terá a função dentro deste projeto de caracterizar o mundo vivido onde as relações se dão entre avanços e retrocessos. Destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas reflexivas e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.</p> |  |
|--|--|--|--|

**PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC**

Os **PROJETOS INTEGRADORES** do Núcleo de Educação à Distância da Universidade de Taubaté têm como **objetivo** contribuir com a Formação Inicial do Docente para o exercício do magistério na Educação Básica. Integra o **ESPAÇO INTERDISCIPLINAR DE PRÁTICAS EDUCATIVAS**, a fim de proporcionar experiências significativas para a construção de referenciais teórico-metodológicos próprios da docência, além de favorecer sua inserção na realidade social e no contexto profissional da área de formação.

Ocorrerá ao longo de todo o curso, como elemento de flexibilização e integração curricular, compondo o contexto de formação teórico-prático, além da exploração e dinamização da dimensão prática em todos os módulos curriculares.

Em atendimento às diretrizes da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconiza que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o Projeto de Estudos Integradores prioriza a prática como elemento central de suas ações, vinculando-a à própria missão da Universidade: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, oferece elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p).

Atendendo ainda ao disposto na Deliberação CEE nº 111/2012, as Práticas como Componente Curricular – PPC compõem o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, um espaço presencial e virtual no qual todos os Cursos de Licenciatura do Núcleo de Educação à Distância da UNITAU se desenvolvem. Há a preocupação em articular a formação didático-pedagógica à formação específica do docente, permitindo com que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, o Projeto de Estudos Integradores, por meio do Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas, propõe uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que o caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam.

Nesse sentido, privilegia-se: (a) a memória: do docente, do docente em formação, do aluno de educação básica, da instituição de ensino, da escola, do curso e da área de atuação; (b) o registro: das memórias, das narrativas, das práticas e das impressões pessoais sobre as teorias, sobre as práticas e sobre as vivências; (c) a parceria: a efetivação de projetos e atividades colaborativas que propiciem o diálogo e a troca intersubjetiva; (d) o reconhecimento da sala de aula como *locus* privilegiado das ações educativas; e (e) a pesquisa: da própria prática, das práticas de outros professores, do percurso epistemológico da área de atuação e da docência.



Sobre o aspecto específico de formação de cada curso, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange a aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017).

De igual forma, tem como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al (2015).

Por fim, o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas pretende construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem o dia-a-dia da escola, como a reflexão para a implantação de: (a) Escolas Sustentáveis e Resilientes; (b) Políticas de Inclusão e Acessibilidade; (c) Ações que considerem as Diversidades Étnico-Raciais e de Gênero; (d) Educação do e no Campo.

Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas a partir das dimensões que orientam Projetos Interdisciplinares: a memória, a parceria, os espaços educativos e a pesquisa. Os docentes em formação vivenciam situações nas quais o registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

O Espaço Interdisciplinar de Práticas Educativas se concretiza por meio dos projetos e das atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Aprendizagem, específicos de cada curso.

#### **PROJETO INTEGRADOR I – 2º SEMESTRE – PERSPECTIVA CRÍTICA DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Introdução e História da Filosofia Antiga (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); Lógica Clássica (20h); Educação, Juventude e Sociedade (20h).

**EMENTA:** Trata-se de um projeto que visa contribuir como reflexão da Profissão Docente que estará no centro do debate a partir da disciplina Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente. Decidiu-se pelo vínculo ao conteúdo de Introdução e História da Filosofia Antiga, disciplina do primeiro semestre, para estimular a atenção do aluno ao longo de seu processo formativo. Esta disciplina apresenta o nascimento da filosofia e, conseqüentemente, do pensamento crítico em relação ao mundo em que se vive. Tal problematização será enriquecida e atualizada, sem risco de anacronismo, pela Educação, Juventude e Sociedade. A lógica servirá de instrumento analítico para demonstrar a validade dos variados discursos. A ideia central é enxergar e perceber o professor real e sua realidade, ou seja, numa sociedade que precisa ser provocada filosoficamente sobre os caminhos, os rumos que têm tomado, sobretudo, no tocante às formas pelas quais a educação se dá, quase sempre, de forma fragmentada e fragilizada.

#### **OBJETIVOS:**

- ✓ Discutir acerca da profissão docente;
- ✓ Desnaturalizar o nascimento do pensamento filosófico e seu lugar na sociedade atual;
- ✓ Problematizar o papel do cidadão em meio aos processos de valorização / desvalorização da escola.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra.** Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>. Acessado em: 20/06/2021.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).** 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política.** Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977>. Acessado em: 20/06/2021.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, U. F. **Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível: [11nq.com/IG5zh](http://11nq.com/IG5zh). Acesso: 12/08/2022.

IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>. Acessado em: 20/06/2021.

#### **PROJETO INTEGRADOR II – 3º SEMESTRE – FILOSOFIA POLÍTICA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAL E SUSTENTABILIDADE**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h**

**DISCIPLINAS:** História da Filosofia Moderna: do Renascimento à Kant (20h); Filosofia da Ciência (20h); Filosofia Política: Origens do pensamento político clássico (20h); Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); História e Cultura Afrodescendentes (20h).

**EMENTA:** Todas as disciplinas deste semestre estarão em diálogo para se pensar as duas questões centrais: étnico-racial e sustentabilidade. Com a Filosofia Política o conceito de liberdade e as possíveis intervenções do Estado podem dar o *start* para se pensar o zelo que este Estado precisa ter para garantir a construção de uma sociedade igualitária, fundada na equidade e dinamizada em meio a processos de desenvolvimento sustentável. A Filosofia da Ciência contribui para se pensar que não há bases científica que sustente a discriminação e que os recursos naturais são finitos e que este tipo de racionalidade tem suas origens na filosofia moderna. Por fim, as disciplinas Educação Ambiental para a Sustentabilidade e História e Cultura Afrodescendente costuram todas as reflexões.



**OBJETIVOS:**

- ✓ Problematizar as formas possíveis de intervenção do Estado para garantir a liberdade e o direito de ser de cada um, dentro dos limites da convivência social;
- ✓ Discutir a questão do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Perceber as fragilidades da razão moderna que tende a se fragmentar e justificar a crença de que o homem tem controle sobre si e sobre o mundo que vive.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGENDA 21 DO BRASIL - Um projeto de Nação. Disponível: <https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm>. Acesso: 01/12/2022.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. *Diário Oficial da União*. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.  
 MUNANGA, K.; GOMES, N.L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.  
 NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.  
 SOUZA, H.P.; RIBEIRO, S.L.S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

**Projeto Integrador III – 4º SEMESTRE - SER PROFESSOR: LIMITES E DESAFIOS****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**DISCIPLINAS:** Metodologias do Ensino de Filosofia (20h); Filosofia Geral: Problemas Metafísicos (20h); Filosofia Política: Jusnaturalismo e teorias contemporâneas (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de Filosofia que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos histórico-filosóficos e a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Construir conhecimentos sobre ética, solidariedade, sociabilidade, temperança, prudência, cidadania, política e respeito, em sua relação com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional;
- ✓ Instrumentalizar os licenciandos como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano;
- ✓ Trabalhar o conceito de projeto de vida para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural, ética e moral;
- ✓ Realizar leituras e interpretar, textos, imagens e produzir uma intervenção ou interação em ambiente educativo, refletindo sobre o papel da ética no uso/convivência do espaço público.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A nova Filosofia da Educação**. Barueri: Manole, 2014. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986>. Acessado em: 20/06/2021.  
 KOHAN, Walter. **Ensino de Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2002. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218>. Acessado em: 20/06/2021.  
 SÃO PAULO. Material de apoio ao Programa Ensino Integral do estado de São Paulo. **Projeto de Vida**. Caderno do Professor. 2014. Disponível: [11nq.com/pNAa2](http://11nq.com/pNAa2). Acesso: 13/05/2022.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>. Acessado em: 20/06/2021.  
 ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

**PROJETO INTEGRADOR IV – 5º SEMESTRE – RELIGIÕES E ÉTICA: TOLERÂNCIA E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Ética na Perspectiva Filosófica (20h); Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais (20h); Perspectivas Sócio-históricas das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Filosofia (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Sensibilizar os licenciandos em Filosofia à temática da diversidade religiosa, fortalecendo a alteridade e respeito a escolha religiosa do outro.
- ✓ Abordar diferentes fenômenos religiosos e contextualizar histórico-socialmente as religiões.
- ✓ Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais.
- ✓ Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa.
- ✓ Analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um projeto escolar de intervenção para trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. tradução de Leonel Vallandro, Gerd Albert Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 FUNARI, P.P. (Org). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.  
 MATA, Sérgio da. **História e Religião**. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582170915>. Acessado em: 20/06/2021.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>. Acessado em: 20/06/2021.  
 GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.  
 TEIXEIRA, F. (Org.) **Sociologia da Religião: Enfoques Teóricos**. Petrópolis: Vozes, 2003.

**PROJETO INTEGRADOR V – 7º SEMESTRE – SISTEMA, ESCOLA E SALA DE AULA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**DISCIPLINAS:** Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos (20h); Gestão de Sala de Aula (20h); Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (20h).

**EMENTA:** Este projeto se dará no sétimo semestre com a disciplina Gestão Escolar e o Projeto político-pedagógico, disciplina-chave para se estabelecer as aproximações com a escola e, ao ajustar a lente do aluno, encontrar a sala de aula com todos seus desafios, suas rotinas e os processos abordados na disciplina Avaliação da Aprendizagem oferecida no sexto semestre juntamente com Gestão de Sala de Aula. A preocupação é perceber a escola como um espaço complexo e de disputas e relações de poder que ora se localizam na sala de aula, ora se estabelecem politicamente para além de seus muros. Neste sentido a gestão escolar possui papel fundamental ao criar mecanismos de aproximação com toda comunidade escolar.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Aproveitar o espaço do estágio para a observação e registro da rotina escolar;
- ✓ Analisar como se dá as relações da gestão com a comunidade escolar;
- ✓ Observar os processos de avaliação e dinâmica dentro de sala.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e Proposições**. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.  
 SANTOS, Clóvis Roberto do. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030>. Acessado em: 20/06/2021.  
 WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202>. Acessado em: 20/06/2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas**. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
 SÃO PAULO. **DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017**, de 28/06/2017 que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica. Disponível: [l1nq.com/ng6jb](http://l1nq.com/ng6jb). Acesso em: 20/06/2021.

#### PROJETO INTEGRADOR VI – 8º SEMESTRE – GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO ESTÉTICA E SEMÂNTICA

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h

**DISCIPLINAS:** História da Filosofia Contemporânea: Romantismo e Idealismo Alemão (20h); Filosofia da Linguagem (20h); Filosofia da Arte e Literatura (20h); Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h)

**EMENTA:** É um projeto que articula três disciplinas do sétimo semestre com duas do oitavo semestre, devendo ser efetivado neste último. Na Filosofia da Arte e Literatura abordaremos a construção estética do padrão de gênero e suas implicações na formação da identidade. Na Filosofia da Linguagem observaremos como o discurso de gênero está presente nas relações de pertencimento do sujeito. A disciplina Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos contribuirá para discutir as mudanças das concepções de gênero formuladas no mundo contemporâneo. O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade e como um direito humano. Esta questão se dá no mundo. Em qual mundo? A disciplina Globalização e a Organização do Espaço Mundial terá a função dentro deste projeto de caracterizar o mundo vivido onde as relações se dão entre avanços e retrocessos. Destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas reflexivas e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.

#### OBJETIVOS:

- ✓ Pluralizar a concepção de gênero;
- ✓ Compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- ✓ Construir, junto aos futuros profissionais da educação, conhecimentos sobre gênero e sexualidade, estabelecendo suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional;
- ✓ Constituir um conjunto de saberes que auxiliem os professores e alunos no enfrentamento da violência sexista e homofóbica promovendo o respeito e valorização das orientações sexuais e das identidades de gênero;
- ✓ Observar diferentes relações de gêneros estabelecidas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n.42, p. 249-274, 2014.  
 LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.  
 MISKOLCI, R. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer." In: **Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer**, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia**: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: [l1nq.com/0Riff](http://l1nq.com/0Riff). Acesso: 20/06/2022.  
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.  
 PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

#### 2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO



| CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012  |  | PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO   |  |
|---|--|---|--|
|   |  | Descrição Sintética do Plano de Estágio   | Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio  |
| <p>Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p> | <p>I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>  | <p><b>Estágio na Escola, em Sala de Aula:</b><br/>- Anos Finais do Ensino Fundamental (100h);<br/>- Ensino Médio (100h)<br/><b>Desenvolvimento</b><br/>--Observação da sala de aula e das atividades desenvolvidas pelos docentes a partir de roteiros de observação e investigação.<br/>--Participação dos alunos estagiários nas atividades e projetos organizados e realizados nas salas de aula.<br/>--Docência Compartilhada compreendendo vivências de ensino, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário com o professor da sala, sob orientação do Tutor Orientador da IES.<br/>-- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b><br/>BRASIL. <b>Base Nacional Comum Curricular:</b> Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <a href="http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf">http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf</a><br/>CARVALHO, A. M. P. <b>Os estágios nos cursos de licenciatura.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2012.<br/>PICONEZ, S.C.B. (Coord.). <b>A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.</b> Campinas, SP: Papyrus, 2015.<br/>PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. <b>Estágio e docência.</b> São Paulo: Cortez, 2004.<br/>PIMENTA, S. G. <b>O Estágio na Formação de Professores:</b> unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.<br/>VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). <b>Profissão Docente:</b> novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2014.</p> |
|   | <p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de Formação Docente da Instituição.</p> | <p><b>Acompanhamento das atividades da gestão da escola:</b><br/>- Anos Finais do Ensino Fundamental (100h);<br/>- Ensino Médio (100h)<br/><b>Desenvolvimento</b><br/>--Observação das atividades desenvolvidas a partir de roteiros de observação e investigação.<br/>--Participação em atividades e projetos de ensino organizados e realizados pela escola e sob orientação do Orientador da IES.<br/>-- Registro da observação, participação, e das vivências do estagiário, como recurso para análise e reflexão.</p>  |  |
|   | <p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>  | NÃO SE APLICA.  | NÃO SE APLICA.   |

**OBSERVAÇÕES:****1- PROJETO DE ESTÁGIO****1. Introdução**

O estágio supervisionado obrigatório integra o itinerário formativo do educando como componente curricular obrigatório, com 400 (quatrocentas) horas, para a composição da carga horária mínima do curso. Como parte integrante da formação e do desenvolvimento profissional do licenciando, o estágio curricular supervisionado representa um conjunto de atividades práticas e reflexivas a serem desenvolvidas em escolas públicas ou privadas da comunidade que guardam relação com a sua área de formação sempre sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora. Trata-se, portanto, de um poderoso articulador da relação teoria/prática na formação, pois promove a capacitação profissional.



O Regulamento de Estágio Supervisionado orienta o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como o acompanhamento e a supervisão do aluno, estabelecendo também normas referentes aos aspectos operacionais e administrativos indispensáveis para o registro acadêmico. Este regulamento está apoiado em documentos oficiais, em especial, na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, na Deliberação CEE nº 87/2009 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente.

Para organizar os procedimentos relativos ao estágio e viabilizar canais de comunicação entre os profissionais da IES e os alunos estagiários, existe, na plataforma, uma sala de estágio que sistematiza a documentação necessária para inserção e acompanhamento do aluno na escola, bem como o Regulamento que orienta o componente, além de vídeos e textos que solucionam as dúvidas mais recorrentes dos alunos. Nesta sala, o aluno encontra os canais de comunicação permanente com a Supervisão de Estágio por meio de telefone, e-mail, mensagens na plataforma, atendimento em aplicativo de mensagens instantâneas e Fórum, além da divulgação de eventos periódicos realizados presencial ou virtualmente.

Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, docência compartilhada, investigação e reflexão relacionadas à docência, à gestão do ensino, à intervenção junto aos discentes, aos docentes e à organização da gestão escolar.

## 2. Caracterização do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado da Educação a Distância da Universidade de Taubaté, apoia-se nos documentos oficiais, em especial a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Deliberação CEE nº 87/2009, a Deliberação CEE 126/2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais das Licenciaturas, no Regulamento de Estágio para EAD e nas práticas de formação planejadas para o ambiente virtual de aprendizagem.

O Estágio Curricular Supervisionado integra a formação do educando como prática obrigatória para a certificação do aluno. Possibilita a formação profissional do futuro professor, pelas experiências de planejamento, de desenvolvimento de ações pedagógicas, de avaliação e reflexão, em contextos de exercício profissional.

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma e condição para a certificação do aluno (§1º do Art. 2º da Lei Nº 11.788/2008).
- Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória de estágio.

Com o propósito de possibilitar uma efetiva estrutura de inserção do aluno no seu campo de estágio, a UNITAU possui uma rede de convênios com instituições públicas e privadas ramificada por todos os municípios de onde se ofertam os cursos da EAD-UNITAU. Essa rede é estabelecida por meio da Central de Estágios da Universidade de Taubaté, que se define como um modelo de assistência ao estudante, cuja proposta é articular a parceria entre Universidade, estudante e escolas públicas e privadas, gerenciando as atividades a partir de uma ótica de responsabilidade compartilhada.

Para coordenar e regular os procedimentos implicados no componente, existe na IES um Setor de Supervisão de Estágio, que congrega profissionais responsáveis por receber e conferir a documentação dos alunos, validar os relatórios, acompanhar as atividades e esclarecer eventuais perguntas e dificuldades encontradas no cotidiano do estágio.

Em termos pragmáticos, a Central de Estágios atua no recebimento, na análise e na aprovação da documentação para realização do estágio, após a análise prévia que a equipe de Supervisão de Estágio do NEAD-UNITAU realiza quando há a inserção desses documentos na Sala de Estágio da plataforma de educação.

Além da Equipe de Supervisão de Estágio, há outros profissionais envolvidos no desenvolvimento satisfatório desse Componente Curricular, tanto da IES quanto da própria escola na qual o estágio será desenvolvido.

## 3. Objetivos do Estágio

São objetivos do estágio supervisionado oportunizar ao futuro profissional condições para:

- Desenvolver atitude de investigação no decorrer das atividades de estágio, favorecida pelas orientações fornecidas pela Orientação Pedagógica da IES e pelo Docente Orientador da própria unidade escolar.
- Desenvolver competências necessárias à atuação profissional, ao aperfeiçoamento técnico, cultural e científico, e ao relacionamento interpessoal.
- Viabilizar a participação ativa do aluno em seu processo de aprendizagem, aproximando-o das ocorrências críticas do cotidiano profissional, estimulando, nesse sentido, a reflexão contínua sobre o exercício docente.
- Realizar observações, registros e análise de situações contextualizadas de ensino em sala de aula e de processos de gestão de ensino.
- Analisar, conhecer e atuar na resolução de situações-problema características do cotidiano profissional, considerando, a reflexão teórica como subsídio e as características inerentes à realidade como conjuntura de ação.
- Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

## 4. Desenvolvimento do Estágio

No estágio supervisionado, o aluno desenvolve atividades, sob a responsabilidade e acompanhamento da instituição formadora, que visam à formação profissional do futuro professor, e que se realizam por meio de experiências de observação, planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, de análise e reflexão, em contextos de exercício profissional.

A atividade de observação, no estágio supervisionado, consiste na análise e reflexão da realidade escolar, da sala de aula e de outros espaços escolares e não escolares articulada aos conhecimentos teóricos desenvolvidos nas disciplinas do curso.

A participação é realizada em atividades de gestão de ensino que são desenvolvidas pela escola, dentre elas: os horários de trabalho pedagógico coletivo, os conselhos da escola, as reuniões de pais e mestres, as reuniões de formação, o reforço e a recuperação escolar.

A docência compartilhada compreende atividades de ensino planejadas e desenvolvidas de maneira conjunta pelo aluno-estagiário e pelo professor da escola que é responsável pela turma ou pela disciplina, sob orientação do Orientador de Estágio na escola.



##### 5. Avaliação do Estágio

O registro das observações, participações e demais atividades desenvolvidas ao longo do estágio, assim como a análise, a reflexão e a sistematização das experiências vivenciadas no período consistem em práticas fundamentais para a elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. A socialização da experiência por meio da elaboração de relatórios reflexivos é considerada elemento fundamental para a formação, pois, além do registro pontual das experiências e atividades vividas, inclui uma reflexão teórica acerca das situações ocorridas no contexto do estágio, promovendo ao aluno oportunidades de articular a teoria com prática em sua formação.

Contribui com esse processo, a realização do Seminário Virtual de Prática de Ensino, constituído de um fórum, planejado e mediado pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, vem sendo adotadas duas outras estratégias para acompanhamento do estágio e maior vínculo e proximidade com os alunos ao longo desta etapa fundamental da formação: Encontros Virtuais em formato horizontal, como rodas de conversa, com a proposta de compartilhar as experiências vivenciadas no estágio a partir de casos pontuais sugeridos pelos alunos; e atendimento diário pelo aplicativo de mensagens instantâneas que atua como acompanhamento processual ao longo de todo o estágio, uma vez que o Setor de Supervisão atua incisivamente nos grupos de alunos por curso e realiza, inclusive, atendimentos de modo privado.

A avaliação e aprovação do Estágio Supervisionado são realizadas pelo Orientador Pedagógico de Estágio da IES, com base nos relatos reflexivos parciais socializados nos momentos de formação, no relatório final de estágio e no cumprimento da carga horária exigida no Projeto Pedagógico do Curso.

##### REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.



|  |  |   |   |
|--|--|---|---|
| <p>Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:</p> | <p>IV - 200 (duzentas) horas de <b>atividades teórico-práticas de aprofundamento</b>, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.</p> | <p style="text-align: center;"><b>ATPA</b></p> <p style="text-align: center;"><b>ATIVIDADES DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES</b></p> <p><b>OFICINA</b> - Desafios na Promoção dos Direitos Humanos: infância, juventude e velhice (20h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Respeito à Diversidade: de gênero, sexual e religiosa (20h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Pluralidade Cultural, Linguística e a Diversidade Étnico-Racial (30h)</p> <p><b>OFICINA</b> - O Mundo Globalizado e suas Transformações: Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Sociedade (20h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Linguagens e Meios de Comunicação: Leitura e Produção Textual (20h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Autoria na Produção Acadêmica (10h)</p> <p><b>OFICINA</b> - Língua Brasileira de Sinais: Libras (20h)</p> <p><b>OUTRAS ATIVIDADES Científicas e Culturais</b> de livre escolha do aluno e relacionadas aos objetivos da formação docente <b>(60h)</b>.</p> | <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>FAZENDA, I.C.A. (Org.). <b>Práticas interdisciplinares na escola</b>. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.</p> <p>GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). <b>As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas</b>. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.</p> <p>JOSE, M. A. M.; TAINO, A. M. R. <b>Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.</p> <p>PERRENOUD, P. <b>Escola e Cidadania: o papel da escola na formação para a democracia</b>. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRASIL. MEC. <b>Educação na diversidade: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça</b>. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. Disponível: l1nq.com/NkfWc. Acesso: 09/09/2022.</p> <p>FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). <b>Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos</b>. Barueri, SP: Manole, 2012.</p> <p>IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. <b>Sociedade, cultura, ética e cidadania</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.</p> <p>SALES, L. M. P. <b>Raízes da Sociedade Brasileira</b>. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.</p> <p>KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et ali). <b>Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano</b>. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.</p> <p>SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. <b>Revista Convergência Crítica</b>, v. 8, p. 26-40, 2017.</p> |
|--|--|---|---|

**PROJETO DE ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA (200h)**

**OFICINAS DE PRÁTICAS INCLUSIVAS E ATIVIDADES DE APROFUNDAMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

**JUSTIFICATIVA**

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) oferecidas pelos cursos de Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade de Taubaté foram definidas conforme legislação em vigor e Regulamento próprio, aprovado por meio da Portaria PRG Nº 181/2019, de 22 de agosto 2018.

As ATPAs visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos, possibilitando ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Constituem-se, portanto, em atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais.

São **OBJETIVOS** das ATPAs:

- Oferecer conhecimentos que possam ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- Possibilitar uma formação de caráter processual e aprofundamento curricular, com o estímulo para a participação em atividades diversificadas, categorizadas segundo os eixos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Aprofundamento e, por fim, Cultura.



- Complementar e aprofundar o currículo em áreas específicas, por meio da oferta de Oficinas de Enriquecimento e Aprofundamento relativos a temas contemporâneos e à Língua Portuguesa.
- Estimular a vivência em Atividades Científicas e Culturais relacionadas ao curso, que extrapolem os contextos formais do ambiente virtual de aprendizagem e/ou da sala de aula, como congressos, encontros de iniciação científica, visita técnica a museus, exposições, feiras, mostras, entre outros.

#### DESENVOLVIMENTO

As ATPAs organizam-se em duas partes: uma composta pelas oficinas online disponibilizadas ao aluno no ambiente virtual de aprendizagem e outra com atividades que o aluno realizará em diferentes espaços formativos, conforme sua acessibilidade. Destaca-se que esse componente curricular é obrigatório e deverá ser realizado ao longo da graduação, de acordo com a carga horária prevista nas diretrizes curriculares, no Projeto Pedagógico do curso e segundo as especificações contidas no Regulamento.

Para cada curso de Licenciatura há uma composição diversa de oficinas no ambiente virtual de aprendizagem, dada a necessidade de atender às especificidades do curso, prevendo, assim, a inserção de oficinas específicas que dialogam com a formação do aluno. Ao final da realização de cada oficina online, após correção e validação das atividades propostas pela Supervisão de Atividades Complementares, o aluno deverá atingir, no mínimo, 75% de aproveitamento das atividades para obter o certificado. O certificado de participação nas oficinas é automaticamente encaminhado à Supervisão de Atividades Complementares para a contabilização da carga horária correspondente.

As Atividades Científicas e Culturais se integrarão aos espaços formativos, possibilitando ao aluno participar, organizar e atuar em atividades diversas, correlacionando-as com a área de seu curso. O aluno poderá desenvolvê-las conforme sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário com as disciplinas curriculares. A apresentação destas atividades para contabilização de horas ocorre por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (incluir fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação) que devem ser digitalizados e encaminhados pela plataforma para a análise e validação da Supervisão de Atividades Complementares.

A Avaliação e acompanhamento das ATPAs é de responsabilidade do Supervisor de Atividades Complementares, que emitirá parecer SATISFATÓRIO ou INSATISFATÓRIO para as atividades apresentadas pelos alunos, sendo também responsável pela contabilização da carga horária e posterior registro de validação das horas no sistema acadêmico.

O descritivo das oficinas e modalidades de Atividades Científicas e Culturais que compõe cada categoria, a respectiva carga horária, assim como os critérios considerados na avaliação destas atividades estão detalhados em Regulamento. No ambiente virtual de aprendizagem, destinado às Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA), o aluno tem disponíveis o Regulamento, as orientações para realização das atividades, as oficinas e a divulgação periódica de eventos. Nessa sala virtual, o aluno encontra também os canais de comunicação com a Supervisão (fórum, e-mail e mensagens via plataforma), além de tutoriais para elaboração de relatório e outros documentos comprobatórios.

Após a validação das horas no sistema acadêmico, o aluno pode consultar um relatório completo e detalhado, que descreve a carga horária já cumprida e a remanescente, em cada uma das quatro categorias, possibilitando-lhe um planejamento que lhe permita cumprir todas as atividades até o término do curso.

Ao longo do desenvolvimento e da validação das horas de ATPA, cabe à coordenação de curso promover e divulgar eventos que possam compor a trajetória formativa do aluno, assim como mediar a relação dele com a Supervisão de Atividades Complementares sempre que necessário.

As ATPAs se configuram como um componente curricular sistêmico, que dialoga em proximidade com os demais componentes de formação, o Estágio Curricular Supervisionado e o TCC, uma vez que diluídas em suas categorias estão inseridas atividades de ensino e pesquisa. Além disso, apresentam consonância com a atuação da Universidade, que está pautada no tripé Ensino – Pesquisa – Extensão, pois impulsiona o aluno a procurar, de maneira autônoma, por alternativas que agreguem conteúdo extracurricular ao seu percurso formativo, relacionando-se com a comunidade externa à Universidade, de maneira qualificada e idônea.

#### OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 20h

**EMENTA:** Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos Direitos Humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre Direitos Humanos, Ética e Valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

#### OBJETIVOS

- Reconhecer os princípios dos Direitos Humanos para a promoção da educação para a mudança e transformação social, visando atender as especificidades das diferentes etapas do desenvolvimento humano.
- Compreender os processos de desenvolvimento humano, considerando a infância, a juventude e a velhice como etapas singulares, reconhecendo que a construção da identidade se dá por meio das relações sociais e dos sujeitos com o ambiente e com a cultura e, por isso, são diversas.
- Instrumentalizar os licenciados como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano, reconhecendo as diferenças entre as gerações e entre as culturas como elemento constitutivo da alteridade, do respeito, da alteridade e da solidariedade.
- Pesquisar, selecionar e organizar conteúdos, atividades, materiais e recursos didáticos para uma prática pedagógica compromissada com as questões dos Direitos Humanos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar:** Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).



BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

\_\_\_\_\_. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos:** construindo escolas promotoras da igualdade. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos.** Barueri, SP: Manole, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania.** Taubaté: UNITAU, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S.M.; ROSSATO, G. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: Contexto, 2014.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude:** futebol, paixão, sonho, frustração, violência. Taubaté: Cabral, 2006. (SiBi)

SANTOS, M. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2001.

#### OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 20h

**EMENTA:** Os desafios da Universidade e das Escolas de Educação Básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

#### OBJETIVOS

- Sensibilizar os licenciandos quanto à temática da diversidade, fortalecendo a alteridade e o respeito quanto à opção religiosa, à orientação sexual e as questões de gênero;
- Identificar movimentos sociais e políticas públicas que objetivam promover garantia ao respeito à diversidade;
- Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais;
- Pluralizar a concepção de gênero e compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa, de gênero e sexual;
- Desenvolver atividades que permitam superar o ciclo de reprodução das desigualdades e da discriminação na e pela escola.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu:** como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.

PAULA, C.R. **Educar para a diversidade:** entrelaçando redes, saberes e identidade [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2014.

PIERUCCI, A.F. e PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil.** São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano:** da cultura das mídias à cibercultura (Cap. 1 e 2). 4. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

#### OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL, LINGUÍSTICA E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h

**EMENTA:** A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

#### OBJETIVOS

- Respeitar os diferentes grupos e culturas que compõem o contexto étnico brasileiro, estimulando a convivência e fazendo dessa particularidade um fator de enriquecimento cultural ao acadêmico.
- Compreender os conceitos de raça e etnia, de forma a diferenciá-los e ver seus usos nas políticas públicas vinculadas à educação, para além da questão econômica, evidenciando sua dimensão social, cultural e política.



- Refletir sobre a construção do currículo e da visão sobre negros e indígenas, assim como de África e diversidade cultural.
- Instrumentalizar os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento do racismo e as violências cotidianas que ele impõe, de forma a promover o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial que marca a formação da sociedade brasileira.
- Adquirir conhecimentos para atuação profissional com a diversidade, possibilitando a vivência e valorização da pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial em contextos escolares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf)

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais**: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MISKOLCI, R.; LEITE JR., J. (Orgs.). **Diferenças na Educação**: outros aprendizados. São Carlos: EdUFSCar, 2014a.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta**. Porto: Porto Editora, 2002.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Mathias Lambert. 4. ed. São Paulo: LTC, 1988.

#### OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 20h

**EMENTA**: Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

#### OBJETIVOS

- Compreender os processos de formação do mundo globalizado e contemporâneo, evidenciando as influências da ciência e da tecnologia.
- Refletir sobre os conceitos de identidade, grupo e cultura, identificando os conflitos sociais no contexto da sociedade globalizada.
- Compreender o desenvolvimento científico e tecnológico e suas influências para o Meio Ambiente e para a vida do ser humano
- Exemplificar as influências das ações humanas na vida do planeta nos âmbitos sociais, ambientais e nas relações entre as pessoas.
- Identificar a tecnologia como ferramenta potencial para uma ação inclusiva no ambiente escolar.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009

FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté: UNITAU, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, N.G. **Culturas Híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa PezzaCintrão. São Paulo: Edusp, 2000.

HALL, S. **Identidades culturais na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

TAJARA, S. F. **Comunidades virtuais**. São Paulo: Editora Erica, 2005.

TRIVINHO, E. **O mal estar da teoria**: a condição da crítica na sociedade tecnológica atual. Rio de Janeiro: Quatet, 2001.

#### OFICINA - LINGUAGENS E MEIOS DE COMUNICAÇÃO: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 20h

**EMENTA**: Estudo das diferentes linguagens nas situações sociocomunicativas. A leitura como forma de compreensão do mundo e importante ferramenta para diminuição da injustiça social. Caracterização das mídias e suas influências na sala de aula. Os processos para a produção textual e o desenvolvimento de práticas de letramento que atendam as demandas sociais e profissionais.



**OBJETIVOS**

- Promover as possibilidades do licenciando expressar-se com clareza, coerência e precisão em diferentes situações sociocomunicativas, de forma a aprender e a desenvolver práticas de letramento que atendam à demanda social e profissional.
- Compreender as diferentes linguagens midiáticas como veículos de comunicação e expressão.
- Identificar os diversos tipos de textos e suas características.
- Reconhecer as variações da linguagem em textos e discursos como conhecimento necessário à prática social.
- Analisar a influência das mídias no desenvolvimento humano.
- Pesquisar estratégias de utilização da diversificação da linguagem e uso de diferentes recursos midiáticos como ferramenta de inclusão.
- Conhecer o processo de produção de textos e sua indissociabilidade com a leitura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, F. A.; PALOMANES, R.(Org.). **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016.  
 FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 15 ed. São Paulo: Cortez, 1986.  
 GUARESCHI, P. **O direito humano à comunicação**: pela democratização da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.  
 LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

NOGUEIRA, S. H.; CORNIELLO, M. F. **Linguagens e Meios de Comunicação**. Taubaté: UNITAU, 2010

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, D.L.P. Entra a fala e a escrita: algumas reflexões sobre as posições intermediárias. In PRETTI, Dino (Org.). **Fala e escrita em questão**. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2000. (Projetos Paralelos, v.4).  
 BORDENAVE, J.E.D. **Além dos meios e mensagens**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1983.  
 KLEIMAN, Á.B. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 5.ed. Campinas: Pontes,1997.  
 \_\_\_\_\_; MORAES, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos de escola. Campinas, SP: Mercado Aberto, 1999.  
 ZILBERMAN, R.(Org.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. São Paulo: Ática, 1994.

**OFICINA - LIBRAS – 20h**

**EMENTA**: Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

**OBJETIVOS**

- Possibilitar a participação em processo constante de formação e enriquecimento curricular sobre Libras.
- Ampliar o conhecimento sobre Libras.
- Conhecer a legislação brasileira e o direito à educação bilíngüe.
- Pesquisar práticas eficientes de aquisição da leitura e da escrita pelo aluno surdo.
- Desenvolver formas e estratégias de trabalho didático-pedagógico com o aluno surdo para a promoção da interação e aprendizagem na sala de aula.
- Elaborar projeto de conscientização da educação bilíngüe no ambiente escolar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos.Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011.  
 CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.  
 GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.  
 KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016.  
 SILVA, R.D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBRES, N.A. **Ensino de LIBRAS**: aspectos históricos e sociais para a formação didática de professores. São Paulo: Appris, 2016.  
 LACERDA, C.B.F.; SANTOS, L.F. (Org.). **Tenho um aluno surdo. E agora?** Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EduFscar, 2010.  
 PEREIRA, M.C.C. (Org.). **LIBRAS**: conhecimento além dos sinais. São Paulo, Pearson, 2011.  
 GESSER, A. **O ouvinte e a surdez**: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola, 2013.



**OFICINA - AUTORIA NA PRODUÇÃO ACADÊMICA – 10h**

**EMENTA:** O plágio e sua incidência no universo da produção acadêmica. As implicações do plágio e práticas promotoras do reconhecimento e crédito de autoria. A relação e diferenciação entre prática da intertextualidade e o plágio.

**OBJETIVOS**

- Desenvolver atitudes frente às Tecnologias da Informação e Comunicação que envolvem reconhecimento e importância do crédito à autoria em produções acadêmicas.
- Conceituar o que é plágio.
- Identificar práticas caracterizadas como ações plagiadoras.
- Conhecer a legislação que respalda as questões de autoria na produção acadêmica.
- Aprender a atribuir créditos como impedimento de apropriação indevida de ideias, conceitos e produções.
- Compreender a intertextualidade e sua diferenciação como prática de plágio.
- Conhecer formas de produção que não incorrem ao plágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
 BERLO, D.K. **O processo da comunicação**: introdução à teoria e à prática. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
 FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1991.  
 FIORIN, J.L. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006, p. 161-193.  
 GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KOCK, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.  
 MARCUSCHI, L. A. **A questão do suporte dos gêneros textuais**. UFPE/CNPq, 2003. Disponível em: <<http://bbs.metalink.com.br/~lcoscarelli/GEsuporte.doc>>. Acesso em: 18 jun. 2009.  
 MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1979.  
 SMITH, F. **Compreendendo a leitura**: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

**ATIVIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS – 60h**

**EMENTA:** As atividades científicas culturais como espaços formativos e possibilidade de participação, organização, atuação em atividades diversas, correlacionadas com a área de seu curso. Desenvolvimento de atividades conforme conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário e articulação com as disciplinas curriculares. A apresentação de atividades por meio de documentos comprobatórios (atestados, declarações ou certificados) ou relatórios técnicos (fotos, folders, bilhete de ingresso, crachá de identificação).

**OBJETIVOS**

- Participar de atividades científicas e culturais articuladas às atividades da Prática Educativa.
- Visitar museus, exposições artísticas, culturais e musicais, feiras, teatro, dança, dentre outras.
- Participar de eventos esportivos.
- Relatar viagens realizadas a locais históricos.
- Produzir materiais artísticos, gravação de CD e DVD, produzir filmes e organizar blog.
- Participar de palestras, workshop, seminários, fóruns, jornadas, simpósios, encontros e congressos sobre temas relacionados à área de seu curso.
- Participar de eventos de iniciação científica (apresentação de banner ou pôster ou comunicação oral).
- Participar de grupos de estudos relacionados aos objetivos do curso.
- Participar como ouvinte em defesa de TCC, Mestrado e doutorado.
- Publicar livros, artigos ou matérias em revistas impressas ou eletrônicas com assuntos relacionados com o curso.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.  
 JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
 PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. Disponível: [11nq.com/NkfWc](http://11nq.com/NkfWc). Acesso: 09/09/2022.
- FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
- SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.
- KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et all). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.
- SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.



#### 4. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

##### 1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PROCEDIMENTOS

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Avaliação Educacional: concepções, funções e enfoques. A avaliação formativa como atividade contínua, construtivista, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa e diferenciada. Compreensão e análise dos instrumentos de avaliação, a partir da reflexão sobre critérios de avaliação.

##### OBJETIVOS

- ✓ Discutir as tendências, os paradigmas e os recursos da avaliação na contemporaneidade.
- ✓ Compreender as concepções que envolvem a avaliação da aprendizagem, a partir das perspectivas diagnóstica, formativa e classificatória.
- ✓ Compreender a avaliação formativa como atividade contínua, progressiva, sistemática, flexível e orientadora da atividade educativa.
- ✓ Analisar os instrumentos de avaliação de acordo com os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).

FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar.** Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mito e desafio:** uma perspectiva construtivista. 44. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SÃO PAULO. **DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017**, de 28/06/2017 que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>. Acesso em: 20/06/2021.

SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 186/2020** - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/Del%20186%202020.pdf>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação:** respeitar primeiro, educar depois. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

HOFFMANN, J.M.L. **Avaliação Mediadora:** uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

MORETTO, V. P. **Prova:** um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

SILVA, J. F.; HOFFMANN, J.M.L.; ESTEBAN, M. T. (Org.). **Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas.** 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação:** Superação da Lógica Classificatória e Excludente – do “é proibido reprovar” ao “é preciso garantir a aprendizagem”. São Paulo: Libertad, 1998.

##### 2. AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E OS INDICADORES INSTITUCIONAIS DO DESEMPENHO ESCOLAR

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** A Avaliação no Sistema Educacional Brasileiro: o Sistema de Avaliação da Educação Básica no Brasil e no Estado de São Paulo. As Políticas Públicas de Avaliação Educacional. Os Indicadores Nacionais de Qualidade na Educação Básica. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e a Prova Brasil. O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo – IDESP: Sistema de Avaliação do Estado de São Paulo – SARESP. O Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes da graduação – ENADE.

##### OBJETIVOS

- ✓ Compreender os fundamentos e as dimensões que envolvem a Avaliação Educacional.
- ✓ Compreender e refletir sobre as Políticas Públicas de Avaliação Educacional.
- ✓ Refletir sobre a Avaliação Educacional no Brasil e no Estado ao longo do tempo.
- ✓ Refletir sobre os Indicadores Nacionais de Qualidade da Educação Básica e analisar as possibilidades de planejamento de ações de intervenção.
- ✓ Analisar dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, Prova Brasil, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).
- ✓ Refletir sobre as possibilidades de intervenções educativas a partir dos dados obtidos nas Avaliações de Sistemas (SAEB, SARESP, ENEM e ENADE) e nos Índices de Desenvolvimento da Educação nacionais e estaduais (IDEB e IDESP).



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BAUER, A.; GATTI, B. A.; TAVARES, M. **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: Origem e pressupostos - Volume 1 Insular**, 2013.
- BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.
- FRANCO, C. **Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- GATTI, B. A. Avaliação educacional no Brasil: pontuando uma história de ações. **EccoS revista científica**, UNINOVE, São Paulo, Brasil, v. vol. 4, n. número 001.
- LIBÂNEO, J. C. Avaliação de Sistemas Escolares e de Escolas. In: LIBÂNEO, J.C. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática**. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.
- IDEB: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb>. Acessado em 20/06/2021.
- SAEB: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acessado em 20/06/2021.
- ENEM: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem>. Acessado em 20/06/2021.
- ENADE: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade>. Acessado em 20/06/2021.
- PROVINHA BRASIL: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/provinha-brasil>. Acessado em 20/06/2021.
- IDESP: [http://idesp.edunet.sp.gov.br/o\\_que\\_e.asp](http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp). Acessado em 20/06/2021.
- SARESP: <https://www.educacao.sp.gov.br/saresp>. Acessado em 20/06/2021.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CABRITO, B. G. Avaliar a qualidade em educação: Avaliar o quê? Avaliar como? Avaliar para quê? **Cadernos Cedex**. Campinas v. 29, n. 78, p. 178-200, maio/ago. 2009.
- FERREIRA, M. J. A. et al. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo: implantação e continuidade. **Série Idéias**, n. 30, São Paulo: FDE, 1998. p. 09-20.
- GATTI, B. A. Avaliação e Qualidade da Educação. **Cadernos ANPAE**, v. 1, n. 4, p. 53- 62, 2007.
- ROGGERO, P. Avaliação dos Sistemas Educativos nos Países da União Européia: de uma necessidade problemática a uma prática complexa desejável. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 002, p. 31- 46, 2002.
- SOUZA, S. Z.; OLIVEIRA, R. P. Sistemas Estaduais de Avaliação: Uso dos Resultados, Implicações e Tendências. **Cadernos de Pesquisa**. Set/Dez. 2010. v.40, n.141, p.793-822.

3. OPTATIVA I – Vide opções no final do ementário

4. OPTATIVA II – Vide opções no final do ementário

**5. DOCÊNCIA E PESQUISA EM FILOSOFIA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Pressupostos teóricos e metodológicos da pesquisa em educação em uma abordagem crítica das relações investigativas na formação e na ação docente. A postura ética do professor-pesquisador em Filosofia e as atitudes próprias à prática de pesquisa. O memorial de formação como registro das reflexões e vivências da trajetória de vida do professor e da prática docente. Compreensão do percurso científico e do ensino da área de atuação do curso. O Trabalho de Conclusão de Curso enquanto elemento investigativo e reflexivo sobre a docência em história. Na disciplina, o aluno será estimulado a analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um objeto de aprendizagem trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

**OBJETIVOS**

- ✓ Possibilitar o desenvolvimento da capacidade investigativa e criativa do acadêmico na sua área de formação.
- ✓ Desenvolver pesquisa sobre a memória dos principais expoentes da área do curso de formação docente.
- ✓ Construir memorial de vida e formação, como forma de narrar a própria história enquanto docente em formação.
- ✓ Realizar pesquisa sobre os professores que marcaram a trajetória discente do acadêmico, de forma a construir um memorial de experiências marcantes da docência do curso.
- ✓ Elaborar o Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso, a partir de elementos do ensino de história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.
- BUENO, B.O. et al. Histórias de vida e autobiografia na formação de professores e profissão docente (Brasil 1985-2003). **Educação e pesquisa**. São Paulo, FEUSP, v.32, n.2, 210p. maio/ago.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/ep/a/D3dkY9Z7VMn8WxY64Nv5gpd/abstract?format=html&stop=next&lang=pt>. Acesso em: 20/06/2021.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília, DF: Liber Livro, 2012.
- JOSÉ, M.A.M.; TAINO, A.M.R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II**. Atividades acadêmico-científico-culturais. Taubaté: UNITAU, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

MIGNOT, A. C. V.; SOUZA, E. C. (Org.). **História de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet, 2008.

MORAN, J.M.A. **Educação que desejamos**. Novos desafios e como chegar lá. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

SEVERINO, A. J. e PIMENTA, S. G. Apresentação da coleção docência em formação. In: GHEDIN, Evandro e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

## 6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** A Educação Ambiental é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. A EA apoia e estimula processos educativos que fortaleçam os sujeitos sociais para atuar em seu contexto político, cultural e ambiental de forma crítica, autônoma, e na direção da construção de Sociedades Sustentáveis. (FUNBEA, 2014). Estudo de projetos de educação ambiental, para preparação de diagnóstico e produção de registros e de um projeto de intervenção em um ambiente educativo que tome a questão ambiental como tema central.

### OBJETIVOS

- ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis;
- ✓ Analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade;
- ✓ Incentivar a pesquisa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social;
- ✓ Estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de projetos de Educação Ambiental;
- ✓ Estudar projetos ambientais e propostas de sustentabilidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: 2012.

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté: UNITAU, 2009.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder, Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade**. Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.

PENÁFIEL, A. & RADOMSKY, G. **Desenvolvimento e Sustentabilidade**. Curitiba: InterSaberes, 221p., 2013.

PHILLIP JR., A. & PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 991p., 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGENDA 21 DO BRASIL - Um projeto de Nação. Disponível: <https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm>. Acesso: 01/12/2022.

BRASIL. **Programa nacional de educação ambiental** - ProNEA / Ministério do Meio Ambiente, Diretoria de Educação Ambiental; Ministério da Educação. Coordenação Geral de Educação Ambiental. - 3. ed - Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível: [11nq.com/QOCXp](http://11nq.com/QOCXp). Acesso: 18/10/2022.

BRASIL. Lei No. 9.795 de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: 1999. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso: 10/10/2022.

BRASIL. **Passo a passo para a Conferência de Meio Ambiente na Escola**: Educomunicação: escolas sustentáveis / Grácia Lopes, Teresa Melo e Neusa Barbosa. – Brasília: Ministério da Educação, Secadi: Ministério do Meio Ambiente, Saic, 2012.

CORTEZ, A.T.C.; ORTIGOZA, S. A. G. **Consumo Sustentável**. São Paulo: Ed. UNESP, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 abr. 2009.

TRISTÃO, M. **A Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

## 7. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. A educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e do papel da escola na superação da lógica da exclusão. A educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e modalidades escolares. Direito de acesso à escolarização, à oferta do atendimento educacional especializado e à garantia de recursos de acessibilidade na educação. Os processos de ensino, desenvolvimento e aprendizagem de alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades no contexto da escola inclusiva. Adaptações curriculares e flexibilidade de ensino.

### OBJETIVOS

- ✓ Discutir as dimensões políticas, legais e metodológicas que fundamentam a educação especial permitindo a ampliação das reflexões sobre as políticas públicas de educação inclusiva.



- ✓ Possibilitar a compreensão do papel da Educação Especial em seu contexto histórico e atual favorecendo o enfrentamento dos problemas e desafios que se colocam ao professor do ensino regular tendo em vista a perspectiva da educação inclusiva.
- ✓ Conhecer as abordagens educacionais direcionadas aos alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.
- ✓ Fomentar reflexões sobre as concepções historicamente construídas a respeito das pessoas surdas e o contexto histórico da Língua de Sinais - LIBRAS.
- ✓ Analisar as diferentes categorias de acessibilidade nas instituições de educação como suporte conceitual para quebrar paradigmas e transpor as barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>. Acesso em: 20/06/2021.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial**. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 5.626**- Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm) Acessado em: 21/06/2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB, 04/2009**. Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf). Acesso em: 20/06/2021.

Lei 13.146/15. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)

MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D. **Educação, inclusão e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2014.

SÃO PAULO. **DELIBERAÇÃO CEE nº 149/2016**, de 30/11/2016 e a Indicação CEE nº 155/2016, de 30/11/2016, que estabelecem normas para a Educação Especial. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83O%20DE%208-12-2016.HTM?Time=29/12/2016%2020:00:50>. Acessado em: 21/06/2021.

SÃO PAULO. **DELIBERAÇÃO CEE nº 59/2006**, de 16/08/2017 e a Indicação CEE nº 60/2006, de 16/08/2016, que estabelece condições especiais de atividades escolares. Disponível em: [http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee59\\_06.htm](http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos/notas/delcee59_06.htm). Acessado em 21/06/2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, D. B. de. **Do especial ao inclusivo?** Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás. 2003. Tese. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

COLL, C. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. São Paulo: Artmed, 2004.

STROBEL, K. L. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis/ SC: UFSC, 2008.

### 8. EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL – 80h

**EMENTA:** Psicologia e educação. Teorias explicativas do desenvolvimento e aprendizagem: na infância, adolescência e idade adulta. As contribuições da Psicologia, numa perspectiva cognitivista e sociointeracionista com enfoque nos fatores e processos psicológicos envolvidos no processo de aprendizagem, e nos aspectos sociais e culturais da atualidade que afetam o desempenho pessoal e escolar, adotando a escola como espaço real de formação e interação. O adolescente: desenvolvimento cognitivo; personalidade e identidade; relações sociais. Desenvolvimento e aprendizagem na idade adulta.

#### OBJETIVOS

- ✓ Compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos à luz de algumas teorias explicativas, identificando as características e necessidades educativas da criança, do adolescente e do adulto.
- ✓ Compreender o papel da escola de Ensino Fundamental e médio como contexto de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do jovem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

CASTRO, M. A. C. D. **Educação, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Taubaté, SP: Universidade de Taubaté, 2011.

COLL, C.; PALLACIOS, J. e MARCHESI, Á. (Org.). **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

DAVIS, C. et alii. **Psicologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

SOLÉ, I. Disponibilidade para a aprendizagem e sentido da aprendizagem. In: COLL, Cesar et al. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.



CALLIGARIS, C. A. **Adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.  
 NOVELO, F. P. **Psicologia da Adolescência**: Despertar para a vida. São Paulo/SP: Paulinas, 2004.  
 NUNES, Ana Ignes B. L. Nunes e SILVEIRA, Rosemary N. **Psicologia da aprendizagem**: processos, teorias e contextos. Brasília: Liber Livro, 2009.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1993.  
 STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## 9. EDUCAÇÃO, JUVENTUDE E SOCIEDADE

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 60h

**EMENTA**: Estudos sobre a juventude, compreendendo-a como etapa do desenvolvimento humano e enquanto categoria social. As transformações biopsicossocioculturais que ocorrem na adolescência e juventude, as competências e habilidades para a vida. Os movimentos culturais juvenis e o protagonismo juvenil enquanto possibilidades de expressão do jovem na sociedade. Os significados das instituições educativas para os jovens e a temática da violência escolar. As características da pós-modernidade e a complexidade da realidade contemporânea. O aluno será motivado a ler e interpretar documentos textuais e iconográficos e produzir planos de aula que reflita sobre o papel da ética no uso e na convivência do espaço público.

### OBJETIVOS

- ✓ Reconhecer e identificar que cada geração enfrenta questões e desafios colocados por seu tempo histórico.
- ✓ Possibilitar a proposição de estratégias de ações pedagógicas para aproximar a escola da realidade dos jovens, analisando e discutindo criticamente sobre mudanças biopsicossocioculturais e as consequências desencadeadas pelas diferenças sociais e individuais.
- ✓ Identificar contradições complexas no âmbito socioeconômico que contribuem para a exclusão social.
- ✓ Reconhecer a escola como espaço de construção de sentido para a cidadania jovem e do conhecimento sobre si.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.** São Paulo v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 20/06/2021.  
 ARAÚJO, U. F. **Programa Ética e Cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível: [11nq.com/IG5zh](http://11nq.com/IG5zh). Acesso: 12/08/2022.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 DELORS, J. (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir. 9. ed. UNESCO. São Paulo: Cortez, 2010.  
 HEILBORN, M. L., AQUINO, E. M. L. & KNAUTH, D. R. Juventude, sexualidade e reprodução. **Cad. Saúde Pública**, Jul 2006, vol.22, no.7, p.1362-1363.  
 MENEGHINI, R. **Educação, juventude e sociedade**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.; SILVA, L. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004.  
 AQUINO, J. G.; ARAÚJO, U. F. Em Foco: Ética e educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26. n. 2., p. 53, jul./dez. 2000.  
 CALLIGARIS, C. **A adolescência**. São Paulo: Publifolha, 2000.  
 MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.  
 VINHA, T. P. A escola que faz sentido: chaves para transformar o mundo - Os conflitos interpessoais na relação educativa: problemas a serem resolvidos ou oportunidades de aprendizagem?. In: FINI, M. I.; MURRIE, Z. F. (Org.). **Caderno Gestor**: gestão do currículo na escola. São Paulo: Secretaria da Educação, 2010. p. 102-118.

## 10. ESCOLA E CURRÍCULO

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA**: A disciplina tem como eixo as concepções de Currículo, seus princípios pedagógicos, os dilemas do multiculturalismo, o respeito à diversidade, os desafios curriculares para o novo milênio e os saberes do cotidiano. Estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais das diferentes etapas da Educação Básica para a organização, articulação, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos.

### OBJETIVOS

- ✓ Compreender as teorias de currículo e suas relações no processo de construção do conhecimento no contexto escola.
- ✓ Refletir acerca da ação docente e os desafios no tratamento da diversidade cultural refletida no âmbito escolar.
- ✓ Analisar o papel do educador como agente implementador do currículo real vivenciado na escola.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf).



- BRASIL (país). **LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017**. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm). Acessado em: 20/06/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192). Acessado em: 20/06/2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos** Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEM, 2000.
- GOMES, N. L.: Diversidade e currículo. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf> . Acesso em: 20/06/2021.
- JOSE, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. In: MOREIRA, A. F. e ARROYO, M. **Indagações sobre currículo**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>. Acesso em: 20/06/2021.
- Parecer CNE/CEB nº 22/2009, aprovado em 9 de dezembro de 2009 - Diretrizes Operacionais para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em:** [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2259-pceb022-09-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192)
- SACRISTÁN, J. G. **Aproximação ao conceito de currículo**. In: SACRISTÁN, J. G. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP.  **Currículo do Estado de São Paulo**. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://siaue.edunet.sp.gov.br/temLise/arquivos/RESOLU%C3%87%C3%83Q.%20DE%206-8-2019.HTM?Time=05/01/2020%2012:43:54>. Acessado em: 20/06/2021.
- SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação.  **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias: Ensino Fundamental-Ciclo II e Ensino Médio. ed. atual. São Paulo: SE, 2012. 152p. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/43/Files/CHST.pdf>. Acesso em: 20/06/2021.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CANDAU, V. M. (Org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CORTELLA, M.S. **A Escola e o Conhecimento**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PADILHA, P.R.  **Currículo intertranscultural**: novos itinerários para a educação. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.
- SACRISTAN, J. A. **OCurrículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GERALDI, C. M. G., FIORENTINI, D. e PEREIRA, E. M. (Org.).  **Cartografias do trabalho docente**: professor(a)-pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras / Associação de Leitura do Brasil, 1998.

#### 11. ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

**EMENTA:** Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de leitura de diferentes gêneros discursivos da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático, entre outros. O papel da escola na formação de leitores proficientes, enfocando gêneros discursivos nas instâncias públicas – especialmente as literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão. Desenvolvimento de habilidades para o sucesso na oralização de textos escritos. Estratégias para o desenvolvimento de habilidades de escrita eficiente – consoante a atual proposta da Linguística Aplicada e as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais – que se afasta do antigo ensino de redação e dos conceitos de tipologia textual (narração, descrição e dissertação) e se aproxima do trabalho com gêneros discursivos, em especial os da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### OBJETIVOS

- ✓ Promover atividades de uso da língua materna, tanto na modalidade oral quanto na modalidade escrita, atentas à adequação do registro – mais formal ou menos formal – segundo o contexto situacional;
- ✓ Promover atividades de oralização de textos escritos, bem como de apresentações orais de projetos e outros;
- ✓ Promover atividades de prática de leitura de diferentes gêneros discursivos considerados de domínio fundamental para a participação social do cidadão – especialmente os da esfera literária, jornalística, publicitária, escolar e de divulgação científica – com vistas à proficiência leitura e à formação de um sujeito leitor consciente e autônomo, capaz de fazer escolhas com critérios bem estabelecidos;
- ✓ Promover atividades de prática de produção de diferentes gêneros discursivos – especialmente aqueles da esfera escolar, tais como artigos, resumos, resenhas, relatos de pesquisa, material didático em geral, entre outros.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.
- GOLDSTEIN, N. S. Gêneros do discurso e gramática no ensino de língua materna. **Revista SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 13, n. 24, p. 95-109, 1º sem. 2009.



GRUPO DE ESTUDOS DE LÍNGUA PORTUGUESA. **Roteiro de Estudos em Português Instrumental: ênfase em leitura e produção de gêneros discursivos**. Vol. II. Universidade de Taubaté, IBH/GELP, 2017.

KOCH, I.; ELIAS, V.M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2011.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos**. Taubaté, SP: Cabral, 2002.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CITELLI, A. (Coord.). **Outras linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). **Pesquisas em Linguística Aplicada**: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

MACHADO, I. Gêneros Discursivos. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PINTO, A. C. de C. **Gêneros textuais e práticas discursivas**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

## 12. ÉTICA NA PERSPECTIVA FILOSÓFICA

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA**: A ética no âmbito da reflexão e pesquisa filosóficas. Princípios e problemas fundamentais. Evolução do pensamento ético. Ética e moral. Responsabilidade e determinismo; liberdade e autonomia.

#### OBJETIVOS

- ✓ Disponibilizar bases filosóficas para uma compreensão crítica sobre a dimensão ético-moral da vida social e seus fundamentos ontológico-sociais.
- ✓ Diferenciar a ética de outras formas de regulação da conduta como a moral, o direito e as tecnologias de controle, percebendo sua importância para as mais diversas áreas do conhecimento e do fazer humano.
- ✓ Fomentar o debate sobre as questões éticas contemporâneas.
- ✓ Discutir o papel da ética na formação do cidadão.
- ✓ Discutir o desenvolvimento tecnológico e suas implicações ético-políticas no mundo contemporâneo, em especial sobre as modificações que esse desenvolvimento opera em modos de vida os mais diversos, humanos e não humanos.
- ✓ Desenvolver conceitos de tolerância, igualdade e equidade.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. tradução de Leonel Vallandro, Gerd Albert Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

CAMELLO, Maurílio J. O. **Ética na Perspectiva Filosófica I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

CORTELLA, Mario Sérgio; LA TAILLE, Yves de. **Nos labirintos da moral**. Campinas, SP: Papirus, Sete Mares, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.

CANDIDO, Celso e CARBONARA, Vanderlei (Org.). **Filosofia e ensino**: diálogo transdisciplinar. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2004.

KANT, Immanuel; ROHDEN, Valério. **Crítica da razão prática**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

SINGER, Peter. **Ética Prática**. Trad.: Jefferson Luiz de Camargo, 3ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## 14. FILOSOFIA DA ARTE E LITERATURA

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**



**EMENTA:** A reflexão filosófica e a Arte. Distinção entre Estética e Filosofia da Arte. A questão do Belo e da atividade artística. Relações entre Arte e Realidade e entre Arte e Existência. A questão da autonomia estética e da heteronomia da arte. A Arte Moderna: rupturas e guinadas do século XX. A arte depois das vanguardas. Essa disciplina visa estreitar a relação entre a Filosofia com sua proposta de atitude filosófica diante das coisas e a Literatura com seu modo afetivo e expressivo de descrição do mundo.

**OBJETIVOS**

- ✓ Identificar as categorias estéticas da filosofia da arte, principalmente, suas maneiras de pensar e atitudes, tendo em vista as consequências que podem trazer para quem pretende, ainda hoje, pensar o belo ou a arte.
- ✓ Estabelecer interfaces entre Filosofia e Literatura, numa perspectiva dialógica e dialética.
- ✓ Retomar conceitos básicos da reflexão filosófica.
- ✓ Ampliar possibilidades interpretativas dos textos literários.
- ✓ Reconhecer o caráter histórico e religioso da arte e da obra.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 2000.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 1. ed. São Paulo: S A Desa, 2006.  
 BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.  
 SANTOS, Moacir J. dos. **Filosofia da Arte**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
 PERISSÉ, Gabriel. **Filosofia, Literatura e Ética: Uma proposta pedagógica**. Barueri, SP: Manole, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. 3. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.  
 BOSI, Alfredo. **Literatura e Resistência**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.  
 CÂNDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira I**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1981(1959).  
 COBRA, Cristiane Moreira. **Patativa do Assaré: uma hermenêutica criativa, a reinvenção da religiosidade na nação semi-árida**. Dissertação de Mestrado defendida no PEPG em Ciências da Religião-PUC/SP, 2006.

**14. FILOSOFIA DA CIÊNCIA**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA:** Sinopse histórica das concepções filosóficas de ciência. A ciência experimental moderna e os problemas do método e da indução. O problema do critério de cientificidade. Os critérios epistêmicos de aceitabilidade de teorias. O problema dos critérios epistêmicos de justificação. O debate sobre o realismo científico. Teorias da explicação científica. O problema da lógica e da dinâmica das teorias científicas. A disputa epistemológica entre as ciências naturais e as ciências sociais.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral**

- ✓ Oferecer aos alunos uma ampla reconstrução dos temas centrais da filosofia da ciência do final do séc. XX, com ênfase nas análises das práticas científicas relacionadas às questões epistemológicas.

**Objetivos Específicos**

- ✓ Reconstruir a rede de questões que mobilizaram os filósofos da ciência a partir da segunda metade do séc. XX (análise lógica da linguagem, fundamentos empíricos da ciência, critério de significação cognitiva), enfatizando suas contribuições para a revitalização da tradição fundacionista na epistemologia;
- ✓ Analisar as objeções de Popper e Kuhn ao programa do empirismo lógico e o debate que se seguiu acerca da possibilidade de decisões e critérios racionais presidirem as mudanças científicas;
- ✓ Compreender a natureza e as implicações dos problemas que mobilizaram as reflexões filosóficas sobre a ciência a partir do legado do debate entre Popper e Kuhn (subdeterminação da teoria pelos dados, progresso científico, incomensurabilidade etc.) e motivaram os enfoques contemporâneos inspirados no historicismo de Kuhn.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.  
 ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 MORAIS, Regis de. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia**. Campinas-SP: Papirus, 2013.



SILVA, Fabrina Moreira da. **Filosofia da ciência**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

#### 15. FILOSOFIA DA LINGUAGEM

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA:** Filosofia e Linguagem. Fundamentos da intersubjetividade dos sinais linguísticos. Tipos e funções da linguagem. A experiência antropológica da linguagem. Relações entre linguagem e ontologia. Pragmática e atos de fala. Ética do discurso. Ser, conhecimento e linguagem: formações e mediações gnosiológicas; Ser e ação: fundamentos ontológicos da ética e aplicações ao direito e à política.

#### OBJETIVOS

- ✓ Desenvolver métodos de análise, crítica das relações entre linguagem e realidade, linguagem e pensamento, linguagem e comunicação.
- ✓ Analisar os diferentes campos de estudo concernentes à linguagem: semiótica, linguística e filosofia da linguagem;
- ✓ Discutir sobre os sistemas teóricos sobre os diversos aspectos da linguagem;
- ✓ Fundamentar a metafísica e a ontologia na história da filosofia visando à compreensão do seu conteúdo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

CAMELLO, Maurílio J. O. **Filosofia da Linguagem**. Taubaté: UNITAU, 2011.

COSTA, Max Willian Alexandre da. **Uma introdução a Filosofia da Linguagem**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

#### 16. FILOSOFIA GERAL E PROBLEMAS METAFÍSICOS

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA:** Ontologia e metafísica; o Ser e os seres; as Categorias; A Analogia; Causalidade; a metafísica segundo Aristóteles; Interpretação escolástica dos conceitos e problemas metafísicos legados pela tradição aristotélica; Metafísica e naturalismo fisicalista no século XVI; Teorias da substância no século XVII; Metafísica e filosofia transcendental; Idealismo transcendental e metafísica; fenomenologia e filosofia existencial.

#### OBJETIVOS

- ✓ Fornecer conhecimento introdutório sobre a metafísica, suas principais teorias e autores, os conceitos e questões fundamentais da área.
- ✓ Conhecer e experimentar procedimentos de análise dos fenômenos sociais, com vistas ao aprimoramento da criticidade e produção de explicações sobre a realidade e a própria existência.
- ✓ Conhecer os principais representantes da metafísica clássica;
- ✓ Identificar a metafísica ao longo da filosofia antiga, medieval e moderna.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

DESCARTES, René. **Discurso do método / As paixões da alma / Meditações**. 1. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio. **Ontologia e História**. São Paulo: Loyola, 2001.

SIMÕES, Mauro Cardoso. **Os caminhos da reflexão metafísica: fundamentação e crítica**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

CAMELLO, Maurílio José de Oliveira. **Filosofia geral. Problemas metafísicos**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.  
 ESPINOZA. **Pensamentos metafísicos**. Col. Pensadores. São Paulo: Abril, 1983.  
 HEIDEGGER, M. **O que é metafísica?** São Paulo: Duas cidades, 1969.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.  
 ROMERO, J. **Metafísica**. Rio de Janeiro: Brasileira, 2003.

**17. FILOSOFIA POLÍTICA: JUSNATURALISMO E TEORIAS CONTEMPORÂNEAS****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** O Estado-nação e as teorias políticas modernas. Jusnaturalismo e as teorias contratualistas: Hobbes, Locke e Rousseau. Teorias políticas hegeliano-marxistas. Análise política contemporânea. Teorias contemporâneas da Justiça.

**OBJETIVOS**

- ✓ Propiciar ao aluno discussão crítica aprofundada, dentro do campo de autores e temas da Filosofia e a análise política contemporânea.
- ✓ Identificar as teorias políticas modernas e sua influência na formação do Estado-nação.
- ✓ Reconhecer o movimento filosófico – contemporâneo de Marx e Hegel, assim como as Teorias contemporâneas da Justiça.
- ✓ Compreender a política como problema de organização das coletividades em várias escalas, da micropolítica ao estado, descobrindo suas nuances históricas e culturais, variedades de formas de governo e injunções que presentemente oferecem a democracia como regime a valorizar e aprimorar.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.  
 ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 DUSSEL, Enrique; MAISSIAT, Georges I. **Filosofia da libertação: crítica à ideologia da exclusão**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 1995.  
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social** / Ensaio sobre a origem das línguas / Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens; discurso sobre as ciências e as artes. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
 SANTOS, Rodrigo dos; FERREIRA, Adriano Marques. **Filosofia Política II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KELSEN, Hans. **Teoria pura do direito**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

**18. FILOSOFIA POLÍTICA: ORIGENS DO PENSAMENTO POLÍTICO CLÁSSICO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** O pensamento clássico da Filosofia Política, com leitura e interpretação de textos. Origens do pensamento político grego. Platão: o *Górgias* e a *República*, a cidade perfeita. Aristóteles: a *Política* e a sociabilidade natural do homem. A relação entre ética e política no pensamento clássico.

**OBJETIVOS**

- ✓ Introduzir ao pensamento político clássico através da análise de obras de Platão e Aristóteles.
- ✓ Possibilitar a compreensão de aspectos políticos-filosóficos por meio de autores clássicos que facilitam ao aluno interpretar com mais eficácia os fenômenos políticos e sociais.
- ✓ Problematicar a questão do lugar, a natureza e a tarefa da filosofia política dentro do quadro intelectual contemporâneo e a entender a natureza específica da reflexão filosófica.
- ✓ Identificar as relações entre Filosofia e vida cotidiana, de modo que problemas correntes como o do sofrimento e da felicidade, da justiça e da violência, da certeza e do erro, possam ser reconhecidos como passíveis de abordagem filosófica.
- ✓ Explorar a lógica e a retórica com vistas ao exercício da argumentação e ao aprimoramento dos discursos com pretensões de legitimidade (política, ética, estética), compreendendo essa necessidade tanto nas demandas cotidianas, quanto na lida com saberes mais específicos ou complexos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.  
 ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 CASTRO, Marcus Faro de. **Política e relações internacionais: fundamentos clássicos**. 1. ed. Brasília, DF: UnB, 2005.  
 MAGALHÃES, João Paulo de Almeida. **O que fazer depois da crise: a contribuição do desenvolvimento keynesiano**. São Paulo: Contexto, 2009.  
 SANTOS, Rodrigo dos; COSTA, Sílvio Luiz da. **Filosofia Política I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Política**. tradução de Pedro Constantino Tolens. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.  
 BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.  
 CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.  
 PRADO Jr, Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

#### 19. FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** A didática como espaço de diálogo entre formação, docência e pesquisa. As teorias pedagógicas e os conceitos didáticos. Dimensões do processo didático na ação docente: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Elementos estruturantes para o planejamento de aulas, sequências didáticas, atividades e projetos educativos em função de uma aprendizagem significativa: a definição dos objetivos, a seleção dos conteúdos, a escolha de estratégias de ensino, de recursos didáticos e de instrumentos de avaliação, os agrupamentos dos alunos e a organização do ambiente, a distribuição do tempo e do espaço.

##### OBJETIVOS

- ✓ Conhecer as teorias pedagógicas e os conceitos didáticos, de forma a compreender o processo de ensino e aprendizagem e suas relações.
- ✓ Valorizar as dimensões do processo didático e o planejamento didático para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.
- ✓ Subsidiar o processo de planejamento educacional, propiciando-lhes conhecimentos teóricos e práticos para a elaboração dos planos de ensino, das sequências didáticas, de atividades e do processo de avaliação da aprendizagem.
- ✓ Compreender como a relação professor-aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento.
- ✓ Analisar planos de ensino na área de atuação do curso, a partir de referenciais teóricos que as fundamentam.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.  
 FONSECA, Ângela da. **A apropriação das sequências didáticas como instrumento do agir do professor**. Dissertação (mestrado)- Universidade de Taubaté, Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada. Taubaté, 2018. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.11874/5691>.  
 LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.  
 PERISSÉ, Gabriel. **A arte de ensinar**. 2.ed. São Paulo : Saraiva, 2007. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148109>.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: o ensino e suas relações**. 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. [livro eletrônico] Campinas, SP: Papyrus, 2015.  
 LIBÂNEO, J. C. **Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 VEIGA, I.P.A. (Org.). **Repensando a didática**. 26. ed. Campinas/SP: Papyrus, 2008.  
 VEIGA, I. P. A. (Org.). **Didática: Práticas Pedagógicas em Construção**. Disponível em: <http://32reuniao.anped.org.br/arquivos/trabalhos/GT04-5327--Int.pdf>. Acesso em: 20/06/2021.

#### 20. FUNDAMENTOS DAS IDEIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h



**EMENTA:** O processo histórico que organiza e confere forma e conteúdo à organização da educação básica brasileira. As abordagens histórica, filosófica e sociológica das ideias pedagógicas que fundamentam as práticas de ensino, bem como as diversas concepções de escola. A Educação Básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea, sob a égide da revolução tecnológica, do neoliberalismo, da globalização do conhecimento e suas influências no processo de exclusão social.

**OBJETIVOS**

- ✓ Discutir sobre a evolução histórica e reorganização da educação básica brasileira;
- ✓ Analisar as abordagens histórica, filosófica e sociológica da educação;
- ✓ Identificar os princípios e características da escola laica, confessional e empresarial;
- ✓ Compreender a educação básica no contexto das transformações da sociedade contemporânea;
- ✓ Analisar os impactos da revolução tecnológica e do neoliberalismo na organização da educação básica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 FRANÇA, O. A. V. **A escola básica ontem e hoje**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A nova filosofia da educação**. Barueri: Manole, 2014. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986>.  
 GHIRALDELLI Jr, Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política**. Barueri: Manole, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/97885204448977>.  
 SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, M. L. de A. **História da educação e da pedagogia: Geral e do Brasil**. São Paulo/SP: Moderna, 2006.  
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2016.  
 MARCÍLIO, M. L. **História da Escola em São Paulo e no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014.  
 MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**. 11. ed. São Paulo: Loyola, 2003.  
 MOSÉ, V. **A escola e os desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178133>.

**21. GESTÃO DE SALA DE AULA**

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA:** Saberes, competências e habilidades para o exercício da docência. A interdisciplinaridade enquanto pressuposto que fundamenta a organização curricular e as práticas educativas em favor da aprendizagem significativa e do conhecimento em rede. A mediação pedagógica, o trabalho coletivo e a aprendizagem colaborativa como fundamentos que orientam o uso de metodologias ativas de aprendizagem e possibilitam práticas de inovação na escola e na sala de aula.

**OBJETIVOS**

- ✓ Conhecer e discutir sobre os saberes, competências e habilidades necessárias para o exercício da docência.
- ✓ Compreender a Interdisciplinaridade enquanto pressuposto articulador das práticas educativas, por meio da discussão e análise de projetos interdisciplinares.
- ✓ Mapear práticas inovadoras na área de atuação do curso, identificando aspectos que considerem o trabalho coletivo, colaborativo e a aprendizagem significativa.
- ✓ Planejar práticas interdisciplinares e inovadoras, na área de atuação do curso, que considerem a mediação pedagógica como elemento propulsor da aprendizagem significativa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.  
 FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.  
 JOSÉ, M. A. M. **Gestão da Sala de Aula I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  
 SANTOS, Clóvis Roberto do. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo : Cengage Learning, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030>.  
 WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMEZ, M. V. **Círculo de cultura Paulo Freire: arte, mídia e educação** [recurso eletrônico] / organizadoras Marília Franco, Margarita Victoria Gomez. – São Paulo: Fundação Memorial da América Latina, 2015.



LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora**: novas exigências educacionais e profissão docente. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.  
 MELLO, M. C. & RIBEIRO, A. E. A. **Competências e Habilidades** – Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Wak Editora Ltda, 2002.  
 PENIDO et al (Org.). **Destino: Educação**. Escolas Inovadoras. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.  
 PERRENOUD, P.; THURLER, M.G. (Org.). **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.  
 PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.  
 TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

## 22. GESTÃO ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA**: Perspectivas, concepções, complexidade e desafios da gestão escolar. A gestão democrática dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação para todos. Autonomia da escola, trabalho coletivo e fortalecimento dos órgãos colegiados. A escola como organização social e espaço de construção da cidadania e valorização dos direitos humanos. O Projeto Político-Pedagógico como instrumento articulador dos processos participativos que orientam as práticas educativas e sociais, a gestão da acessibilidade e inclusão e a relação com as famílias e a comunidade.

### OBJETIVOS

- ✓ Analisar a gestão escolar numa visão democrática na busca da qualidade do ensino e da autonomia da escola.
- ✓ Refletir sobre a autonomia da escola, sobre a gestão dos processos que garantem o acesso, a permanência e a qualidade na educação, bem como sobre o fortalecimento dos órgãos colegiados.
- ✓ Analisar as condições em que se realiza o trabalho pedagógico, a gestão e a participação dos vários agentes no cotidiano escolar e na comunidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICCI, S. A. R. **Gestão Educacional I e II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 FRANÇA, O. A. V. **Planejamento educacional e avaliação escolar**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.  
 LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: Teoria e Prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.  
 SANTOS, Clóvis Roberto do. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030>.  
 WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula**. 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202>.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. **O cotidiano escolar**: um campo de estudo. In: PLACCO, V. M. N.; ALMEIDA, L. R. (Org.). O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2006.  
 DEWEY, J. **Democracia e Educação**: capítulos essenciais. São Paulo, Ática, 2017.  
 FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. [livro eletrônico]. Campinas, SP: Papyrus, 2016.  
 PERRENOUD, P. **Ensinar**: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.  
 THURLER, M. G. **Inovar no interior da escola**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

## 23. GLOBALIZAÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO MUNDIAL

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA**: Capitalismo e organização do espaço geográfico mundial: Mundialização e Globalização. Socialismo e a Guerra Fria. Fim da Guerra fria e nova Ordem mundial. Globalização e fragmentação no mundo contemporâneo: desigualdade socioeconômica mundial. Reestruturações empreendidas no processo produtivo por meio da constituição das formas de produção flexíveis, da inovação científico-tecnológica aplicada aos processos produtivos e aos novos modelos de gerenciamento da organização do trabalho. O modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada. As transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista. As políticas de liberação, desregulamentação e privatização. Blocos internacionais de poder e a geopolítica das nações no sec. XXI. O tratamento da Globalização e mundialização presente nos livros didáticos e no ensino de geografia nos níveis fundamental e médio.

### OBJETIVO

#### Objetivo geral:

- ✓ Discutir a dinâmica da globalização e da mundialização na configuração do espaço mundial.

#### Objetivos específicos:

- ✓ Instrumentalizar os alunos para a intervenção no mundo natural e social. Construir uma atitude de respeito ao protagonismo dos/das estudantes frente às questões sociais e ambientais contemporâneas. Capacitar os alunos a responder aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos.
- ✓ Refletir sobre as transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais operadas no mundo a partir da mundialização capitalista.



- ✓ Analisar o modo de produção técnico-científico-informacional: os espaços virtuais e as tecnologias de informação (TI) na dominação e conformação da sociedade globalizada.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 ESTENSSORO, Fernando. **A geopolítica ambiental global do século 21: os desafios para a América Latina**. Ijuí: UNIJUÍ, 2019. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902755>.  
 HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.  
 IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.  
 JUVIN, Hervé. **A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. Barueri: Manole, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444498>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. **Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&qid=10988&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&qid=10988&Itemid=). Acessado em: 20/06/2021.  
 HARVEY, D. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.  
 MESZAROS, I. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.  
 HARVEY, D. **O enigma do capital: e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.  
 SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.  
 SEVCENKO, N. **A corrida para o século 21**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

#### 24. HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: FENOMENOLOGIA E HERMENÊUTICA

CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

EMENTA: A fenomenologia de Husserl e seus desdobramentos em Heidegger e Sartre. Wittgenstein. A hermenêutica de Gadamer. A ética do discurso de Habermas. Modernidade e pós-modernidade.

#### OBJETIVOS

##### Objetivo Geral

- ✓ Analisar as principais correntes filosóficas contemporâneas para compreender a complexidade do processo histórico atual.

##### Objetivos Específicos

- ✓ Compreender as principais correntes e problemas do pensamento contemporâneo, confrontados criticamente com a crise da modernidade;
- ✓ Entender o novo conceito de razão a partir do romantismo e pelo idealismo alemão característica do século XIX;
- ✓ Identificar o novo sistema lógico e metafísico dado por Hegel para se compreender o mundo contemporâneo.
- ✓ Refletir sobre as ideias de comprovação científica e conhecimento científico, em suas aspirações à superação do campo da mera opinião.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 REIS, José Carlos. **História da "consciência histórica" ocidental contemporânea: Hegel, Nietzsche, Ricoeur**. São Paulo: Autêntica, 2011. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178256>.  
 STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4773-6>.  
 PIRES, Jesuino J. **Filosofia Contemporânea II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. R. Raposo, 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.  
 BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.  
 BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 SINGER, Peter. **Ética Prática**. Trad.: Jefferson Luiz de Camargo, 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.



**25. HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: ROMANTISMO E IDEALISMO ALEMÃO****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Principais correntes e problemas do pensamento contemporâneo, confrontados criticamente com a crise da modernidade. O novo conceito de razão dado pelo romantismo e pelo idealismo alemão e a construção de um novo sistema lógico e metafísico dado por Hegel para se compreender a história. Inversão da dialética realizada por K. Marx, questionamentos ao racionalismo realizados por Schopenhauer, Nietzsche, Kierkegaard. Construção da fenomenologia em Husserl, Jaspers e Marcel, Sartre e Heidegger. Tendências contemporâneas que surgem em Levi-Strauss, Foucault e na Escola de Frankfurt.

**OBJETIVOS**

- ✓ Contextualizar e caracterizar a Filosofia contemporânea, mostrando as principais correntes filosóficas para compreender a complexidade do processo histórico atual.
- ✓ Conhecer as principais correntes e problemas do pensamento contemporâneo, confrontados criticamente com a crise da modernidade;
- ✓ Compreender o novo conceito de razão a partir do romantismo e pelo idealismo alemão;
- ✓ Entender o novo sistema lógico e metafísico dado por Hegel para se compreender a história;
- ✓ Reconhecer a Inversão da dialética realizada por K. Marx.
- ✓ Entender as relações de produção e consumo como potenciais causas, mas também consequências de desigualdades sociais, refletindo sobre o papel da ideologia nesse contexto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

MONTEIRO, Ivan Luiz. **História da Filosofia Contemporânea**. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Estudos de Filosofia).

REIS, José Carlos. **História da "consciência histórica" ocidental contemporânea: Hegel, Nietzsche, Ricoeur**. São Paulo: Autêntica, 2011. Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178256>.

SOUZA, Mauro Lúcio Ribeiro de. **Filosofia Contemporânea I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4773-6>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.

BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.

PRADO Jr., Caio. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

**26. HISTÓRIA DA FILOSOFIA MEDIEVAL: PATRÍSTICA E ESCOLÁSTICA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Os grandes movimentos filosóficos que surgiram no período medieval: a patrística, a escolástica e o nominalismo; a *ratio theologica*.

**OBJETIVOS**

- ✓ Realizar a experiência do pensar filosófico, diferenciando-o dos demais saberes e descobrindo sua presença implícita em conhecimentos anteriormente adquiridos, mas não filosoficamente problematizados.
- ✓ Proporcionar aos alunos as noções essenciais para uma releitura crítico-interdisciplinar dos princípios e da natureza construtiva da história da filosofia no âmbito da idade medieval e moderna.
- ✓ Desenvolver no aluno o entendimento da construção das ideias filosóficas no percurso histórico;
- ✓ Incentivar o aluno a refletir sobre a crise moral atual;
- ✓ Compreender e explorar as principais obras e momentos da História da Filosofia como lugares privilegiados de discussão de questões filosóficas que, recorrentes, mantêm-se contemporâneas e passíveis de enfrentamentos diferenciados.
- ✓ Construir requisitos básicos da iniciação à Filosofia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.



ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche**. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408>.  
SANTOS, Rodrigo dos. **História da Filosofia Medieval**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.  
FERRATER, M. **Dicionário de Filosofia**, 4. ed. São Paulo, Martins Fontes, 2001.  
PRADO Jr, C.. **O que é Filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2006.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

### 27. HISTÓRIA DA FILOSOFIA MODERNA: DO RENASCIMENTO À KANT

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Estudo das principais questões e das soluções propostas pela filosofia em vigor no período entre o século XVI ao XVIII, destacando: a produção do conhecimento. As filosofias racionalistas e empiristas. O iluminismo e o criticismo kantiano; questões ontológicas, gnosiológicas e políticas. Autores: F. Bacon, R. Descartes; J Locke; D. Hume e I. Kant.

#### OBJETIVOS

- ✓ Caracterizar a filosofia moderna a partir de suas relações de ruptura e continuidade com a tradição escolástica.
- ✓ Caracterizar o chamado racionalismo moderno a partir de uma leitura, de estilo estruturalista, concedendo particular atenção à ordem das razões, à formulação do cogito e à especificidade do paradigma matemático que opera no cartesianismo.
- ✓ Contrastar o projeto cartesiano com o paradigma geométrico e a orientação ético-política específicos do sistema de Espinosa, evidenciando sumariamente algumas das diferenças internas ao próprio racionalismo.
- ✓ Compreender e explorar as principais obras e momentos da História da Filosofia como lugares privilegiados de discussão de questões filosóficas que, recorrentes, mantêm-se contemporâneas e passíveis de enfrentamentos diferenciados.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
DELEUZE, Gilles. **A filosofia crítica de Kant**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978851303443>.  
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche**. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978851303160>.  
BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.  
BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.  
FERREIRA, Fábio I. **História da Filosofia Moderna**. Curitiba: Intersaberes, 2015.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

### 28. HISTÓRIA E CULTURA AFRODESCENDENTES

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** História e a Cultura Afro-Brasileira, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade brasileira. História da escravidão no Brasil, do fim da escravidão à exclusão, a resistência negra no Brasil, a cultura negra brasileira: legados materiais e imateriais, o negro na formação da sociedade brasileira, afrodescendentes e discriminação racial no Brasil, o problema da definição étnico-racial, proposições para o ensino de história e cultura afrodescendente. Estudos de marcas das heranças da cultura africana presentes na nossa sociedade, de forma que o aluno deverá produzir um objeto de aprendizagem (apresentação em *power-point*, vídeo, blog, jogos, *softwares*, aplicativos) frente a crítica feita a materiais já elaborados (livros didáticos, apostilas etc).

#### OBJETIVOS

- ✓ Possibilitar ao discente conhecer as raízes afrodescendentes na formação sócio-identitária do Brasil;
- ✓ Debater questões atuais acerca do assunto;
- ✓ Debater questões relativas à cultura e ao movimento afrodescendente;
- ✓ Utilizar elementos da cultura da África em sala de aula, com ênfase em aspectos culturais;



- ✓ Estudar heranças culturais de grupos afrodescendentes.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10639-9-janeiro-2003-493157-veto-13762-pl.html>. Acessado em: 20/06/2021.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.

MUNANGA, Kabengele. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2016.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. **A invenção do ser negro**: um percurso das ideias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: EDUC, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Ricardo Franklin. **Afrodescendente**: identidade em construção. São Paulo: EDUC, 2000.

PHILIPPINI, Ruth Aparecida Sales. **Fazenda de café do Vale Histórico [recurso eletrônico]: perspectiva de práticas educativas de história e cultura afrobrasileiras em espaços não formais de educação**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Taubaté, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11874/5556>.

IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.

OLIVEIRA, Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil: Elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza: LCR/Publicação IBECA, 2003.

### 29. INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA: CULTURA E PRÁTICAS SOCIAIS

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 80h

**EMENTA:** As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. Relações entre cultura e práticas sociais. A análise estruturalista e a sua aplicação nas ciências sociais. Alcances e limites do funcionalismo e do estruturalismo na análise dos fenômenos sociais. A constituição simbólica do social.

#### OBJETIVOS

- ✓ Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.
- ✓ Revisar criticamente as explicações determinísticas, discutindo sobre as bases sociais das classificações e do conhecimento e seu entrelaçamento com as práticas sociais.
- ✓ Desenvolver a autonomia para a participação social e a maior capacidade de abstração e de reflexão dos alunos.
- ✓ o reconhecimento da condição histórica da sociedade, da sua comunidade e de si próprio/a;
- ✓ o dimensionamento, o questionamento e a atuação no campo dos dilemas e desafios da relação homem-natureza;
- ✓ o adensamento de conhecimentos sobre a organização da vida nas sociedades democráticas e republicanas e seus vínculos com o poder, a política e as leis;
- ✓ a interação intensa com campos de atuação diversos, vinculados às práticas cidadãs, ao trabalho e à continuação dos estudos;
- ✓ o exercício da participação qualificada no debate público mediante argumentações sustentadas nas Ciências Humanas, a formulação de propostas e a tomada de decisões orientadas pelo interesse comum.
- ✓ reconhecer a diversidade envolvida no ato de morar, de classificar e de conceber a casa e suas relações com as práticas sociais e simbólicas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

DETIENNE, Marcel. **A identidade nacional: um enigma**. São Paulo: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582171257>.

GOMES, Mércio Pereira. **Antropologia**: ciência do homem e filosofia da cultura. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KING, Charles. **Deuses supremos**: como um círculo de antropólogos desertores reinventou a raça, o sexo e o gênero no século XX. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550816647>.

LAPLANTINE, François; CHAUVEL, Marie-Agnès. **Aprender antropologia**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2003.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. tradução de Paulo Neves. 1. ed. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

FERNANDES, F. **Mudanças sociais no Brasil**. Editora Global, 2008.

### 30. INTRODUÇÃO E HISTÓRIA DA FILOSOFIA ANTIGA



**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** As origens da Filosofia. Os filósofos pré-socráticos. Os Sofistas. Sócrates. Teoria das Formas e Teoria Política em Platão. Metafísica Teoria do Conhecimento e Ética em Aristóteles. A filosofia helenística. Plotino e o Neoplatonismo.

**OBJETIVOS****Objetivo Geral**

- ✓ Contextualizar e analisar a produção filosófica da Grécia, pondo o estudante em contato com a Filosofia grega e seus desdobramentos no Mundo Antigo e medieval.

**Objetivos Específicos**

- ✓ Desenvolver a sensibilidade, a autocrítica e a criatividade, nas situações da vida, em geral, e nas produções escolares, em especial. Esse desenvolvimento resulta em ganhos éticos com valores de liberdade, justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade.
- ✓ Entender a sociedade como fruto da ação humana que se faz e refaz historicamente.
- ✓ Compreender períodos históricos da idade antiga e Medieval que possibilitem o entendimento dos problemas filosóficos da existência humana;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
CARDOSO, Bruno Luís. **Introdução à Filosofia**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.  
CASTILHO, Ricardo dos Santos. **Filosofia geral e jurídica**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655595000>.  
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche**. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408>.  
MACHADO, João Luís de Almeida. **História da Filosofia I**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2000.  
BARNES, Jonathan. **Filósofos pré-socráticos**. tradução de Júlio Fischer. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.  
PEREIRA FILHO, Antônio José. **História e Filosofia: Uma introdução a reflexão filosófica sobre a História**. Curitiba: Intersaberes, 2013.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

**31. LÓGICA CLÁSSICA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**EMENTA:** Lógica e Linguagem. Argumentos: Premissas e Conclusões. Verdade e validade. Teorias da Verdade. Usos da linguagem. Falácias não-formais. Definições. Proposições Categóricas. Silogismos categóricos. Argumentos em linguagem comum. Lógica simbólica. O método de dedução. Funções proposicionais e quantificação.

**OBJETIVOS**

- ✓ Conhecer a influência da lógica no desenvolvimento do pensamento filosófico de forma a compreender suas categorias, métodos e funções.
- ✓ Abordar problemas sobre a lógica filosoficamente relevante, a saber, a teoria da identidade e suas relações com a ciência;
- ✓ Explorar a lógica e a retórica com vistas ao exercício da argumentação e ao aprimoramento dos discursos com pretensões de legitimidade (política/ética, estética), compreendendo essa necessidade tanto nas demandas cotidianas, quanto na lida com saberes mais específicos ou complexos.
- ✓ Discutir temas da lógica em contextos atuais, sem deixar de utilizar os conceitos clássicos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, C.L.; KELLER, V. **Aprendendo Lógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.  
BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A aventura da filosofia: de Parmênides a Nietzsche**. Barueri: Manole, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443408>.  
GOLDSTEIN, Laur. **Lógica: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309651>.  
SANTOS, Rodrigo dos. **Lógica**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>.  
CASTILHO, Ricardo dos Santos. **Filosofia geral e jurídica**. 7.ed. São Paulo: Saraiva, 2021. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655595000>.  
CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2003.  
REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.



REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do humanismo a Kant**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.  
 REALE, Giovanni. **História da Filosofia: antiguidade e idade média**. 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002.

### 32. METODOLOGIAS DO ENSINO DE FILOSOFIA

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Filosofia e a educação na sociedade brasileira contemporânea; A questão teórico-metodológica e o ensino da Filosofia na educação básica; conteúdo programático; livro didático e outros recursos no ensino de Filosofia na educação básica; planejamento escolar e avaliação. Identificação dos elementos da ação pedagógica. A construção coletiva do conhecimento. Interações em sala de aula a partir do convívio coletivo, do diálogo e da interação reflexão – ação – reflexão, relacionando tempo do ambiente da sala de aula. A importância dos recursos didáticos e da avaliação no processo de aprendizagem do educando. A metodologia com o elemento dinamizador da aprendizagem. As múltiplas dimensões do trabalho docente no processo de gerência no ato de ensinar e aprender. Conteúdo da Filosofia e aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Ensino de Filosofia na escola básica e lugar da filosofia no currículo do ensino médio. Experiência docente na comunidade.

#### OBJETIVOS

- ✓ Incentivar práticas que potencializem o protagonismo juvenil e um envolvimento orgânico entre estudante e escola, apostando em interrogações que reconheçam o/a estudante como interlocutor/a legítimo/a, podem ser, por exemplo, priorizar a pesquisa e mobilizar recursos didáticos e pedagógicos que explorem diferentes linguagens (textuais, imagéticas, gestuais, digitais) em leituras, registros, trabalhos de campo (com entrevistas, observações, consulta a acervos históricos) e estudos em grupo.
- ✓ Compreender a abrangência, singularidade e importância da Filosofia na formação escolar básica e, por extensão, os possíveis lugares do filosofar na vida por vir.
- ✓ Compreender como a relação professor aluno influencia na aprendizagem e na construção do conhecimento;
- ✓ Entender a importância do planejamento didático ou de ensino para o bom desenvolvimento das atividades pedagógicas;
- ✓ Conhecer diferentes formas de organização pedagógica do espaço da sala de aula;
- ✓ Analisar o uso de materiais diversos e sua importância no processo de avaliação;
- ✓ Conhecer as diferentes propostas de ensino de filosofia, analisando os currículos, textos didáticos e materiais de ensino.
- ✓ Selecionar, investigar e aprofundar temas de filosofia, que possuam relevância social. Conhecer as concepções prévias dos alunos sobre esses temas, para elaborar um "projeto de ensino".
- ✓ Discutir as implicações das relações entre ciência, tecnologia e sociedade no ensino de filosofia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.  
 GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A nova filosofia da educação**. Barueri: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986>.  
 KOHAN, Walter. **Ensino de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2002. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218>.  
 GALO, Sílvio (Coord.). **Ética e Cidadania: Caminhos para a filosofia: Elementos para o ensino de Filosofia**. Campinas: Papyrus, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, D.J. **A filosofia no ensino médio: ambiguidades e contradições na LDB**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-educacao/11nq.com/FCr13>. Acesso: 25/08/2022.  
 IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.  
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Deliberação CEE 155/2017, de 28 de junho de 2017 e a Indicação 161/2017, de 05 de julho de 2017, que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. Disponível em: <http://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2017/673-88-Delib-155-17-Indic-161-17-alt-Del-161-18.pdf>. Acesso: 20/06/2022.  
 SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. **Deliberação CEE 186/2020 - Fixa normas relativas ao Currículo Paulista do Ensino Médio**, de acordo com a Lei 13.415/2017, para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/textos/2020/2020-00267-Delib-186-20-Indic-198-20.pdf>. Acesso: 20/06/2022.

### 33. PERSPECTIVAS SÓCIO-HISTÓRICAS DAS RELIGIÕES

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** As religiões são objeto de estudo há muito tempo e esta disciplina apresenta as diferentes abordagens desse fenômeno; a sociologia se interessa pela contribuição das religiões para a vida social; a história estuda o desenvolvimento das religiões pelo mundo ao longo do tempo; a antropologia relaciona religiões e culturas; a filosofia ocupa-se de questões ontológicas como a existência de Deus e sua compatibilidade com a existência do mal, bem como a relação entre fé e razão.

#### OBJETIVOS



- ✓ Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade (socioeconômica, racial, de gênero) e identidades (culturais, religiosas, étnico-raciais, geográficas).
- ✓ Aplicar a noção de alteridade adotada pela perspectiva socioantropológica.
- ✓ Refletir sobre os processos de formação e circulação de opinião - midiáticos, propagandísticos, artísticos, educacionais ou religiosos -, com atenção às suas injunções políticas.
- ✓ Analisar a relação entre Religião e Pensamento/Sociedade/História/Cultura, apresentando os novos desafios teóricos e metodológicos que a questão oferece para o estudo da mesma.
- ✓ Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais.
- ✓ Apresentar dados acerca do panorama religioso brasileiro e analisar sua configuração atual.
- ✓ Conceituar o objeto Religião em cada uma das áreas.
- ✓ Apresentar o campo de estudo das religiões.
- ✓ Formular filosoficamente a pergunta pelo sentido da vida e da morte, reconhecendo-a como inerente à condição humana e, ao mesmo tempo, objeto de enfrentamentos éticos, políticos, existenciais e religiosos.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Luis Alberto Sousa. **Ensino Religioso**: caminhos para a construção do conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2012.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

MATA, Sérgio da. **História e Religião**. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582170915>.

PAIVA, Iara Cecília. **A culpa é da Eva?: de deusas a pecadoras: mulheres nas religiões**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586618129>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.

ELIADE, Mircea. **História das crenças e das ideias religiosas**, volume I: da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

FUNARI, Pedro Paulo (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das letras, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>.

TEIXEIRA, Faustino (Org.). **Sociologia da Religião**: Enfoques Teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### 34. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E PROFISSÃO DOCENTE

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA**: O Sistema Educacional Brasileiro no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Bases conceituais e aspectos legais; sociopolíticos, históricos, pedagógico-curriculares e organizacionais. As reformas educativas, a escola de ensino fundamental de 9 (nove) anos, a Base Nacional Comum Curricular e a profissão docente.

##### OBJETIVOS

- ✓ Compreender as Políticas Públicas Educacionais referentes à Educação Básica, bem como as formas de financiamento da educação e seus impactos no cotidiano escolar.
- ✓ Situar o sistema escolar brasileiro no contexto das transformações em curso na sociedade contemporânea e conhecer sua estrutura e organização.
- ✓ Analisar a Base Nacional Comum Curricular a partir de uma perspectiva crítica.
- ✓ Refletir sobre os processos que constituem o desenvolvimento profissional docente, seus desafios e perspectivas.
- ✓ Desenvolver conhecimento e competências para atuarem, de forma eficiente e participativa, nas práticas de organização e de gestão da escola e na transformação dessas práticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

GATTI et al (Org.). **Por uma revolução no campo da formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política**. Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977>.

IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.

PERES, Selma Martines; PAULA, Maria Helena de; SANTOS, Márcia Pereira dos (Orgs.). **Educação e formação de professores: concepções, políticas e práticas**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392258>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. **Planejando a Próxima Década**. Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação. Brasília: MEC, 2014.



BRASIL. Ministério da Educação. FNDE. Resolução nº 10, de 8 de dezembro de 2022. **Dinheiro Direto na Escola**. Disponível: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-10-de-8-de-dezembro-de-2022-450048789>. Acesso: 13/12/2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 7/2010. **Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) Anos**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação**. Disponível: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso: 15/07/2022.

GATTI, B. A. et al. **Por uma política nacional de formação de professores**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB**: por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e ampl. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

### 35. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h

**EMENTA:** A inserção das tecnologias da informação e da comunicação na educação para o século XXI. As inovações tecnológicas nas práticas pedagógicas e no processo de aprendizagem. A utilização de recursos tecnológicos, interativos e informacionais nas salas de aula e ambientes virtuais e sua transposição para situações de ensino na escola básica. A formação docente para novas tecnologias, a prática educativa e mediação pedagógica e a correspondência de conteúdos escolares integrados a diferentes materiais didáticos para o ensino de Filosofia. O aluno tecnológico e a aprendizagem colaborativa. Letramento digital e educação à distância.

#### OBJETIVOS

- ✓ Conhecer os recursos tecnológicos e informacionais disponíveis para uso em sala de aula.
- ✓ Discutir o processo de formação docente diante das ferramentas tecnológicas e sua implementação em sala de aula.
- ✓ Analisar diferentes formas de desenvolvimento de aulas e projetos com os recursos interativos.
- ✓ Discutir a mediação pedagógica na educação atual.
- ✓ Conhecer a educação virtual na atualidade e a aprendizagem colaborativa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBA, Carme. **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899712>.

FERREIRA, Armindo Ribeiro. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Érica, 2014. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536522180>.

VELOSO, Renato. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502145924>.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Fábio Câmara de Araújo. IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

SILVA, Priscila Cristiane Escobar. **As TIC na educação: concepções docentes e discentes sobre as ferramentas digitais Google for Education**. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Taubaté, Programa de Pós-graduação em Educação, Taubaté, 2018. Disponível: <http://hdl.handle.net/20.500.11874/5654>.

TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.

### 36. TENDÊNCIAS FILOSÓFICAS CONTEMPORÂNEAS E DIREITOS HUMANOS

#### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**EMENTA:** Tendências filosóficas contemporâneas; rupturas e as continuidades na história da filosofia política: uma análise sobre a desigualdade social e a democracia; Ética e Cidadania; Direitos Humanos, violência e mudanças sociais.

#### OBJETIVOS

- ✓ Reconhecer os Direitos Humanos como instrumento de combate a diferentes formas de violência.
- ✓ Identificar o trabalho e a ocupação como marcadores sociais.
- ✓ Relacionar formas de discriminação e formas de manifestação de violência.
- ✓ Estimular a solidariedade e sociabilidade dos alunos. Proporcionar condições para que os alunos assumam compromissos com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adotar uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos.
- ✓ Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.



- ✓ Refletir sobre o senso de responsabilidade e a atitude crítica autônoma diante da realidade social.
- ✓ Identificar formas de preconceito, discriminação, intolerância e estigma.
- ✓ Abordar as noções de temporalidade, espacialidade e diversidade, na perspectiva dos direitos humanos, da interculturalidade e da valorização das diferenças.
- ✓ Refletir sobre a participação histórica dos africanos, europeus e índios na construção da sociedade brasileira.
- ✓ Identificar as consequências da industrialização e da urbanização.
- ✓ Analisar a questão demográfica decorrente da transferência gradativa do poder rural para um poder urbano.
- ✓ Relacionar o conceito de cidadania com o conceito de democracia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12.ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553607884>.

MOREIRA, Sérgio Augusto. **Ética na perspectiva filosófica II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2012.

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A Filosofia Contemporânea: Introdução Crítica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4773-6>.

TORRES, Marco Antonio. **A diversidade sexual na educação e os direitos de cidadania LGBT na escola**. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178133>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Diário Oficial da União. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2021.

BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia: do romantismo até nossos dias**. 6. ed. São Paulo: Paulus, 2003.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA E SOCIOCULTURAL

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** A antropologia filosófica é um ramo da filosofia que investiga a estrutura essencial do Homem, concentra-se no estudo das estruturas humanas fundamentais. A Antropologia sócio-cultural tem origens no séc. XIX e surge como ciência que busca compreender e identificar as diferentes representações culturais existentes.

#### OBJETIVOS

- ✓ Instrumentalizar para o pensamento crítico e construção do projeto de vida. Adotar uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a ensinar os alunos a protagonizar em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações.
- ✓ Conhecer os pressupostos filosóficos e socioculturais da reflexão antropológica.
- ✓ Identificar os conceitos e pressupostos formadores da teoria antropológica.
- ✓ Interpretar as análises sobre os condicionamentos sociais presentes na produção da diversidade cultural.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

CASSIRER, Ernst; BUENO, Tomás Rosa. **Ensaio sobre o homem**: Introdução a uma filosofia da cultura humana. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. **Antropologia: uma introdução**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>.

IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 22. ed. Rio de Janeiro, Zahar, 2008.

LEVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naif, 2012.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo, Cosac Naif, 2005.

ORTIZ, R. Anotações sobre o universal e a diversidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12 n. 34 jan./abr. 2007, p. 7-16, Disponível: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a02v1234.pdf). Acesso: 13/12/2022.

#### DEBATES CONTEMPORÂNEOS: CULTURA E MOVIMENTOS SOCIAIS



**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Os movimentos sociais, na qualidade de mobilização coletiva nas sociedades ocidentais contemporâneas, serão abordados a partir das principais correntes de interpretação dessas modalidades políticas de ação coletiva, particularmente as teorias dos movimentos sociais, apresentadas as variações empíricas do fenômeno, com foco no caso brasileiro.

**OBJETIVOS**

- ✓ Analisar os movimentos sociais contemporâneos, tais como o feminista, os que militam pela igualdade racial, pela questão indígena, pelos direitos dos homossexuais, o ambientalista, entre outros.
- ✓ Relacionar identidades coletivas e movimentos sociais.
- ✓ Instrumentalizar os alunos para a intervenção no mundo natural e social. Construir uma atitude de respeito ao protagonismo dos/das estudantes frente às questões sociais e ambientais contemporâneas. Capacitar os alunos a responder aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos.
- ✓ Apresentar as discussões teórico-conceituais acerca pesquisas sobre movimentos sociais no mundo e no Brasil.
- ✓ Debater sobre as vertentes teóricas concernentes ao Movimento Social no Brasil.
- ✓ Identificar o movimento recente do movimento social no contexto brasileiro.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

DESLANDES, Keila (org.). **Homotransfobia e direitos sexuais: debates e embates contemporâneos**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303078>.

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110717>.

NEVES, Adriana Freitas; Paula, Maria Helena de; ANJOS, Petrus Henrique Ribeiro dos (Orgs.). **Estudos interdisciplinares em ciências ambientais, território e movimentos sociais**. São Paulo:

Blucher, 2016. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391596>.

PIMENTA, Carlos Alberto Máximo. **Sociologia da juventude: futebol, paixão, sonho, frustração, violência**. Taubaté: Cabral, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DAGNINO Evelina, ESCOBAR Arturo (Orgs.). **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte, UFMG. 2000.

HARVEY, David *et al.* **Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas**. São Paulo: Boitempo/Carta Maior, 2012.

MULLER, Cintia Beatriz. **Teoria dos movimentos sociais**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luis Mauro Sá (Org.). **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2008.

**HISTÓRIA DA CIÊNCIA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**EMENTA:** Apresenta uma abordagem da ciência como prática coletiva e social que envolve uma diversidade de grupos e atores. De uma perspectiva filosófica, perpassa alguns momentos históricos relevantes para compreender a relação intrínseca entre história, ciência e tecnologia. Reflete a respeito dos interesses implicados na ciência pelos diferentes grupos, indicando como esses podem orientá-la. Delineia alguns dos desafios impostos na contemporaneidade para a democratização da ciência.

**OBJETIVOS**

- ✓ Compreender, de uma perspectiva filosófica, como se deu o desenvolvimento científico.
- ✓ Refletir sobre o processo histórico de desenvolvimento da ciência.
- ✓ Reconhecer a importância dos interesses sociais envolvidos na construção dos modelos científicos de cada época histórica.
- ✓ Reconhecer a presença da vida humana no Universo como indagação filosófica e também das condições físicas.
- ✓ Evidenciar as relações entre ciência e filosofia ao longo da história humana.
- ✓ Avaliar a importância da ciência no mundo moderno e contemporâneo, refletindo sobre os desafios inerentes à época.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRAUNSTEIN, Florence. **1 Kg de Cultura Geral**. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209911>.

CHALMERS, A. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 2003.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência**. 4.ed. São Paulo: Autêntica, 2007. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178805>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOTKIN, Daniel B. **Ciência ambiental: terra, um planeta vivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2277-2>.



DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às ciências humanas**: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Rio de Janeiro: Forense, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4945-7>.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

#### RAÍZES DA SOCIEDADE BRASILEIRA

**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL** 60h

**EMENTA**: Discute conceitos antropológicos básicos, tais como raça, cultura, identidade e etnicidade, de modo a compreender as matrizes formadoras da sociedade brasileira. A disciplina aborda a formação étnico-cultural do povo brasileiro na sua perspectiva histórica, centrando a discussão na identidade nacional brasileira.

#### OBJETIVOS

- ✓ Apresentar a construção da sociedade brasileira em seus aspectos sociais, econômicos e políticos, possibilitando ao aluno o entendimento das maneiras pelas quais todo esse processo está vinculado ao contexto filosófico e social contemporâneo.
- ✓ Promover a compreensão da historicidade da identidade nacional brasileira numa perspectiva eminentemente antropológica.
- ✓ Ampliar a compreensão dos alunos sobre questões sociais, éticas e políticas e sua atuação fundamentada e crítica na vida pública.
- ✓ Discutir o alcance das teorias raciológicas do século XIX no debate acerca da utopia do "branqueamento" no Brasil da segunda metade do século XIX.
- ✓ Abordar numa perspectiva antropológica a emergência do debate sobre identidade nacional nas primeiras décadas do século XX.
- ✓ Avaliar o debate mais atual sobre símbolos nacionais e hierarquia no Brasil.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.

COUTO, Jorge. **A construção do Brasil**. 3.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4946-4>.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal. 47.ed. São Paulo: Global, 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3. ed. 3. reimpr. São Paulo: Global, 2017.

SILVA, Giovani José da. **Histórias e culturas indígenas na educação básica**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303214>.

SALES, L. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRABAL, José. **A sociedade de todos os povos**. São Paulo: AmariLys, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520454596>.

GAMBINI, R. **Espelho índio**: a formação da alma brasileira. 2. ed. São Paulo: Axis Mundi Terceiro Nome, 2000.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. Prefácio de Antonio Candido. 4. ed. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 1963.

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

### COMPONENTES CURRICULARES

#### ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO- ATPA – 200h

**EMENTA**: As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) visam à diversificação e ao aprofundamento de estudos que possibilitem ao licenciando participar de espaços formativos diferenciados sob a perspectiva de práticas inclusivas e de aprofundamento. Atividades que deverão estimular a prática de estudos independentes, interdisciplinares, contextualizadas nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso e integradas às particularidades regionais e culturais. A elaboração de OFICINAS pelo aluno objetiva firmar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, oportunizando significativa troca de conhecimentos e experiências em diferentes organizações sociais.

#### OBJETIVOS

- ✓ Ampliar o olhar acadêmico, articulando os conteúdos do Curso às temáticas inclusivas.
- ✓ Realizar OFICINAS referentes à problemática da inclusão como: diversidade de gênero, sexual e religiosa; direitos humanos; pluralidade cultural, linguística e diversidade étnico-racial.
- ✓ Participar de processo constante de formação e aprofundamento curricular, como a realização de atividades em Libras, Língua Portuguesa e temas contemporâneos de formação geral.
- ✓ Participar de atividades científicas e culturais relacionadas ao curso.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2012.

JOSÉ, M. A. M.; TAINO, A. M. R. **Atividades teórico-práticas de aprofundamento II/ Atividades acadêmico -científico- culturais II**. Taubaté, SP: UNITAU, 2011.

PERRENOUD, P. **Escola e Cidadania**: o papel da escola na formação para a democracia. (trad. Fátima Murad). Porto Alegre: Artmed, 2005.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007. Disponível: [11nq.com/NkfWc](http://11nq.com/NkfWc). Acesso: 09/09/2022.

FERRAZ Jr, Tércio Sampaio (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

IAOCHITE, J. C.; CLEMENTE, R. G. P.; VEIGA, S.A. **Sociedade, cultura, ética e cidadania**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

SALES, L. M. P. **Raízes da Sociedade Brasileira**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

KAMENSKY, A. P. S. O. ; RIBEIRO, S. L. S. (et allj). **Saberes plurais**: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO – 400h**

**EMENTA**: O Estágio Curricular Supervisionado como instrumento de iniciação profissional. Realiza-se por meio de atividades de observação, participação, investigação e reflexão relacionadas à gestão de sala de aula, à gestão de ensino, à docência compartilhada, à intervenção junto aos docentes e discentes, à organização da gestão escolar com ênfase na observação dos princípios democráticos, da participação e da vivência coletiva. Espaço de construção de saberes compartilhados e de identidade docente, vinculados à realidade e sob a supervisão do curso de formação numa perspectiva crítica para a profissionalização.

**OBJETIVOS**

- ✓ Desenvolver atitude de investigação ao longo das atividades de estágio, favorecida pelas orientações desenvolvidas pelos supervisores e orientadores de estágio.
- ✓ Favorecer a articulação das dimensões teóricas e práticas na formação do licenciando, visando o exercício da docência e da gestão do ensino na educação básica.
- ✓ Possibilitar experiências de exercício profissional, em buscando a reflexão e aprendizagem significativa do ser professor.
- ✓ Ampliar e fortalecer conhecimentos, competências e atitudes profissionais.
- ✓ Articular a prática e as demais atividades do trabalho acadêmico.
- ✓ Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de competências relativas aos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades pedagógicas.
- ✓ Participar dos fóruns virtuais para discussão do desenvolvimento das atividades de estágio.
- ✓ Desenvolver postura investigativa, pela análise e reflexão das práticas observadas e/ou desenvolvidas.
- ✓ Estimular a mobilização, integrada e contextualizada, de diferentes saberes, encaminhada para a identidade profissional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

PICONEZ, S.C.B. (Coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papyrus, 2015.

PIMENTA, S. G. LIMA, L. M. S. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A.; D'ÁVILA, C. M. (Orgs.). **Profissão Docente**: novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAZENDA, I. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores**: da teoria à prática. Canoas, RS: Ed. ULBRA, 2006.

GOHN, M. da G. **Educação Não Formal e o Educador Social**: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola**: teoria e prática. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

SOARES, L. (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/SECAD- MEC/ UNESCO, 2006.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 2002.

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC - 60h**

**EMENTA**: Desenvolvimento do projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso, a partir das questões que envolvem a docência na área de formação, atendendo aos pressupostos que norteiam o Projeto de Estudos Integradores. Orientação aos acadêmicos nos processos de elaboração e execução da monografia, segundo critérios científicos e em conformidade à ABNT, às normas institucionais e à apresentação pública dos resultados.

**OBJETIVOS**

- ✓ Compreender a Pesquisa Educacional como prática transformadora na formação docente.
- ✓ Elaborar e desenvolver projeto de pesquisa na área de formação docente.
- ✓ Participar dos fóruns virtuais para discussão do processo de desenvolvimento da pesquisa.
- ✓ Socializar os resultados da pesquisa por meio da participação em eventos científicos como: congressos, oficinas, seminários e encontros.



**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GHEDIN, E. e FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

TAINO, A.M.R.; OLIVEIRA, A. L.; NOGUEIRA, S. H. **Atividades Teórico- Práticas de Aprofundamento I** / Atividades Acadêmico- Científico- Culturais I. Taubaté: UNITAU, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação Reflexiva de Professores**. Porto, PT: Porto Editora, 1996.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 1998.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**. Formar-se para a mudança e a incerteza. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

LUDKE, M. e ANDRE, M.E.D.A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

VIANNA, H.M. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.



Anexo II

Descritivo das Atividades Curriculares de Extensão

**Licenciatura em Filosofia na modalidade EaD**

O projeto de extensão do curso de Licenciatura em Filosofia é composto por um grande projeto (Ética, Sustentabilidade e Cidadania) subdividido em 3 (três) subprojetos totalizando 340 (trezentas e quarenta) horas em cumprimento à Resolução CNE/CES Nº 7/2018 e Deliberação Consep nº 027/2021.

No quadro abaixo apresentamos uma síntese dos 3 (três) subprojetos com suas respectivas cargas horárias.

| Subprojeto           | Carga horária |
|----------------------|---------------|
| 1. Cidadania         | 110           |
| 2. Sustentabilidade  | 110           |
| 3. Profissão Docente | 120           |
| Total                | <b>340</b>    |

| 1. Título    | EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA   |
|--------------|--|
| 2. Descrição | <p>Considerando as novas exigências para o ensino superior previstas no Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014) que prevê, dentre outras premissas, a integralização de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social com, no mínimo, 10% da carga horária total exigida nos cursos de graduação, buscou-se por meio deste Programa EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA concretizar o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a partir da curricularização das práticas extensionistas, o que, na prática se dará pelo reconhecimento da função acadêmica e social da extensão enquanto uma dimensão organicamente vinculada ao currículo. Este processo responde ao princípio de universalização da extensão, estando em consonância com a concepção e proposta de extensão pretendida, quer seja:</p> <p>O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. [...] uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido aquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade (FORPROEX, 2006, p. 21).</p> <p>Esta perspectiva de extensão tem como princípio constitutivo a interação dialógica entre universidade e comunidade. Com suas ações a universidade pode contribuir com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao mesmo tempo em que traz para dentro do campus acadêmico as demandas, interrogações e desafios dos mais diversos sujeitos sociais. Um processo de troca de saberes e experiências que pode resultar em ações transformadoras na sociedade e na universidade.</p> <p>Para que a troca de saberes supere o discurso hegemônico da academia, reconheça os conhecimentos construídos além da universidade e modifique preconceitos validados pela sociedade, busca-se desenvolver ações extensionistas numa perspectiva interdisciplinar e interprofissional. A interdisciplinaridade e a interprofissionalidade fortalecem a relação dialógica entre comunidade e universidade e as relações interpessoais e favorece o estudo, a análise, a execução e a mudança de conteúdo a partir da interação entre diferentes áreas do conhecimento.</p> <p>Neste interim, os cursos de Filosofia e Sociologia estariam fundados em sua própria originalidade, na posição de proponentes e articuladores do diálogo possível e esperado, prioritariamente, entre os demais cursos que compõem a o elenco das licenciaturas oferecidas pela Universidade de Taubaté e, posteriormente, de forma mais amadurecida, criar aberturas para aproximações com os cursos de bacharelado.</p> <p>Essas áreas imbricadas entre si ampliam a capacidade de intervenção dos sujeitos envolvidos superando as visões generalistas e especializadas sobre a complexa realidade social. Com a ampliação da percepção sobre o mundo, os sujeitos também ampliam a percepção sobre si mesmos, fazendo acontecer a extensão universitária, que objetiva a transformação da sociedade e dos sujeitos em constante formação.</p> <p>Os sujeitos em formação ou futuros profissionais aprendem a ver e julgar a realidade e a planejar suas ações de intervenção na condição de atores conscientes, por isso, responsáveis pelo seu agir. E, assim, percebem-se como sujeitos que participam da construção da atividade profissional em que se inserem.</p> <p>Neste sentido, a proposta em tela visa agregar as atividades extensionistas elaboradas para atender à estratégia 12.7 do PNE 2014-2024, por meio de ações transformadoras e cogeradoras de conhecimentos integrados ao currículo com vistas à superação da marginalização da extensão. Essa proposta requer mudanças político-operacionais no âmbito institucional e, sobretudo, a aproximação efetiva da Universidade com as demandas sociais e territoriais sob a perspectiva de enfrentamento dos problemas e desafios da sociedade contemporânea.</p> <p>A temática <b>EDUCAÇÃO, SUSTENTABILIDADE E CIDADANIA</b> decorre, sobretudo, da compreensão da educação no desenvolvimento do sujeito e da sociedade. Entendemos que “Educação” sendo alocada à frente se justifica no compromisso de se ecoar reflexões, devidamente fundamentadas, que façam sentido as transformações necessárias para se garantir a continuidade da vida no planeta, por isso, “Sustentabilidade” e a compreensão ampliada das exigências da vida em sociedade, principalmente, o exercício qualificado e consciente da democracia, daí “Cidadania”. É claro que a educação, principalmente a escolar, por si só não realiza o passaporte para a cidadania, porém, sua realização é condição importante para a conquista dos demais direitos.</p> <p>Neste sentido, as ações do Programa privilegiam o espaço escolar como campus extensionistas, porém considera também outros espaços educativos entendendo a educação como fenômeno amplo, que ocorre o tempo todo e em diferentes lugares, hoje inclusive, nos espaços virtuais.</p> <p>As ações socioeducativas deste Programa extensionista voltadas para o espaço escolar consideram as diferentes expressões da questão social que emergem no cotidiano escolar, pois são inúmeros os problemas vivenciados por educadores e educandos e enfrentados por suas famílias as quais rebatem diretamente na escola, tais como violência doméstica, drogas, tráfico, dependência química,</p> |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>gravidez precoce, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e AIDS, comportamentos agressivos e de riscos, dificuldades de aprendizagem, evasão escolar, bullying, preconceitos, ideação suicida, automutilação, entre outras.</p> <p>Em tais condições sócio-históricas exigem-se esforços coletivos e se requer a construção de processos educativos e políticos junto aos estudantes e seus familiares abrangendo a comunidade e o território em que vivem, principalmente por conta da crassa desigualdade entre as redes públicas e privadas, sobretudo, a estas últimas, aquelas escolas voltadas à prestação de serviços à elite da sociedade.</p> <p>Este Programa se dará pelas mãos dos projetos: Sustentabilidade, Profissão Docente e Cidadania.</p> |
| <b>3. Objetivos do Programa</b>                                    | <p>a) Aprofundar no ambiente acadêmico a consciência extensionista de um maior vínculo com a comunidade no sentido de dar um retorno para a sociedade dos conhecimentos, inovações e recursos gestados na Universidade;</p> <p>b) Dialogar com os diferentes atores sociais buscando aprender com suas experiências e saberes acumulados num processo de troca e produção conjunta de conhecimentos;</p> <p>c) Garantir no processo formativo de graduandos e licenciandos uma maior interlocução com as demandas da comunidade, em especial, com os desafios, limites e possibilidades do espaço escolar;</p>   |
| <b>4. Área temática da Extensão</b>                                | <b>EDUCAÇÃO</b>  |
| <b>5. Projetos e demais atividades desenvolvidas pelo programa</b> | <p><b>SUSTENTABILIDADE (110 horas)</b></p> <p>Este projeto irá reunir as disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Ambiental para a Sustentabilidade (80 horas)</li> <li>• Globalização e Organização do Espaço Mundial (80 horas)</li> <li>• Educação, Juventude e Sociedade (60 horas)</li> <li>• Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (80 horas)</li> </ul> <p>Por meio destas disciplinas, à questão da sustentabilidade somam-se os debates de natureza sociopolítica e econômica.</p>   |

|  |   |
|--|---|
|  | <p><b>2. PROFISSÃO DOCENTE (120 horas)</b></p> <p>Este projeto irá reunir as Disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Políticas Públicas e Profissão Docente (80 horas)</li> <li>• TIC nas Práticas Educativas (60 horas)</li> <li>• Avaliação Educacional e os Indicadores Institucionais de Desempenho Escolar (60 horas)</li> </ul> <p>As disciplinas acima listadas constituem a parte comum deste projeto, o que é nodal neste Programa, afinal, é fundamental discutir a questão da docência nos cursos de licenciatura.</p> <p>Para as especificidades de cada curso, podem-se somar subprojetos. Em Filosofia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Docência e Pesquisa em Filosofia (60 horas)</li> <li>• Metodologia do Ensino de Filosofia (80 horas)</li> </ul> <p><b>Em Sociologia:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Docência e Pesquisa em Sociologia (60 horas)</li> <li>• Metodologia do Ensino de Sociologia (80 horas)</li> </ul> <p><b>3. CIDADANIA (110 horas)</b></p> <p>Tema extremamente caro nas humanidades, o eixo "Cidadania" irá reunir disciplinas que problematizam aspectos importantes da sociedade contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (80 horas)</li> <li>• Introdução à Antropologia: cultura e práticas sociais (80 horas)</li> <li>• História e Cultura Afrodescendentes (80 horas)</li> </ul> |
|--|---|





## CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

| CURSO – FILOSOFIA            |  |
|------------------------------|--|
| 1. Título                    | <b>Subprojeto CIDADANIA</b>  |
| 2. Descrição                 | <p>A questão da cidadania é, talvez, um dos temas mais caros para as humanidades. Afinal, o que é cidadania? O que é uma postura cidadã? O que se espera de um sujeito de modo a qualificá-lo como cidadão? Por essas perguntas já pode-se observar o quanto este tema é profundo e complexo. Não há dúvidas que uma das funções da escola, talvez a mais difícil, seja formar o cidadão crítico, criativo, solidário e, por conta de um desdobramento lógico, um sujeito que seja ético. Discutir sobre o faz um cidadão e sobre seus compromissos com o bem comum, o respeito e a tolerância às diferenças e diversidade são ações transversais às disciplinas curriculares dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio e, nem por isso, menos importantes uma vez que concebemos o currículo como um espaço de lutas, interesses, conflitos. Uma vez que o cidadão pode nascer na escola, mas não é exclusividade dela, as ações deste projeto podem se dar em outros espaços não-escolares como Associações de Bairro e Organizações Não-Governamentais.</p> |
| 3. Objetivos para o aluno    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Participar ativamente dos processos de discussão e confecção de materiais de divulgação.</li><li>• Participar crítica e criativamente das ações que coloquem em pauta a questão da cidadania nos mais diversos espaços da comunidade atendida.</li></ul>   |
| 4. Objetivos para o projeto  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Promover espaços de debates acerca da cidadania</li><li>• Estimular a postura crítica e criativa em relação ao <i>modus vivendi</i> tolerante.</li><li>• Orientar a produção de materiais de larga divulgação que alerte sobre os compromissos com o bem comum e possíveis ações.</li><li>• Estimular a iniciação científica.</li></ul>  |
| 5. Área temática da Extensão | Educação   |
| 6. Carga horária             | 110 horas  |
| 7. Duração                   | Anual ou enquanto durar o curso  |
| 8. Público-alvo              | <ul style="list-style-type: none"><li>• Alunos de escolas, prioritariamente, públicas, mesmo que não exclusivamente, principalmente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</li><li>• Pessoas atendidas pelas ações organizadas por Associações de Bairro.</li><li>• Pessoas atendidas pelas ações promovidas pelas ONGs.</li></ul>  |





**CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO**  
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903  
FONE: 2075-4500

|   |   |
|---|---|
| <b>9. Requisitos</b>                      | <ul style="list-style-type: none"><li>• Atribuição de hora-aula para professores para acompanhamento do processo.</li><li>• Compromisso da Universidade em respaldar as parcerias possíveis para realização do projeto.</li></ul>   |
| <b>10. Etapas de execução</b>             | <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar parcerias com as escolas públicas, associações de bairro, ONGs.</li><li>• Fazer sondagem junto à comunidade parceira sobre suas fragilidades e interesses;</li><li>• Construir materiais;</li><li>• Definir agenda de aplicação do projeto;</li><li>• Avaliar o processo.</li></ul>  |
| <b>11. Estratégias de avaliação</b>       | <ul style="list-style-type: none"><li>• Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto</li><li>• Portfolio do projeto desenvolvido</li></ul>  |
| <b>12. Disciplinas envolvidas (Comum)</b> | <p>Tema extremamente caro nas humanidades, o eixo "Cidadania" irá reunir disciplinas que problematizam aspectos importantes da sociedade contemporânea:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (80 horas)</li><li>• Introdução à Antropologia: cultura e práticas sociais (80 horas)</li><li>• História e Cultura Afrodescendentes (80 horas)</li></ul> |

| <b>CURSO – FILOSOFIA</b>         |  |
|----------------------------------|--|
| <b>1. Título</b>                 | <b>Subprojeto SUSTENTABILIDADE (110 horas)</b>   |
| <b>2. Descrição</b>              | <p>A questão da sustentabilidade transcende a discussão sobre o plantio de árvores, o que, em si, já é um desafio muito grande, mas não resolve o problema, ainda muito maior, da necessária e radical mudança de postura diante da fragilidade da vida que se vê ameaçada pelo histórico de maus tratos e destruição incomensurável do planeta. É a própria continuidade da vida que está em jogo.</p> <p>O projeto SUSTENTABILIDADE irá promover espaços de debates e ações, dentro de certos limites da ação extensionista, que possam colocar em pauta nos mais diversos espaços da sociedade civil, as transformações necessárias no <i>modus vivendi</i> do homem contemporâneo, uma vez que não mais podemos admitir que o ser humano continue se organizando e se relacionando sem o olhar crítico e criativo da materialidade em que está inserido.</p> |
| <b>3. Objetivos para o aluno</b> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Participar ativamente dos processos de discussão e confecção de materiais de divulgação.</li></ul>   |



|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
|                                     | <ul style="list-style-type: none"> <li>Participar crítica e criativamente das ações que coloquem em pauta a questão da sustentabilidade nos mais diversos espaços da comunidade atendida.</li> </ul>  |
| <b>4. Objetivos para o projeto</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Promover espaços de debates acerca da sustentabilidade</li> <li>Estimular a postura crítica e criativa em relação ao <i>modus vivendi</i> sustentável.</li> <li>Orientar a produção de materiais de larga divulgação que alerte sobre as questões ambientais e possíveis ações.</li> <li>Estimular a iniciação científica.</li> </ul>  |
| <b>5. Área temática da Extensão</b> | Educação  |
| <b>6. Carga horária</b>             | 110 horas   |
| <b>7. Duração</b>                   | Anual ou enquanto durar o curso   |
| <b>8. Público-alvo</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>Alunos de escolas, prioritariamente, públicas, mesmo que não exclusivamente, principalmente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</li> <li>Pessoas atendidas pelas ações organizadas por Associações de Bairro.</li> <li>Pessoas atendidas pelas ações promovidas pelas ONGs.</li> </ul>   |
| <b>9. Requisitos</b>                | <p>Atribuição de hora-aula para professores para acompanhamento do processo.</p> <p>Compromisso da Universidade em respaldar as parcerias possíveis para realização do projeto.</p>   |
| <b>10. Etapas de execução</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar parcerias com as escolas públicas, associações de bairro, ONGs.</li> <li>Fazer sondagem junto à comunidade parceira sobre suas fragilidades e interesses;</li> <li>Produzir materiais;</li> <li>Definir agenda de aplicação do projeto;</li> <li>Avaliar o processo.</li> </ul>   |
| <b>11. Estratégias de avaliação</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto</li> <li>Portfolio do projeto desenvolvido</li> </ul>   |
| <b>12. Disciplinas envolvidas</b>   | <p>Este projeto irá reunir as disciplinas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Educação Ambiental para a Sustentabilidade (80 horas)</li> <li>Globalização e Organização do Espaço Mundial (80 horas)</li> <li>Educação, Juventude e Sociedade (60 horas)</li> <li>Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (80 horas)</li> </ul> <p>Por meio destas disciplinas, à questão da sustentabilidade somam-se os debates de natureza sociopolítica e econômica.</p> |



| <b>CURSO – FILOSOFIA</b>            |  |
|-------------------------------------|--|
| <b>1. Título</b>                    | <b>Subprojeto <i>PROFISSÃO DOCENTE</i></b>   |
| <b>2. Descrição</b>                 | <p>Quem é o sujeito por trás do professor? O que mais se espera do professor a não ser professor algum conhecimento tido como legítimo dentro de um determinado currículo? A neutralidade, impossível na produção científica, pode ser uma habilidade do profissional de educação? A carreira do professor pode afetar suas formas de agir, pensar, criar, lecionar? Há realmente diferença qualitativa entre o professor e o educador como pensava o autor Rubem Alves?</p> <p>A profissão docente precisa ser objeto de pesquisa e debates nos mais diversos espaços escolares e não-escolares. Há muito o que o licenciando precisa pensar sobre as formas de atuação do professor dentro da escola e que impactam nos processos de transformação da sociedade.</p> <p>Não cabe somente à escola promover este debate, mas toda sociedade civil precisa se comprometer com os processos destrutivos que denigrem e afetam o reconhecimento do professor em nossa sociedade.</p> |
| <b>3. Objetivos para o aluno</b>    | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Participar ativamente dos processos de discussão e confecção de materiais de divulgação.</li> <li>• Participar crítica e criativamente das ações que coloquem em pauta a questão da profissão docente nos mais diversos espaços da comunidade atendida.</li> </ul>  |
| <b>4. Objetivos para o projeto</b>  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover espaços de debates acerca da profissão docente</li> <li>• Estimular a postura crítica e criativa em relação aos compromissos e desafios do professor</li> <li>• Orientar a produção de materiais de larga divulgação que estimule o respeito e reconhecimento da profissão docente.</li> <li>• Estimular a iniciação científica.</li> </ul>  |
| <b>5. Área temática da Extensão</b> | Educação   |
| <b>6. Carga horária</b>             | 120 horas  |
| <b>7. Duração</b>                   | Anual ou enquanto durar o curso  |
| <b>8. Público-alvo</b>              | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professores e Alunos de escolas, prioritariamente, públicas, mesmo que não exclusivamente, principalmente para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.</li> <li>• Pessoas atendidas pelas ações organizadas por Associações de Bairro.</li> <li>• Pessoas atendidas pelas ações promovidas por ONGs.</li> </ul>  |



|   |   |
|---|---|
| <b>9. Requisitos</b>                            | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Atribuição de hora-aula para professores para acompanhamento do processo.</li> <li>•Compromisso da Universidade em respaldar as parcerias possíveis para realização do projeto.</li> </ul>  |
| <b>10. Etapas de execução</b>                   | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Realizar parcerias com as escolas públicas, associações de bairro, ONGs.</li> <li>•Fazer sondagem junto à comunidade parceira sobre suas fragilidades e interesses;</li> <li>•Construir materiais;</li> <li>•Definir agenda de aplicação do projeto;</li> <li>•Avaliar o processo.</li> </ul>   |
| <b>11. Estratégias de avaliação</b>             | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Autoavaliação dos alunos envolvidos no projeto</li> <li>•Portfolio do projeto desenvolvido</li> </ul>   |
| <b>12. Disciplinas envolvidas (Comum)</b>       | <ul style="list-style-type: none"> <li>•Tema extremamente caro nas humanidades, o eixo "Cidadania" irá reunir disciplinas que problematizam aspectos importantes da sociedade contemporânea:</li> <li>•Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (80 horas)</li> <li>•Introdução à Antropologia: cultura e práticas sociais (80 horas)</li> <li>•História e Cultura Afrodescendentes (80 horas)</li> </ul> |
| <b>13. Disciplinas envolvidas (específicas)</b> | <p>Para as especificidades de cada curso, podem-se somar subprojetos.</p> <p>Em Filosofia:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Docência e Pesquisa em Filosofia (60 horas)</li> <li>• Metodologia do Ensino de Filosofia (80 horas)</li> </ul>   |



## Anexo III

## Composição da Carga Horária: Prática como Componente Curricular

**PROJETO I – 2º SEMESTRE – PERSPECTIVA CRÍTICA DA FILOSOFIA NA FORMAÇÃO DOCENTE****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h**

**DISCIPLINAS:** Introdução e História da Filosofia Antiga (20h); Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente (20h); Lógica Clássica (20h); Educação, Juventude e Sociedade (20h).

**EMENTA:** Trata-se de um projeto que visa contribuir com a reflexão da Profissão Docente que estará no centro do debate a partir da disciplina Políticas Públicas Educacionais e Profissão Docente. Decidiu-se pelo vínculo ao conteúdo de Introdução e História da Filosofia Antiga, disciplina do primeiro semestre, para estimular a atenção do aluno ao longo de seu processo formativo. Esta disciplina apresenta o nascimento da filosofia e, consequentemente, do pensamento crítico em relação ao mundo em que se vive. Tal problematização será enriquecida e atualizada, sem risco de anacronismo, pela Educação, Juventude e Sociedade. A lógica servirá de instrumento analítico para demonstrar a validade dos variados discursos. A ideia central é enxergar e perceber o professor real e sua realidade, ou seja, numa sociedade que precisa ser provocada filosoficamente sobre os caminhos, os rumos que têm tomado, sobretudo, no tocante às formas pelas quais a educação se dá, quase sempre, de forma fragmentada e fragilizada.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Discutir acerca da profissão docente;
- ✓ Desnaturalizar o nascimento do pensamento filosófico e seu lugar na sociedade atual;
- ✓ Problematizar o papel do cidadão em meio aos processos de valorização / desvalorização da escola.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra.** Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).** 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2023.

GHIRALDELLI Jr., Paulo. **As lições de Paulo Freire: filosofia, educação e política.** Barueri: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448977>.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, U. F. **Programa Ética e Cidadania:** construindo valores na escola e na sociedade: protagonismo juvenil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível: [11nq.com/IG5zh](http://11nq.com/IG5zh). Acesso: 12/08/2022.

IMBERNÓN, Francisco, et al (org.). **A educação no século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536317434>.

**PROJETO II – 3º SEMESTRE – FILOSOFIA POLÍTICA E AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAL E SUSTENTABILIDADE****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h**

**DISCIPLINAS:** História da Filosofia Moderna: do Renascimento à Kant (20h); Filosofia da Ciência (20h); Filosofia Política: Origens do pensamento político clássico (20h); Educação Ambiental para a Sustentabilidade (20h); História e Cultura Afrodescendentes (20h).

**EMENTA:** Todas as disciplinas deste semestre estarão em diálogo para se pensar as duas questões centrais: étnico-racial e sustentabilidade. Com a Filosofia Política o conceito de liberdade e as possíveis intervenções do Estado podem dar o *start* para se pensar o zelo que este Estado precisa ter para garantir a construção de uma sociedade igualitária, fundada na equidade e dinamizada em meio a processos de desenvolvimento sustentável. A Filosofia da Ciência contribui para se pensar que não há bases científica que sustente a discriminação e que os recursos naturais são finitos e que este tipo de racionalidade tem suas origens na filosofia moderna. Por fim, as disciplinas Educação Ambiental para a Sustentabilidade e História e Cultura Afrodescendente costuram todas as reflexões.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Problematizar as formas possíveis de intervenção do Estado para garantir a liberdade e o direito de ser de cada um, dentro dos limites da convivência social;
- ✓ Discutir a questão do desenvolvimento sustentável;
- ✓ Perceber as fragilidades da razão moderna que tende a se fragmentar e justificar a crença de que o homem tem controle sobre si e sobre o mundo que vive.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AGENDA 21 DO BRASIL - Um projeto de Nação. Disponível em: <https://www.unicamp.br/fea/ortega/agenda21/brasil.htm>. Acesso: 01/12/2022.

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).** 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20/06/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Diário Oficial da União.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acesso em: 20/06/2023.

BUSSOLOTI, J. M. **Educação Ambiental para a Sustentabilidade.** Taubaté: UNITAU. No prelo 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

MUNANGA, K.; GOMES, N.L. **O negro no Brasil de hoje.** 2. ed. São Paulo: Global Editora, 2006.

NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v22n74/a03v2274.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SOUZA, H.P.; RIBEIRO, S.L.S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

**PROJETO III – 4º SEMESTRE – SER PROFESSOR: LIMITES E DESAFIOS****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**DISCIPLINAS:** Metodologias do Ensino de Filosofia (20h); Filosofia Geral: Problemas Metafísicos (20h); Filosofia Política: Jusnaturalismo e teorias contemporâneas (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores de Filosofia que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto das questões de solidariedade, sociabilidade e projeto de vida, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica,



no reconhecimento das diferenças e na valorização da ética e inserção na comunidade. A transformação das práticas de ensino que buscam a construção de um projeto de vida mais solidário e sustentável, no que diz respeito à instrumentalização do profissional da educação, visando a sua reprodução pela/na escola. Três eixos são norteadores desse projeto. O primeiro eixo diz respeito aos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Diz respeito, ainda, à adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos e republicanos. O segundo eixo diz respeito à adoção de uma atitude questionadora frente aos problemas sociais, de modo a assumir protagonismo em relação aos desafios contemporâneos e projetar expectativas em relação a sua vida pessoal, acadêmica e profissional, a partir da análise crítica de fatos e situações. Refere-se à capacidade de dar respostas aos problemas de seu tempo, utilizando-se, para tal, de diferentes recursos e tecnologias, colocando-os a serviço de seus propósitos. O terceiro eixo diz respeito à ampliação da participação dos/das estudantes do no mundo letrado por sua inserção em esferas mais abrangentes da vida social. Tal ampliação, além de proporcionar novas aprendizagens, deve-se traduzir no desenvolvimento da capacidade de continuar aprendendo ao longo da vida. Neste sentido a formalização e finalização do projeto será feita em diálogo com as disciplinas de modo que se propõe-se a leitura e análise de documentos histórico-filosóficos e a análise de materiais adaptados e acessíveis (incluindo tecnologias assistivas), para apoio didático em futura prática docente.

#### OBJETIVOS:

- ✓ Construir conhecimentos sobre ética, solidariedade, sociabilidade, temperança, prudência, cidadania, política e respeito, em sua relação com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional;
- ✓ Instrumentalizar os licenciandos como futuros profissionais e suas escolas para o enfrentamento da violência simbólica, e para a construção de um projeto de vida mais solidário e humano;
- ✓ Trabalhar o conceito de projeto de vida para além da questão econômica, enfatizando sua dimensão cultural, ética e moral;
- ✓ Realizar leituras e interpretar, textos, imagens e produzir uma intervenção ou interação em ambiente educativo, refletindo sobre o papel da ética no uso/convivência do espaço público.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **A nova Filosofia da Educação**. Barueri: Manole, 2014. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444986>.  
 KOHAN, Walter. **Ensino de Filosofia**. 2.ed. São Paulo: Autêntica, 2002. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178218>.  
 SÃO PAULO. Material de apoio ao Programa Ensino Integral do estado de São Paulo. **Projeto de Vida**. Caderno do Professor. 2014. Disponível: [1nq.com/pNAa2](http://1nq.com/pNAa2). Acesso: 13/05/2022.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGAMBEN, Giorgio. **A aventura**. São Paulo: Autêntica, 2018. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303160>.  
 ARAÚJO, Inês Lacerda. **15 filósofos: vida e obra**. Sócrates, Platão, Aristóteles, Santo Agostinho, São Tomás de Aquino, Francis Bacon, Descartes, Hobbes, Rousseau, Kant, Hegel, Nietzsche, Wittgenstein, Heidegger, Foucault. São Paulo: Minha Editora, 2020. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683801>.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2023.

#### PROJETO IV – 5º SEMESTRE – RELIGIÕES E ÉTICA: TOLERÂNCIA E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

##### CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 80h

**DISCIPLINAS:** Ética na Perspectiva Filosófica (20h); Introdução à Antropologia: Cultura e Práticas Sociais (20h); Perspectivas Sócio-históricas das Religiões (20h); Docência e Pesquisa em Filosofia (20h).

**EMENTA:** Desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto do respeito à diversidade religiosa. Propõe-se, portanto, a leitura e análise de notícias de jornal, para ver o impacto das religiões no presente de forma a direcionar a prática docente vinculada à leitura e uso de jornais como objetos facilitadores de aprendizado. Tais leituras poderão subsidiar a análise de materiais de apoio didático (jogos, infográficos, mapas, materiais concretos, objetos didáticos), assim como planos de aula que direcionem seus usos para a discussão do tema da diversidade religiosa, em conformidade pressupostos teóricos apresentados pelas disciplinas adequando às diferentes realidades do Ensino Fundamental e Médio.

#### OBJETIVOS:

- ✓ Sensibilizar os licenciandos em Filosofia à temática da diversidade religiosa, fortalecendo a alteridade e respeito a escolha religiosa do outro.
- ✓ Abordar diferentes fenômenos religiosos e contextualizar histórico-socialmente as religiões.
- ✓ Compreender o pluralismo e o trânsito religioso como fenômenos históricos com efeitos socioculturais.
- ✓ Fortalecer atitudes que permitam a desnaturalização da cultura e da organização social e, em decorrência, a sensibilização e o estranhamento com diversas formas de desigualdade e identidade religiosa.
- ✓ Analisar textos, pesquisar sobre a diversidade religiosa e produzir um projeto escolar de intervenção para trabalhar a questão do respeito a diferenças religiosas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. tradução de Leonel Vallandro, Gerd Albert Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1987.  
 BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC)**. 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2021.  
 FUNARI, P.P. (Org). **As religiões que o mundo esqueceu**: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses. São Paulo: Contexto, 2009.  
 MATA, Sérgio da. **História e Religião**. São Paulo: Autêntica, 2010. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582170915>. Acessado em: 25/06/2023.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTAR, Eduardo C. B. **Curso de filosofia do direito**. 16. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559772698>. Acessado em: 20/06/2023.  
 GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. **O livro das religiões**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.  
 BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP 1/2012, de 30/05/2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. **Diário Oficial da União**. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/17810-2012-sp-1258713622>. Acessado em: 20/06/2023.  
 TEIXEIRA, F. (Org.) **Sociologia da Religião**: Enfoques Teóricos. Petrópolis: Vozes, 2003.

#### PROJETO V – 7º SEMESTRE – SISTEMA, ESCOLA E SALA DE AULA



**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 60h**

**DISCIPLINAS:** Avaliação da Aprendizagem: Concepções e Procedimentos (20h); Gestão de Sala de Aula (20h); Gestão Escolar e o Projeto Político-Pedagógico (20h).

**EMENTA:** Este projeto se dará no sétimo semestre com a disciplina Gestão Escolar e o Projeto político-pedagógico, disciplina-chave para se estabelecer as aproximações com a escola e, ao ajustar a lente do aluno, encontrar a sala de aula com todos seus desafios, suas rotinas e os processos abordados na disciplina Avaliação da Aprendizagem oferecida no sexto semestre juntamente com Gestão de Sala de Aula. A preocupação é perceber a escola como um espaço complexo e de disputas e relações de poder que ora se localizam na sala de aula, ora se estabelecem politicamente para além de seus muros. Neste sentido a gestão escolar possui papel fundamental ao criar mecanismos de aproximação com toda comunidade escolar.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Aproveitar o espaço do estágio para a observação e registro da rotina escolar;
- ✓ Analisar como se dá as relações da gestão com a comunidade escolar;
- ✓ Observar os processos de avaliação e dinâmica dentro de sala.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** Estudos e Proposições. 22. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011.

SANTOS, Clóvis Roberto do. **A gestão educacional e escolar para a modernidade.** São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522114030>.

WEINSTEIN, Carol Simon. **Gestão da sala de aula.** 4.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555202>. Acessado em: 22/06/2023.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).** 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 22/06/2023.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas óticas. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SÃO PAULO. **DELIBERAÇÃO CEE nº 155/2017,** de 28/06/2017 que dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica. Disponível: [l1nq.com/ng6jb](http://l1nq.com/ng6jb). Acesso em: 22/06/2023.

**PROJETO VI – 8º SEMESTRE – GÊNERO: UMA CONSTRUÇÃO ESTÉTICA E SEMÂNTICA****CARGA HORÁRIA SEMESTRAL 100h**

**DISCIPLINAS:** História da Filosofia Contemporânea: Romantismo e Idealismo Alemão (20h); Filosofia da Linguagem (20h); Filosofia da Arte e Literatura (20h); Globalização e a Organização do Espaço Mundial (20h); Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos (20h)

**EMENTA:** É um projeto que articula três disciplinas do sétimo semestre com duas do oitavo semestre, devendo ser efetivado neste último. Na Filosofia da Arte e Literatura abordaremos a construção estética do padrão de gênero e suas implicações na formação da identidade. Na Filosofia da Linguagem observaremos como o discurso de gênero está presente nas relações de pertencimento do sujeito. A disciplina Tendências Filosóficas Contemporâneas e Direitos Humanos contribuirá para discutir as mudanças das concepções de gênero formuladas no mundo contemporâneo. O projeto abordará as questões de gênero e sexualidade, com foco na reflexão sobre o currículo e a prática pedagógica, no reconhecimento das diferenças e na valorização da diversidade e como um direito humano. Esta questão se dá no mundo. Em qual mundo? A disciplina Globalização e a Organização do Espaço Mundial terá a função dentro deste projeto de caracterizar o mundo vivido onde as relações se dão entre avanços e retrocessos. Destacará o respeito à diversidade sexual e de gênero, e o enfrentamento do preconceito, da discriminação e da violência relacionada ao sexismo e à homofobia. O projeto fornecerá elementos para auxiliar na transformação das práticas de ensino, no que diz respeito à desconstrução da discriminação e na superação do ciclo de sua reprodução pela/na escola. O projeto também se propõe a estudar os marcos legais que estabelecem a conquista de direitos sociais para grupos chamados de minorias. Trabalhar-se-á com os conceitos de gênero e sexualidade para além dos seus aspectos biológicos, dando ênfase em sua dimensão social, cultural e política, vendo assim gênero como uma categoria historicamente construída. Com isso intenciona-se que o aluno ao longo das disciplinas ao realizar trabalhos com entrevistas reflexivas e elaborar objetos educacionais que possam auxiliar a futura prática docente, possam estar preparados para o trabalho com a diversidade de gênero em sala de aula.

**OBJETIVOS:**

- ✓ Pluralizar a concepção de gênero;
- ✓ Compreender o processo histórico de construção dos papéis sociais atribuídos a cada um dos gêneros presentes em nossa sociedade;
- ✓ Construir, junto aos futuros profissionais da educação, conhecimentos sobre gênero e sexualidade, estabelecendo suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional;
- ✓ Constituir um conjunto de saberes que auxiliem os professores e alunos no enfrentamento da violência sexista e homofóbica promovendo o respeito e valorização das orientações sexuais e das identidades de gênero;
- ✓ Observar diferentes relações de gêneros estabelecidas

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC).** 3ª Versão revisada: Dezembro, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acessado em: 20/06/2023.

BÜTLER, J. Regulações de Gênero. In: **CadernosPagu**, n.42, p. 249-274, 2014.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MISKOLCI, R. "Estranhando as ciências sociais: notas introdutórias sobre teoria queer." In: **Revista Florestan Fernandes. Dossiê Teoria Queer**, v. 1, n. 2, p. 08 – 25, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. **Brasil Sem Homofobia:** Programa de combate à violência e à discriminação contra GLTB e promoção da cidadania homossexual. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. Disponível: [l1nq.com/ORiff](http://l1nq.com/ORiff). Acesso: 20/06/2022.

FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola.** 13. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

FRANCO, V.; RIÇO, M.; GALÉSIO, M. Inclusão e construção de contextos inclusivos. **Globalização e Diversidade – A escola cultural, uma resposta.** Porto: Porto Editora, 2002.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. (et al). **Saberes plurais:** interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano. 1. ed. Salvador: Pontocom, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

